



Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública
(CRISP / UFMG)

DIAGNÓSTICO E PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA EM CONTAGEM /
MINAS GERAIS. Diagnóstico da Violência Criminal e Construção do Plano de Segurança
Municipal para o Planejamento das Intervenções da Guarda Municipal.
Relatório Técnico Parcial

Belo Horizonte
2011

Equipe Técnica:

Coordenação Geral:

Claudio Beato., DR. - Dpto Sociologia - Fafich / UFMG

Pesquisadores:

Bráulio Silva Figueiredo

Diogo Alves Caminhas

Frederico Couto Marinho

Karina Rabelo Leite Marinho

Lívia Henriques de Oliveira

Mateus Rennó Santos

Rodrigo Alisson Fernandes

Vinícius Assis Couto

Estagiários:

Aline Nogueira Menezes Mourão

Danilo Assis Brasil

Luiza Lobato Andrade

Secretaria:

Daniele de Melo Viana

Joyce de Menezes

Apóio Administrativo:

José Nery de Pinho Tavares Filho

Lista de Mapas:

Mapa 01 - Localização do Município de Contagem.....	13
Mapa 02 – Taxas de Crimes Violentos em Minas Gerais	34
Mapa 03 – Áreas prioritárias em Segurança Pública	35
Mapa 04 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2008	49
Mapa 05 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2009	49
Mapa 06 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2010	50
Mapa 07 – Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2008	56
Mapa 08– Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2009	56
Mapa 09 – Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2010	57
Mapa 10 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2008	61
Mapa 11 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2009	61
Mapa 12 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2010	61
Mapa13 – Região do Bairro Jardim Califórnia com elevada concentração de arrombamentos a Residência – 2008/2009/2010	62
Mapa 14 – Concentrações espaciais da incidência de homicídios no Brasil – décadas de 80, 90 e 2000.	64
Mapa 15 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2008	70
Mapa 16 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2009	70
Mapa 17 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2010	71
Mapa 18 - Incidência de Tentativas de Homicídio em Contagem – 2008/2009/2010	72
Mapa 19 - Índice de Vulnerabilidade Social – Contagem 2000	72
Mapa 20 – Incidência Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem – 2008 a 2010	74
Mapa 21 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2008	77
Mapa 22 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2009	77
Mapa 23 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2010	78

Lista de Tabelas

Tabela 01 - População Total, por Situação de Domicílio - Contagem e Minas Gerais - 1980, 1991, 2000 e 2010	17
Tabela 02 - Densidade Demográfica - Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 1980/2010	18
Tabela 03 - População residente por sexo – Contagem - 1980, 1991, 2000 e 2010.....	19
Tabela 04 - População ocupada por setores econômicos - 2000	20
Tabela 05 - Nº e proporção de domicílios particulares permanentes por classe de rendimento mensal domiciliar – 2000	22
Tabela 06 - Pessoas responsáveis pelos domicílios por grupo de idade – 2000.....	23
Tabela 07 - Índice de Desenvolvimento Humano – 1991/2000	24
Tabela 08 - Indicadores de renda, pobreza e desigualdade - 1991 e 2000.....	27
Tabela 09 - Indicadores de vulnerabilidade familiar – 1991 e 2000	27
Tabela 10 - Pessoas com 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo.....	28
Tabela 11 - Informações Gerais sobre Nascimentos em Contagem 2008 a 2010	29
Tabela 12 - Taxa por 100 mil habitantes da Incidência de Causas de Óbito Seleccionadas em Contagem – 2003 a 2008	30
Tabela 13 - Informações Gerais sobre Mortalidade em Contagem – 2008 a 2010	30
Tabela 14 - Frequência absoluta dos Crimes Contra o Patrimônio e Pessoa em Contagem – 2008 a 2010.....	43
Tabela 15 – Local de Ocorrência de Furtos	44
Tabela 16 - Furto por bairro Contagem – 2008 a 2010.....	47
Tabela 17 - Principais Vitimas de Roubos em Contagem – 2008 a 2010.....	52
Tabela 18 - Roubo por bairro Contagem - 2008 a 2010	55
Tabela 19 - Principais Crimes Contra Pessoa em Contagem – 2008 a 2010	68
Tabela 20 - Tentativas de Homicídio por bairro de Contagem – 2008 a 2010	72
Tabela 21 - Tentativas de Homicídio por Ruas do Bairro Nova Contagem Contagem – 2008 a 2010.....	73
Tabela 22 - Homicídio por bairro Contagem – 2008 a 2010.....	76
Tabela 23 - Ocorrências Monitoradas em Contagem por Regional Pronasci – 2008 a 2010	79

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Distribuição da População por Idade.....	19
Gráfico 02 – Acesso a bens de consumo	21
Gráfico 03 – Acesso a serviços básicos	21
Gráfico 04 – Sexo do responsável pelo domicílio	23
Gráfico 05 – Responsáveis pelos domicílios por grupo de idade.....	24
Gráfico 06 - Indicadores de Desenvolvimento Humano – 1991 e 2000.....	25
Gráfico 07 – Média da renda familiar per capita.....	26
Gráfico 08 – Evolução anual das taxas de crimes violentos em Minas Gerais	32
Gráfico 09 – Crimes violentos em Minas Gerais, 1986 a 2005.....	36
Gráfico 10 – Evolução anual de roubos e assaltos em Minas Gerais, 1987 a 2005	37
Gráfico 11 – Evolução anual das taxas de crimes violentos em Contagem e Minas Gerais, 2008 a 2010.....	38
Gráfico 12 – Evolução anual do total de crimes violentos e roubos, 2008 a 2010.....	39
Gráfico 13 – Evolução anual dos estupros, homicídios e seqüestros, 2008 a 2010	40
Gráfico 14 – Evolução anual dos crimes contra o patrimônio em Contagem, 2008 a 2010	42
Gráfico 15 – Evolução anual dos furtos em Contagem, 2008 a 2010.....	44
Gráfico 16 – Evolução dos furtos em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010.....	47
Gráfico 17 – Evolução anual dos roubos em Contagem, 2008 a 2010	51
Gráfico 18 – Evolução dos roubos com arma de fogo em Contagem, segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010.....	54
Gráfico 19 – Evolução dos roubos sem uso de arma de fogo em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010	58
Gráfico 20 – Evolução dos arrombamentos a residência em Contagem, 2008 a 2010.....	59
Gráfico 21 – Evolução dos arrombamentos a residência em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010.....	60
Gráfico 22 – Evolução do número de crimes contra a pessoa – MG – 1986 a 2005.....	65
Gráfico 23 – Evolução anual das infrações contra a pessoa em Contagem, 2008 a 2010 ...	68
Gráfico 24 – Evolução anual das tentativas de homicídio em Contagem, 2008 a 2010.....	69
Gráfico 25 – Evolução anual dos homicídios em Contagem, 2008 a 2010	75

Gráfico 26 – Evolução anual dos furtos nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010.....	80
Gráfico 27 - Evolução anual dos roubos nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010.....	81
Gráfico 28 - Evolução anual dos arrombamentos à residência nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010.....	81
Gráfico 29 – Evolução anual dos homicídios consumados por regionais do Pronasci, 2008 a 2010.....	82
Gráfico 30 – Evolução anual dos homicídios tentados por regionais do Pronasci, 2008 a 2010.....	82

Sumário:

1 – Introdução	7
2 – Metodologia	11
3 – Caracterização do Município de Contagem	13
3.1. Características Gerais	13
3.2. Características da População.....	16
3.3. Características dos Domicílios	20
3.4. Indicadores Sociais	24
3.5. Educação.....	27
3.6 Saúde	28
4 - Crimes violentos.....	31
4.1. A Criminalidade Violenta em Contagem	37
5 – Crimes Contra o Patrimônio	41
5.1. Furtos em Contagem	43
5.2. Roubos em Contagem.....	50
5.3. Arrombamentos a Residência em Contagem.....	59
6 - Crimes Contra a Pessoa.....	63
6.1. Padrões e Natureza dos Dados	63
6.2. Crimes Contra a Pessoa em Contagem.....	67
6.3. Tentativas de Homicídio em Contagem	69
6.4. Homicídios em Contagem	75
7 - Crimes Territórios Pronasci	79
8 – Conclusões Parciais	83
9 – Bibliografia	86

1 – Introdução

Políticas de controle da criminalidade violenta tradicionalmente se apóiam, no Brasil, em perspectivas que enfatizam mecanismos institucionais jurídicos e de uso da força. O que se coloca, de acordo com esta abordagem, é que o aumento da intensidade das atuações policiais poderia, por si só, representar ganhos para o controle da ocorrência de crimes. Assim, o aumento do efetivo policial, de sua capacidade bélica, da sua eficiência em se distribuir pelos espaços, além do aumento da rigidez das punições aplicadas a criminosos seriam os principais instrumentos para a obtenção de segurança pública. Em uma perspectiva repressiva e reativa, problemas de segurança, portanto, seriam resolvidos exclusivamente pelo Estado e por suas instituições de força e justiça.

Recentemente, no entanto, as discussões sobre o controle da ocorrência de crimes têm se deslocado em direção a outros tipos de medidas, sobretudo aquelas que enfatizam as características das comunidades. De acordo com esta reorientação, o fenômeno da criminalidade apresenta associações com uma multiplicidade e complexidade de fatores sociais que não se esgotam no âmbito da atuação das agências policiais. Por isto, para COHEN e FELSON (1979), a polícia - bem com outras instâncias do sistema de justiça criminal - não tem demonstrado efetividade para o controle da criminalidade e da violência. Os modos de organização das atividades rotineiras, por exemplo, podem contribuir para que a intenção de cometimento do crime se transforme em ação, e estes modos escapam ao âmbito de atuação policial. Problematizam, portanto, as atividades e condições rotineiras legítimas, capazes de levar ao fenômeno da criminalidade. Não existe consenso em torno de indicadores sistemáticos da eficácia policial na detenção da violência e da criminalidade, e os problemas de segurança não seriam problemas exclusivos do Estado e de seus mecanismos de força e justiça, mas também, em uma perspectiva preventiva, da sociedade civil e suas formas de regulamentação de comportamentos.

Tal mudança de orientação implica em alterações nas formas de delineação de políticas públicas de segurança. Aos investimentos feitos sobre as organizações do sistema de justiça, somam-se investimentos em atividades de diagnóstico e levantamento de informações sobre comunidades, fortalecimento dos mecanismos de participação pública,

criação de projetos e programas de prevenção à violência que enfoquem as articulações comunitárias, fortalecendo seus pontos fortes e diagnosticando e atuando sobre seus pontos fracos.

Políticas e programas desenvolvidos neste contexto têm como objetivo identificar essas vulnerabilidades e capacidades, já que comunidades se distinguem no que diz respeito a dimensões relevantes para o processo de gestão, o que faz com que sejam definidos públicos de políticas de intervenção e não o público da política. (MAGALHÃES, 2004). Ainda, processos que levem em conta essas múltiplas capacidades e vulnerabilidades podem afetar diferentes dimensões de um mesmo fenômeno. Assim, por exemplo, políticas de controle de homicídios em áreas de risco e vulnerabilidade social, desde que levem em consideração as diferentes facetas do fenômeno – incluindo em sua ação programas de capacitação e desenvolvimento social – podem apresentar impactos importantes sobre outros tipos de crimes e desordem, como roubos, vandalismo e agressão física, bem como sobre outras vulnerabilidades das comunidades, como desemprego e evasão escolar. (CRISP, 2003).

O que se conclui, a partir desta mudança de foco, é que existem mecanismos, na esfera dos municípios, capazes de constituir elemento importante para que políticas efetivas de controle e prevenção da criminalidade sejam realizadas. Muitos dos aparelhos de atuação do Estado sobre as comunidades encontram-se sob a organização do nível municipal. Pelo país, diversas regiões só têm acesso a equipamentos públicos através da existência de escolas, centros de saúde, hospitais e outros serviços, que constituem verdadeiras ramificações em direção a áreas cujo acesso é restrito. Deste modo, pode ser de grande efetividade o deslocamento de parte das medidas de controle da criminalidade do nível federal e estadual para o nível dos municípios. São nas comunidades locais que os delitos ocorrem. É também lá que os mecanismos associados ao seu incremento são constituídos e políticas de natureza preventiva devem se debruçar sobre esses mecanismos, com o intuito de melhorar aspectos sócio-econômicos, incrementar formas de organização comunitária, organização urbana, acesso a serviços, entre outros. Desta perspectiva, os municípios devem ser capazes de implementar políticas de segurança que complementem a atuação estadual e federal para a contenção da violência.

Essa perspectiva de política pública é resultado de mudanças nas concepções de Estado e Sociedade Civil, que ampliam o conceito de cidadania ao incluir, em sua esfera de atuação, atores sociais de outro modo dela excluídos. Como consequência prática desta ampliação conceitual, tem-se a necessidade de articulação de interesses diversos e múltiplas participações de caráter democrático. Questões relacionadas à qualidade de vida passam a ocupar a centralidade nos debates acerca das políticas públicas. De uma perspectiva macro estrutural, assim, passa-se para um foco sobre indivíduos, com a inclusão de indicadores de satisfação do público, impactos sobre o cotidiano, relações entre comunidades e instituições (PAIVA, 2003).

A elaboração de uma determinada política pública, neste contexto, exige que se leve em consideração características contextuais fundamentais, como as demandas específicas, o meio antrópico de onde surgem, em um importante processo de transdisciplinariedade. Normalmente questões como estas se dão em uma etapa de diagnóstico das condições demográficas, econômicas, urbanísticas e culturais das comunidades a serem o foco da política. (CEURB / FAFICH / UFMG, 2005). É por isto que políticas preventivas e que se apóiam em parcerias têm como importante ponto de partida a organização de informações acerca da criminalidade e dos principais equipamentos públicos para a promoção de segurança. Sabe-se, no entanto, que informações acerca da ocorrência de crimes e de estratégias para combatê-lo nem sempre podem ser encontradas de forma organizada e sistematizada, estando mais freqüentemente distribuídas por organizações distintas, sob linguagens organizacionais bastante específicas. Com o objetivo de superar os obstáculos daí advindos, bem como aqueles relacionados à pouca tradição em políticas preventivas, o presente diagnóstico se insere em uma perspectiva que procura compreender o fenômeno da criminalidade sob um ponto de vista amplo, no que concerne à natureza e às fontes de dados.

Abordaremos, assim, após esta breve introdução, os aspectos metodológicos que nortearam nosso trabalho de pesquisa. Em seguida, serão apresentadas informações que procuram caracterizar o município de Contagem no que diz respeito à sua população, domicílios, indicadores sociais, educação e saúde. Os capítulos seguintes se dedicam à apresentação das informações especificamente relacionadas aos eventos criminosos. Deste

modo, serão mostradas análises relativas aos crimes violentos, crimes contra o patrimônio e contra a pessoa, nesta ordem, enfatizando os crimes de furto, roubo e arrombamentos – no caso daqueles cometidos contra o patrimônio – e os crimes de homicídio e tentativa de homicídio – no caso daqueles cometidos contra a pessoa, para o município de Contagem.

Posteriormente, quando da apresentação do relatório final do presente trabalho de pesquisa, procuraremos entender, além do comportamento dos registros de crimes (tema do presente relatório), os modos como a população de Contagem manifesta suas percepções acerca tanto da ocorrência de eventos criminosos, como das instituições responsáveis pela segurança pública, através da análise dos dados obtidos pela pesquisa de vitimização e medo realizada no município nos meses de janeiro e fevereiro de 2011.

2 – Metodologia

Procuramos coletar, sistematizar e analisar informações sobre o fenômeno da criminalidade no município de Contagem. Tal iniciativa consiste em três abordagens complementares:

1. Diagnóstico da criminalidade violenta, identificando seus padrões espaciais e temporais. Para tanto, foram utilizadas informações obtidas através das ocorrências policiais registradas no município de Contagem.

2. Caracterização sócio-demográfica do município de Contagem, com informações sobre população, domicílios, indicadores sociais, educação e saúde, fornecidas pelo censo demográfico do IBGE.

3. Com o objetivo de suplementar as limitações metodológicas dos dados oficiais, será feito futuramente, quando da apresentação do relatório final, uso de um survey de vitimização e medo que, por possibilitar analisar as características das ocorrências criminais que não são captadas pela polícia, permite uma significativa ampliação quantitativa e qualitativa do universo de informações utilizáveis para a compreensão e mensuração do fenômeno da violência. Uma investigação que inclua a perspectiva da vitimização se torna mais completa por incluir em seu escopo informações que não exclusivamente quantificam as ocorrências criminais de modo mais próximo à realidade do que aquele permitido pelo uso de dados oficiais, mas as qualificam, através de dados sobre a natureza e extensão dos crimes e os fatores que levam os indivíduos a reportarem eventos de vitimização à polícia. Além disto, um diagnóstico completo da situação de segurança pública deverá levar em consideração as percepções que as populações constroem acerca dos agentes de segurança pública, bem como do nível de segurança das comunidades em que vivem e transitam – dados obtidos por meio de surveys de vitimização e medo – percepções que não necessariamente coincidem *vis a vis* com a ocorrência de crimes, mas que são de grande importância na composição do sentimento de bem estar público.

Para mensurar os aspectos apontados – incidência no tempo e no espaço dos crimes violentos, a vitimização e percepção de segurança da população de Contagem, foram utilizadas bases de dados de distintas instituições como: dados fornecidos pelas instituições

policiais (sobretudo Polícia Militar), pelo IBGE, Sistema de Informação de Mortalidade, Prefeitura Municipal de Contagem, e, futuramente, o Survey de vitimização realizado por nós.

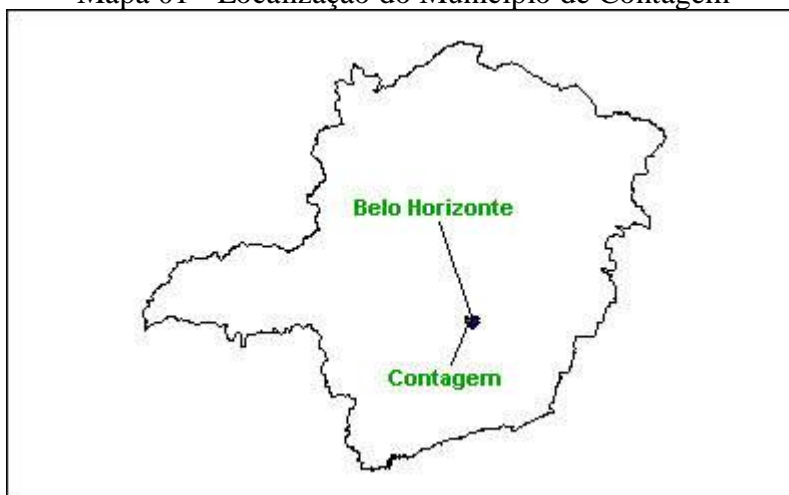
3 – Caracterização do Município de Contagem

3.1. Características Gerais

O município de Contagem pertence à Região Central de Minas Gerais e à microrregião de Belo Horizonte, compondo a Região Metropolitana. É atualmente a segunda maior cidade do estado atrás apenas de Belo Horizonte, segundo o IBGE (2010).

Sua extensão territorial total é de 194,38 Km². O município faz divisa com Ribeirão das Neves, Esmeraldas, Betim, Ibirité e Belo Horizonte, possuindo como vias de acesso as principais rodovias do país, a BR-381 (Fernão Dias - acesso a São Paulo), BR-262 (acesso a Vitória e Triângulo Mineiro) e a BR-040 (acesso a Brasília e Rio de Janeiro).

Mapa 01 - Localização do Município de Contagem



Abaixo são apresentadas as distâncias aproximadas de Contagem às capitais da região Sudeste e do Distrito Federal:

- Belo Horizonte: 21 km;
- Rio de Janeiro: 445 km;
- São Paulo: 600 km;
- Brasília: 743 km;
- Vitória: 560 km.

A altitude do município varia entre a máxima de 1.047 m, no Morro Vermelho, e a mínima de 879 m, próximo ao Rio Betim, o ponto central da cidade está a 901,97 m. Sua

temperatura média anual é de 21,1 °C, variando entre 27,1 °C e 16,7 °C. O município está inserido na Bacia do Rio São Francisco e seu índice pluviométrico médio anual é de 1491,3 mm.

Histórico

O município de Contagem se originou do pequeno povoamento que surgiu entre fim do século XVII e início do século XVIII, quando em busca de ouro e pedras preciosas, as primeiras bandeiras paulistas chegaram em território da colônia portuguesa ainda desconhecida, mas que futuramente viria a se chamar Minas Gerais.

Estes bandeirantes, principalmente Fernão Dias, criaram uma rota que tornaria, durante algum tempo, o caminho obrigatório entre as capitânicas de São Paulo e a Serra do Espinhaço, local onde, em suas margens, foram descobertas as principais minas de ouro. Nesta região, conseqüentemente nasceriam as primeiras cidades mineiras (Ouro Preto, Mariana, Caeté, Sabará, Diamantina).

Pela necessidade de melhorar o abastecimento de mercadorias, o transporte de gados e escravos e a comunicação com outras regiões da Colônia, surgiram outras duas rotas, uma proveniente do Rio de Janeiro e outra dos Sertões da Bahia.

Essas três principais rotas se cruzavam numa região conhecida como Abóbora. Segundo historiadores¹, o nome “Abóbora” dado à região, pode ter surgido quando os bandeirantes em suas viagens pontilhavam o território com pequenas roças de arroz, feijão e outras culturas necessárias para o suprimento das expedições. Prática necessária em razão das muitas distâncias e perigos de alguns assaltos. Essas roças eram cultivadas geralmente às margens dos rios e nessa região, que fazia parte do município de Sabará, teria sido cultivada uma roça de abóboras, daí seu nome.

Para que as comarcas cumprissem as obrigações com a colônia, isto é, o pagamento dos quintos do ouro à Coroa, foi instalado em 1716, no local onde cruzavam as três rotas, o Registro das Abóboras, na Comarca do Rio das Velhas. O local passou a ser conhecido por Contagem das Abóboras, lugar onde era feito a contagem de tudo que ali circulava e também o recolhimento das devidas taxas.

¹ CAMPOS, Adalgisa A. & ANASTASIA, Carla M. J. *Contagem: origens*. Belo Horizonte: UFMG/Prefeitura de Contagem/MAZZA Edições, 1991.

Por volta de 1750, o posto do Registro das Abóboras ou Contagem das Abóboras foi desativado devido ao surgimento de novas rotas, o que reduziu o fluxo de pessoas, mercadorias e, conseqüentemente, a queda dos rendimentos e da importância de sua função arrecadadora. Como reflexo dessa desativação, o arraial seguiu sua trajetória evolutiva em torno da Capela do seu padroeiro, São Gonçalo.

Em torno de 1780, a crise do ouro nas zonas mineradoras e a necessidade de dar ocupação à mão de obra escrava, consolidaram a atividade pastoril em Contagem das Abóboras. Foi nesse momento que surgiram as fazendas históricas, Madeira, Morro Redondo, Serra Negra, Abóboras, Riacho das Pedras, Vista Alegre, Confisco e outras de mesma importância histórica. Também nesse momento chegaram na região as principais famílias tradicionais, Diniz, Macedo, Gonçalves Lima, Silva, Costa e pouco depois Camargos e Mattos.

No século XIX, o nome Contagem das Abóboras resumiu-se em “Contagem”. Desde sua origem (mais ou menos no ano de 1700), Contagem fez parte, como distrito, do grande município de Sabará, Comarca do Rio das Velhas, como a maioria dos municípios da atual região metropolitana de Belo Horizonte.

Mas por divergências políticas, em 1938, Contagem perdeu sua autonomia e durante mais dez anos passou a ser Distrito de Betim, readquirindo novamente sua emancipação política em 1948.

Durante esse período, a necessidade de industrializar Minas Gerais, propiciou em 1941, a criação de um parque industrial e o local escolhido foi aquele que hoje está situada a “Cidade Industrial”. A escolha ocorreu devido à proximidade com a capital do Estado, Belo Horizonte, fornecedora de mão de obra, pela facilidade de conseguir matéria prima e pela facilidade de abastecimento de energia elétrica fornecida pela nova empresa estatal, a Cemig. O novo parque industrial foi planejado e implantado para desenvolver a economia do Estado e, a partir de 1948, dezenas de indústrias se instalaram em Contagem.

A partir daí surgiram dificuldades sociais ocasionadas pela industrialização: a explosão demográfica e a incapacidade de atender às condições básicas da população. Porém, Contagem continuou crescendo, prosperando economicamente e tornando-se importante dentro e fora do Estado.

Quando a área da Cidade Industrial foi totalmente absorvida, criou-se em 1972, o Centro Industrial de Contagem (Cinco), dotado de toda a infraestrutura necessária para a

nova expansão. Outras áreas se formaram para permitir o crescimento industrial, o Cinquinho, o Cincão e Distrito Industrial da Ressaca.

Atualmente, Contagem possui centenas de indústrias, empresas prestadoras de serviços e de atividades comerciais diversas, como a Central de Abastecimento (Ceasa), grandes supermercados e shoppings, que fazem do município, um dos principais pólos econômicos de Minas Gerais.

A Companhia Industrial Estamparia é considerada a indústria pioneira da Cidade Industrial, isto é, a primeira a emitir uma nota fiscal em Contagem. Outras empresas de igual importância participaram do processo de industrialização do município de Contagem, a Cia de Cimentos Itaú, a Magnesita S/A, a Cia Fiação e Tecelagem São Geraldo, Ceres Ltda, Comércio de Máquinas e Cotonifício Minas Gerais, etc.

Hoje, Contagem é considerada a terceira maior arrecadação do Estado, mas já ocupou a segunda posição por décadas, atualmente ocupada pela cidade de Betim.

3.2. Características da População

A dinâmica demográfica e a distribuição espacial da população estão diretamente ligadas às mudanças ocorridas na estrutura produtiva e na organização social de uma localidade.

Nesse sentido, esse tema será abordado a partir de uma perspectiva histórica que permita traçar a evolução da dinâmica populacional do município de Contagem. A análise tem como fundamento os dados dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010. Por essa razão, terá um caráter essencialmente descritivo.

A tabela seguinte, que analisa o comportamento populacional ao longo das décadas consideradas, demonstra que houve aumentos sucessivos no número de residentes no município.

Tabela 01 - População Total, por Situação de Domicílio - Contagem e Minas Gerais - 1980, 1991, 2000 e 2010

Anos	Contagem					Minas Gerais				
	Total	Urbana		Rural		Total	Urbana		Rural	
	Absol.	Absol.	%	Absol.	%	Absol.	Absol.	%	Absol.	%
1980	280.470	278.119	99,16	2.351	0,84	13.380.105	8.983.371	67,14	4.396.734	32,86
1991	449.588	419.975	93,41	29.613	6,59	15.743.152	11.786.893	74,87	3.956.259	25,13
2000	538.017	533.330	99,13	4.687	0,87	17.891.494	14.671.828	82	3.219.666	18
2010	603.048	601.009	99,66	2.039	0,33	19.595.309	16.713.654	85,29	2.881.655	14,7

FONTE: IBGE. *Censos Demográficos – 1980, 1991, 2000 e 2010.*

A passagem da década de 1980 para 1990 apresentou o crescimento mais significativo da série temporal apresentada. A população de Contagem cresceu aproximadamente 62% em onze anos, apresentando um acréscimo de 169.118 moradores. Tal crescimento refletiu-se tanto na população urbana quanto na população rural, ainda que esta última tenha apresentado um crescimento mais significativo. Neste período os moradores residentes na zona rural tiveram sua representação percentual alterada de 0,84% para 6,59%, apresentando um crescimento total de 5,75%. Entretanto, mesmo com o crescimento percentual da população rural observado neste período é possível identificar Contagem como uma cidade eminentemente urbana, com proporção superior a 93% da população residente na cidade.

Entre os anos de 1991 e 2000, também houve crescimento populacional em Contagem, mas de forma menos significativa em relação à década anterior. Neste período a população cresceu aproximadamente 16%, apresentando um acréscimo de 88.429 moradores. Entretanto, observa-se que tal crescimento refletiu-se apenas na parcela urbana do município, visto que a zona rural apresentou um decréscimo populacional de 24.926 moradores, passando de 6,59% para apenas 0,87% dos moradores do município.

O último período analisado também apresentou crescimento populacional. Entre os anos de 2001 e 2010 a população de Contagem cresceu aproximadamente 12%, apresentando um acréscimo de 65.031 moradores. Novamente a zona rural apresentou um decréscimo populacional passando a representar apenas 0,33% dos moradores residentes no município.

Já o estado de Minas Gerais, acompanha a tendência de aumento da população urbana, a despeito de manter uma parcela rural significativa. O movimento de esvaziamento

é representado por uma mudança de concentração percentual de 32,86%, em 1980, para 14,70% em 2010.

Com base na tabela seguinte, referente à densidade demográfica (DD) dos municípios de Contagem e Belo Horizonte e do estado de Minas Gerais entre os anos de 1980 e 2010, pode-se observar o crescimento contínuo e significativo tanto nos dois municípios como no estado de Minas Gerais.

Ressalta-se que, em termos percentuais, o município de Contagem obteve um crescimento mais significativo em relação aos demais. Enquanto a densidade demográfica, entre 1980 e 2010, cresceu aproximadamente 33% em Belo Horizonte e 43% em Minas Gerais, o município de Contagem apresentou um crescimento demográfico de aproximadamente 115%, ainda que a densidade demográfica do município de Belo Horizonte permaneça maior.

Tabela 02 - Densidade Demográfica - Contagem, Belo Horizonte e Minas Gerais – 1980/2010

Municípios	Área (km ²)	Densidade Demográfica – DD (hab/km ²)			
		1980	1991	2000	2010
Contagem	194,38	1.445,72	2.317,46	2.773,28	3.108,49
Belo Horizonte	330,23	5.396,53	6.121,70	6.783,41	7.198,31
Minas Gerais	586528,29	23,27	26,82	30,46	33,4

IBGE: Censos Demográficos, Minas Gerais. 1980, 1991, 2000 e 2010.

A tabela seguinte, que aponta a distribuição da população de Contagem por sexo, entre 1980 e 2010, revela uma distribuição populacional equilibrada entre homens e mulheres. Em 1980 o município apresentou um percentual superior de homens, mas destaca-se que a diferença verificada entre os sexos foi de apenas 0,42%. A partir de 1991 o município passou a registrar uma predominância do gênero feminino sobre o masculino. Observa-se um pequeno, mas gradativo, aumento percentual do número de mulheres em relação ao número de homens. Em 1991 a diferença percentual entre os sexos foi de 1,38%. Essa diferença saltou para 2,08% em 2000, e para 2,95% em 2010.

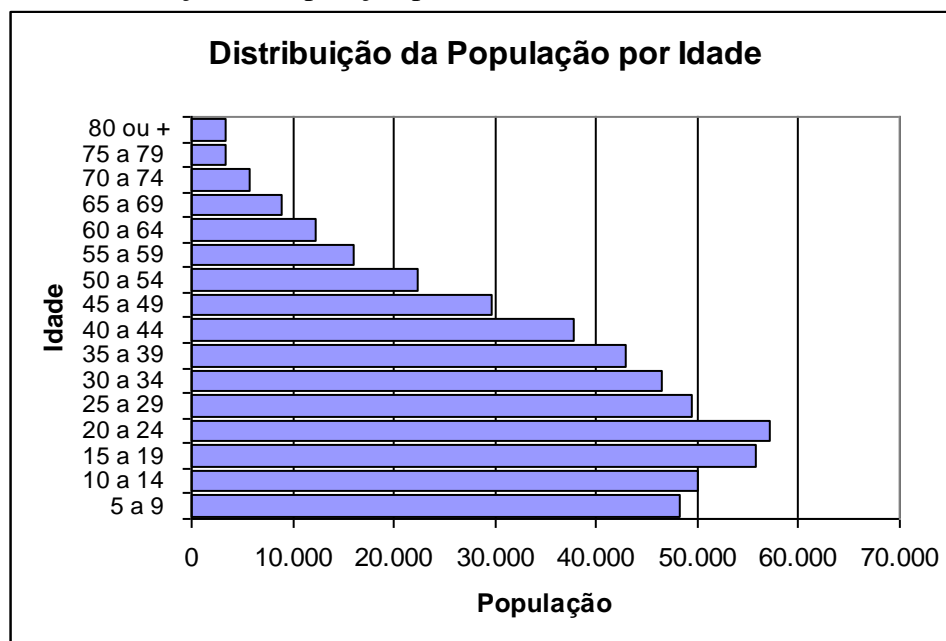
Tabela 03 - População residente por sexo – Contagem - 1980, 1991, 2000 e 2010

Ano	Total	Homens		Mulheres	
		Absol.	%	Absol.	%
1980	280.470	140.961	50,26	139.509	49,74
1991	449.588	221.703	49,31	227.885	50,69
2000	538.017	263.390	48,96	274.627	51,04
2010	603.048	292.628	48,52	310.420	51,47

FONTE: IBGE. Censos Demográficos – 1980, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição da população de Contagem de acordo com os grupos etários. A população de Contagem é composta, em sua maioria, por jovens e adultos. Os grupos etários com maior expressão populacional são aqueles compreendidos entre 15 a 19 anos e entre 20 a 25 anos. Juntos estes dois grupos representam aproximadamente 23,1% de toda a população do município. Observa-se ainda que os grupos compreendidos entre 5 a 14 anos representam aproximadamente 20% de toda a população, enquanto aqueles que possuem 65 anos ou mais somam apenas 4,35%.

Gráfico 01 – Distribuição da População por Idade



IBGE, Censo Demográfico, 2000.

A crescente urbanização do município, bem como o forte êxodo rural verificado nos anos de 1990, incentivou a formação de setores de atividades econômicas de caráter predominantemente urbano como indústrias, comércio e, sobretudo, serviços.

Com base nas informações existentes para o ano 2000, verifica-se que 48,49%, aproximadamente metade da população economicamente ativa, desenvolve atividades ligadas ao setor de serviços. Destaca-se, em seguida, a participação de 29,21% nas atividades ligadas ao setor industrial e de 21,56% nas atividades ligadas ao setor de comércio de mercadorias. Atividades relacionadas à agropecuária, extração vegetal e pesca representam percentual inexpressivo.

Tabela 04 - População ocupada por setores econômicos - 2000

Setores de Atividades	PEA	
	Número de Pessoas	%
Agropecuária, extração vegetal e pesca	1.582	0,72
Industrial	63.376	29,21
Comércio de Mercadorias	46.771	21,56
Serviços	105.182	48,49
Total (População Economicamente Ativa - PEA)	216.911	100,00

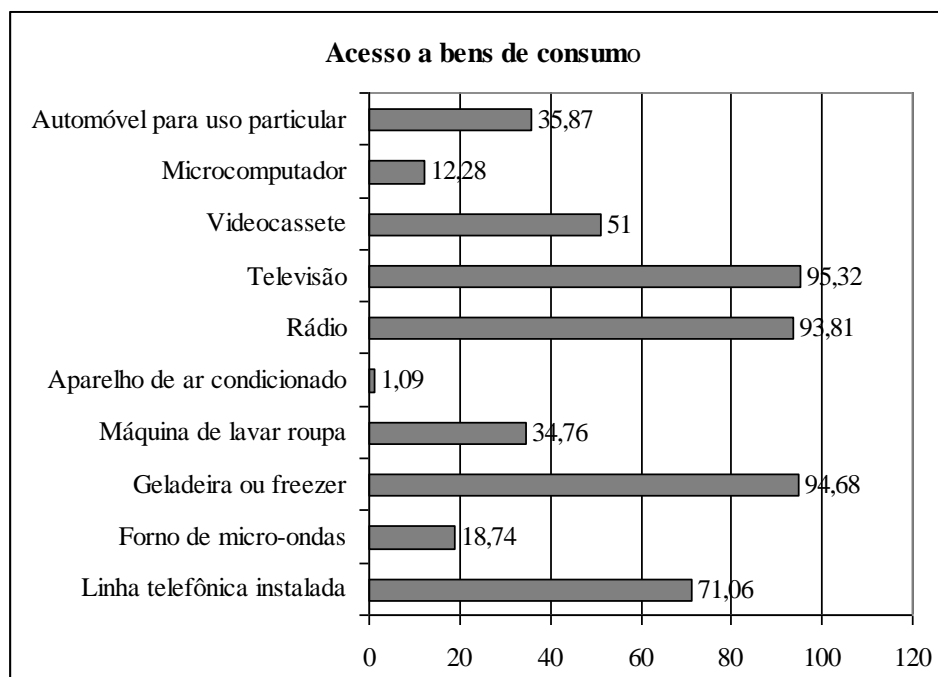
IBGE. Censo Demográfico, 2000.

3.3. Características dos Domicílios

A caracterização dos domicílios foi baseada nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e enfocou principalmente o universo dos domicílios particulares permanentes. Entende-se por domicílios particulares permanentes todas as construções com a finalidade de servir exclusivamente à habitação, podendo servir de moradia a uma ou mais pessoas. Além de traçar o perfil desses domicílios, segue caracterização das pessoas responsáveis pelas residências.

O gráfico seguinte mostra o acesso a determinados bens de consumo duráveis nos domicílios particulares permanentes, de acordo com os dados de 2000. Observa-se que Televisão, Rádio e Geladeira ou Freezer estão presentes na grande maioria dos domicílios observados. Ressalta-se também a linha telefônica instalada como um bem presente em um elevado percentual de domicílios. Dentre os bens de consumo duráveis de menor acesso destacam-se o ar condicionado, presente em apenas 1,09% dos domicílios, e o microcomputador, em 12,28%.

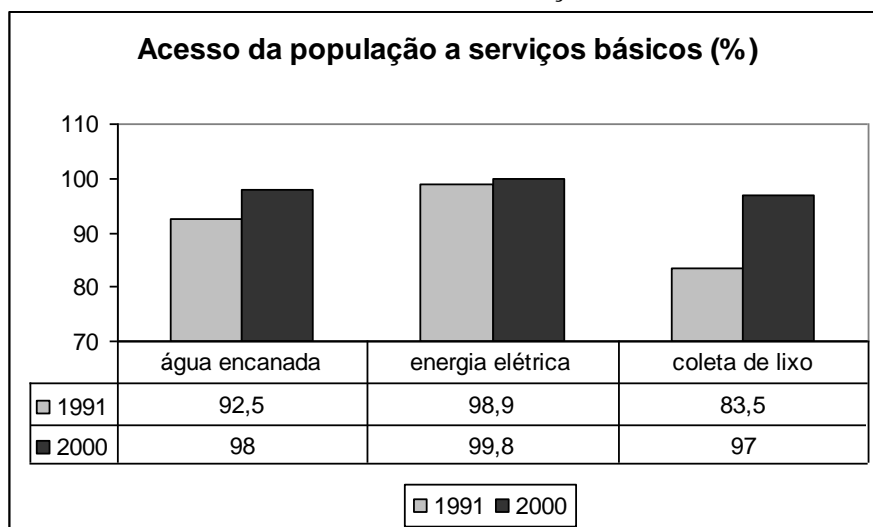
Gráfico 02 – Acesso a bens de consumo



IBGE, Censo Demográfico, 2000.

O próximo gráfico, que apresenta o acesso da população urbana aos serviços básicos de água encanada, energia elétrica e coleta de lixo, aponta que houve uma expansão destes serviços, principalmente o de coleta de lixo. Em 1991 observa-se que 83,5% da população tinha acesso ao sistema de coleta de lixo ao passo que no ano 2000 este percentual passou para 97%, incluindo aproximadamente 13,5% da população.

Gráfico 03 – Acesso a serviços básicos



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano.

No que se refere ao rendimento mensal dos domicílios particulares permanentes, a tabela seguinte aponta que os domicílios com rendimento mensal compreendido entre 05 e 10 salários mínimos possuem uma representatividade maior, abarcando 27,71% de todos os domicílios. Em seguida seguem os domicílios com rendimento mensal compreendido entre 03 e 05 salários mínimos representando 20,93% dos casos. Compreende-se, desta forma, que os domicílios com rendimento mensal entre 03 a 10 salários mínimos abarcam quase metade de todos os domicílios.

Destaca-se ainda que os domicílios que não possuem rendimento, ou que possuem rendimento até meio salário mínimo somam 3,63% dos casos, e que domicílios com renda superior a 20 salários mínimos somam 4,78% dos casos.

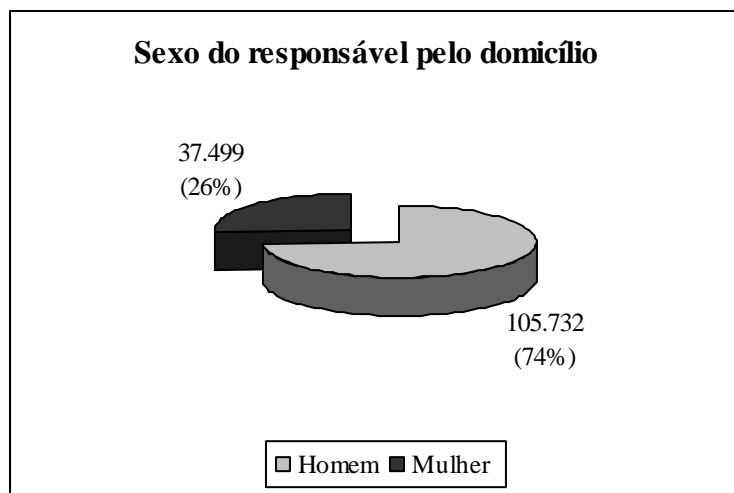
Tabela 05 - Nº e proporção de domicílios particulares permanentes por classe de rendimento mensal domiciliar – 2000

Classes de rendimento mensal domiciliar	Domicílios particulares permanentes (Unidade)	Domicílios particulares permanentes (%)
Até 1/4 de salário mínimo	130	0,09
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	468	0,33
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	7.973	5,57
Mais de 1 a 2 salários mínimos	17.290	12,07
Mais de 2 a 3 salários mínimos	16.882	11,79
Mais de 3 a 5 salários mínimos	29.981	20,93
Mais de 5 a 10 salários mínimos	39.692	27,71
Mais de 10 a 15 salários mínimos	13.225	9,23
Mais de 15 a 20 salários mínimos	6.138	4,29
Mais de 20 a 30 salários mínimos	4,19	2,93
Mais de 30 salários mínimos	2.651	1,85
Sem rendimento	4.597	3,21
Total	143.216	100

IBGE, Censo Demográfico, 2000.

O próximo gráfico mostra que, na maioria dos casos, os homens ainda são os responsáveis pelos domicílios. Entretanto, ressalta-se que as mulheres representam, em Contagem, pouco mais de um quarto, 26%, dos chefes de família responsáveis pelos domicílios.

Gráfico 04 – Sexo do responsável pelo domicílio



IBGE. Censo Demográfico. 2000

Considerando a tabela abaixo, que apresenta os responsáveis pelo domicílio por grupo de idade, é possível verificar que o grupo etário com maior representatividade de responsáveis pelo domicílio é aquele que compreende pessoas entre 35 a 39 anos. Mas destaca-se que quando somado ao grupo etário anterior (30 a 34 anos) e superior (40 a 45 anos) estes três grupos passam a englobar mais de 40% de todos os responsáveis pelos domicílios em Contagem. Isso demonstra que os chefes de família se encontram no auge da idade ativa.

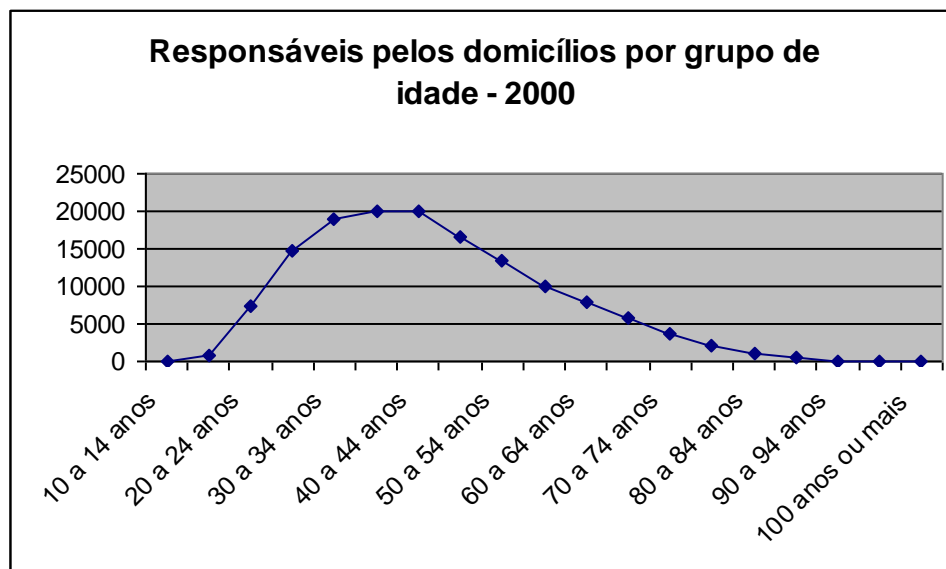
Tabela 06 - Pessoas responsáveis pelos domicílios por grupo de idade – 2000

Grupos de idade	Pessoas responsáveis pelos domicílios	Percentual
10 a 14 anos	28	0,02
15 a 19 anos	691	0,48
20 a 24 anos	7.319	5,11
25 a 29 anos	14.765	10,31
30 a 34 anos	18.873	13,18
35 a 39 anos	20.099	14,03
40 a 44 anos	19.932	13,92
45 a 49 anos	16.671	11,64
50 a 54 anos	13.292	9,28
55 a 59 anos	10.071	7,03
60 a 64 anos	8.018	5,6
65 a 69 anos	5.875	4,1
70 a 74 anos	3.796	2,65
75 a 79 anos	2.174	1,52
80 a 84 anos	1.054	0,74

85 a 89 anos	418	0,29
90 a 94 anos	121	0,08
95 a 99 anos	28	0,02
100 anos ou mais	0	0
Total	143.225	100

IBGE. Censo Demográfico. 2000

Gráfico 05 – Responsáveis pelos domicílios por grupo de idade



IBGE. Censo Demográfico. 2000

3.4. Indicadores Sociais

A fim de retratar o quadro de indicadores sociais de Contagem, serão analisadas algumas variáveis como o IDH e o Índice de Gini. Tais indicadores ilustram a situação do município quanto à qualidade de vida e desigualdade de renda, respectivamente.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) agrupa três sub-índices referentes às dimensões Longevidade, Educação e Renda. Assim, o IDH geral corresponde à média dessas três variáveis. O índice varia de 0, quando apresenta o menor IDH, a 1, quando é máximo.

Tabela 07 - Índice de Desenvolvimento Humano – 1991/2000

Indicador	1991	2000
IDH	0,730	0,789
Educação	0,836	0,901
Longevidade	0,688	0,751
Renda	0,665	0,714

FONTE: IPEA, Ipeadata. 1991/2000

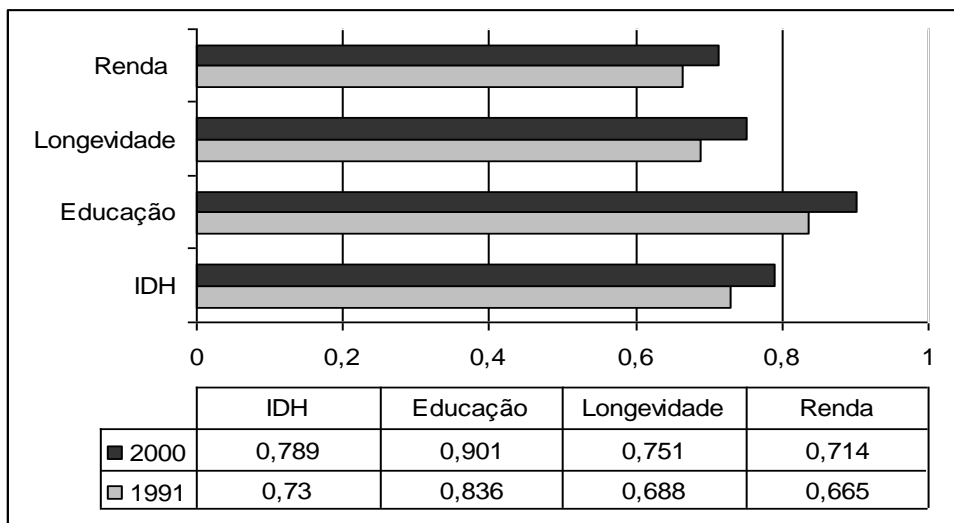
No período entre 1991 e 2000, o IDH de Contagem cresceu 8,08%, passando de 0,730 para 0,789. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação com 36,7%, seguida pela Longevidade com 35,6% e pela Renda, com 27,7%.

Neste intervalo, o hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDH do município e o limite máximo de 1, foi reduzido em 21,9%. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 17 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH do Brasil (0,919), e 7,1 anos para alcançar Poços de Caldas (MG), o município com o melhor IDH do Estado (0,841).

Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do país, Contagem apresenta uma situação boa: ocupa a 817ª posição, sendo que 816 municípios (14,8%) estão em situação melhor e 4690 municípios (85,2%) encontram-se em situação pior ou igual.

Em relação aos outros 853 municípios do Estado, Contagem apresenta uma situação boa: ocupa a 71ª posição.

Gráfico 06 - Indicadores de Desenvolvimento Humano – 1991 e 2000



FONTE: IPEA, Ipeadata. 1991/2000

Entre 1991 e 2000, o município evoluiu significativamente em todas as dimensões do IDH. Ao comparar cada sub-índice que compõe o IDH, nota-se que a renda apresenta o menor índice, além de pouco ter evoluído no período, relativamente aos demais, Longevidade e Educação. Este último é bastante expressivo, com o valor de 0,901 em 2000, indicada uma boa qualidade da educação no município.

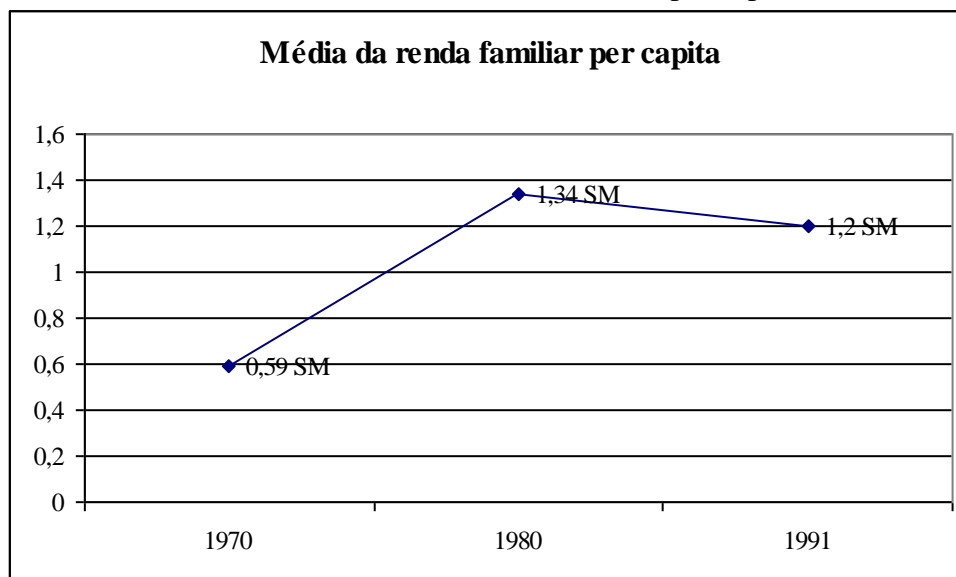
Além do IDH, outro importante indicador social a ser considerado é o Índice de Gini que mede o grau de desigualdade na distribuição de renda. Também varia de 0, quando não há desigualdade, a 1, quando a desigualdade é máxima.

De acordo com o IPEA, de 1991 para 2000, o índice em Contagem passou de 0,48 para 0,51, significando queda inexpressiva de desigualdade na distribuição de renda. Em comparação com Minas Gerais, o município apresenta menor desigualdade de renda entre sua população, já que a média estadual em 1991 e 2000 foi 0,615, valor esse superior (ou seja, mais desigual), do que os 0,51 obtidos por Contagem em 2000.

A média da renda familiar *per capita* em Salário Mínimo (SM), segundo o mesmo Instituto, passou entre 1970 e 1980 de 0,59 para 1,34. Porém, em 1991, caiu para 1,2. Entretanto, ao analisar a proporção da população considerada efetivamente pobre, verifica-se que houve queda significativa de 24,2% em 1991 para 18,8% em 2000.

Permanecendo a análise da renda, constata-se também que houve aumento na renda *per capita* média de Contagem, que partiu de R\$ 208,9 em 1991 para R\$ 280,6 em 2000, o que corresponde a um aumento de mais de um terço do rendimento médio mensal por habitante.

Gráfico 07 – Média da renda familiar per capita



FONTE: IPEA, Ipeadata. 1970/1980/1991.

Tabela 08 - Indicadores de renda, pobreza e desigualdade - 1991 e 2000

Indicador	1991	2000
Renda <i>per capita</i> média (R\$)	208,9	280,6
Proporção de pobres (%)	24,2	18,8
Índice de Gini	0,48	0,51

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000.

A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 22,46%, passando de 24,2% em 1991 para 18,8% em 2000. A desigualdade, por sua vez, cresceu: o Índice de Gini passou de 0,48 em 1991 para 0,51 em 2000.

Tabela 09 - Indicadores de vulnerabilidade familiar – 1991 e 2000

Indicador	1991	2000
% de mulheres de 10 a 14 anos com filhos	ND	0,3
% de mulheres de 15 a 17 anos com filhos	2,4	4,4
% de crianças em famílias com renda inferior a 1/2 salário mínimo	33,3	28,5
% de mães chefes de família, sem cônjuge, com filhos menores	8,2	5,9

ND= não disponível

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2000.

3.5. Educação

A estrutura educacional de Contagem foi caracterizada tendo por fundamento as estatísticas oficiais disponíveis no site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação (MEC). As informações levantadas permitiram a quantificação dos estabelecimentos de creche, pré-escola e dos ensinos fundamental, médio e superior.

Como já demonstrado em tabelas anteriores, de acordo com os critérios do Índice de Desenvolvimento Humano, é relativamente alta a qualidade da situação educacional do município de Contagem, atingindo o valor de 0,901. Corrobora esse índice o fato de que, do total de 441.061 habitantes de Contagem em 2000 com dez ou mais anos de idade, a quantidade de pessoas alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever, era de 418.260

pessoas, o que correspondia a 94,83% de toda essa população, valor esse significativamente alto.

A tabela a seguir visa qualificar melhor os indicadores de educação, um pouco além apenas da alfabetização, indicando a quantidade e proporção da população com mais de 10 anos que possui determinado tempo (em anos) de escolaridade. Observa-se que mais de três quartos dessa população tinha, em 2000, entre quatro e quatorze anos de estudo (78,7%), sendo que dentre essa faixa, a que concentra maior número de pessoas é a entre quatro e sete anos de escolaridade, com quase 40% da população presente nesta faixa. Em menor, mais ainda em expressiva quantidade, também estão presentes a parcela dos moradores maiores de dez anos de Contagem os quais tem de zero (nenhum) a três anos de estudo, que correspondem a 17,8% do total. Além desses, existem também aqueles com mais de quinze anos de escolaridade, o que certamente inclui o curso a universidade junto a uma ou outra pós-graduação, grupo esse o qual é composto por pouco mais de onze mil pessoas, ou 2,5% do total de maiores de 10 anos de Contagem.

Tabela 10 - Pessoas com 10 anos ou mais de idade por grupos de anos de estudo

	Frequência	Percentual
Sem instrução e menos de 1 ano	21.411	4,85
1 a 3 anos	57.874	13,12
4 a 7 anos	172.304	39,05
8 a 10 anos	92.799	21,03
11 a 14 anos	81.972	18,58
15 anos ou mais	11.113	2,52
Total	441.252	100
Não determinados	3.778	0,86

Fonte: MEC

3.6 Saúde

A caracterização do sistema de saúde local foi pautada em dados quantitativos obtidos no site do Ministério da Saúde, do governo federal. Com base nos dados extraídos dos Cadernos de Informações de Saúde – Contagem (DATASUS) é possível verificar diversas informações relevantes a respeito da mortalidade e natalidade do Município.

Primeiro, relativo às informações sobre nascimentos, a tabela a seguir os descreve sob diversos aspectos considerados relevantes pelos órgãos federais responsáveis. De forma geral, estão os nascimentos em contagem progressivamente diminuindo, com valores que, de 2003 a 2008, caíram mais de 15%. Desses nascimentos, algo quase sempre próximo a 8% tendem a ser prematuros. Além disso, pouco menos da metade do total de partos são cesáreos.

Sobre as mães, observa-se que há uma proporção de aproximadamente 15% dos partos de mães entre 10 e 19 anos, dentre estes, menos de 0,5% apresentam mães entre 10 e 14 anos.

Tabela 11 - Informações Gerais sobre Nascimentos em Contagem 2008 a 2010

Condições	Ano					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	9040	8314	8545	8351	8052	8092
Taxa Bruta de Natalidade	16,0	14,5	14,4	13,8	13,1	13,1
% com prematuridade	7,4	7,9	8,5	7,8	8,8	8,4
% de partos cesáreos	46,0	46,2	46,7	45,4	45,7	48,1
% de mães de 10-19 anos	15,4	14,4	14,1	14,0	14,2	13,6
% de mães de 10-14 anos	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3

Fonte: DataSUS

As duas tabelas a seguir visam, em alguma medida, descrever características relevantes a respeito das informações de mortalidade estabelecidas em Contagem entre 2003 e 2008, com alguns focos específicos. As primeiras destas duas tabelas explicita algumas das principais causas de morte em Contagem, expostas em taxas por 100 mil habitantes, e incluem desde doenças, até acidentes de trânsito e agressões. Pelo que se constata dentre as causas observadas, são as agressões responsáveis por um expressivo número de mortes em contagem, com taxas que variam, com os anos, entre 50 e 70 óbitos por 100 mil habitantes, o que corresponde a algo superior a média do período para os acidentes de trânsito, que é de 22 óbitos. Entre as doenças, destaca-se as doenças cerebrovasculares, seguida com alguma distancia pelos infartos agudos do miocárdio e pela diabetes, essas três somadas responsáveis, sozinhas por mais de 72 óbitos na taxa por 100 mil, no ano de 2008.

Tabela 12 - Taxa por 100 mil habitantes da Incidência de Causas de Óbito Seleccionadas em Contagem – 2003 a 2008

Causas de Óbito	Ano					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Aids	6,9	8,2	4,2	5,1	4,7	6,0
Neoplasia maligna da mama	8,7	11,3	10,9	11,7	12,4	11,0
Neoplasia maligna do colo do útero	5,9	5,1	6,6	5,5	3,5	4,7
Infarto agudo do miocárdio	25,1	24,9	23,4	22,4	20,7	19,3
Doenças cerebrovasculares	41,2	38,7	46,5	41,6	45,3	39,7
Diabetes mellitus	13,1	16,2	18,5	17,1	17,1	13,3
Acidentes de transporte	19,8	21,1	22,9	25,2	21,2	21,0
Agressões	62,6	71,3	60,3	51,2	49,6	45,6

Fonte: DataSUS

Outras informações gerais sobre mortalidade em Contagem são explicitadas na tabela a seguir. O total de óbitos do município foi algo que quase sempre se aproximou a três mil por ano, algo três vezes inferior a quantidade média de nascimentos anuais no mesmo período, e que corresponde a uma taxa de óbitos próxima a 5 a cada mil habitantes. No que diz respeito à mortalidade infantil, constata-se que vem essa progressivamente decrescendo entre 2003 e 2008, quando partir do patamar de 121 óbitos para 87, valor esse correspondente a 2,9% do total de todos os óbitos de Contagem, participação esse que era, em 2003, de 4,2%.

Tabela 13 - Informações Gerais sobre Mortalidade em Contagem – 2008 a 2010

Indicadores de Mortalidade	Ano					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	2855	3058	2977	3018	3020	2973
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,1	5,3	5,0	5,0	4,9	4,8
% óbitos por causas mal definidas	5,5	6,5	6,9	7,0	7,1	8,5
Total de óbitos infantis	121	117	111	99	99	87
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	4	5	2	9	4	5
% de óbitos infantis no total de óbitos	4,2	3,8	3,7	3,3	3,3	2,9
% de óbitos infantis por causas mal definidas	3,3	4,3	1,8	9,1	4,0	5,7
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos	13,4	14,1	13,0	11,9	12,3	10,8

Fonte: DataSUS

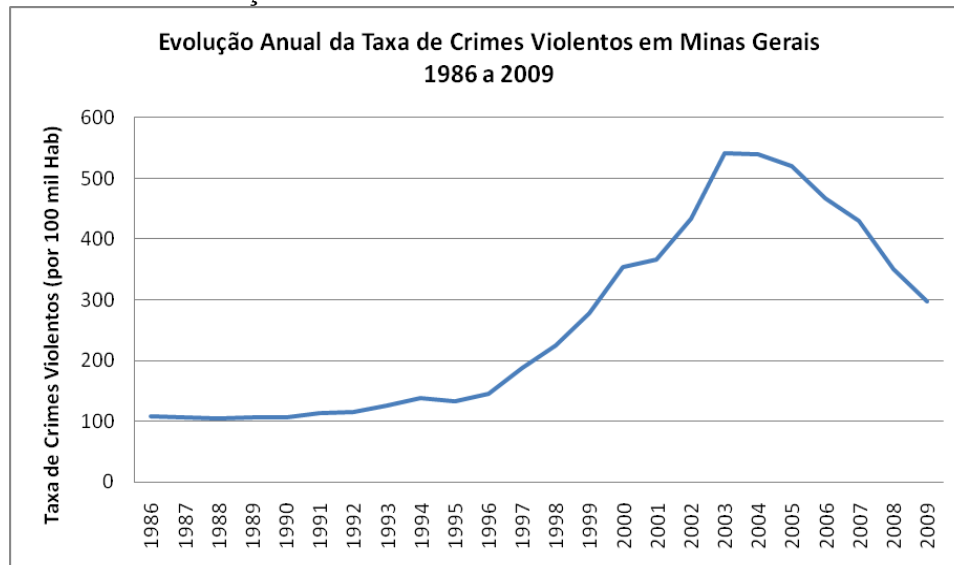
4 - Crimes violentos

A presente seção do relatório buscará caracterizar os crimes violentos registrados pela Polícia Militar de Minas Gerais, no município de Contagem. São classificados como crimes violentos, os crimes de homicídio, homicídio tentado, estupro, roubo, roubo a mão armada, roubo de veículos, roubo de veículos a mão armada e seqüestro. A prioridade dada à compreensão desses crimes deve-se à seriedade com que têm sido considerados pelo público em geral, uma vez que percebidos como uma ameaça aos direitos fundamentais à vida e à propriedade, bem como à qualidade e bem estar social nas cidades.

Como resultado, a definição e classificação desses tipos de crimes tornam-se mais acuradas e mais precisas do que os outros tipos de delitos, que ao contrário, estão sujeitos a mecanismos interpretativos e organizacionais de classificação. Além disso, o grau de importância e a urgência dada à solução dos problemas de criminalidade violenta por parte dos cidadãos têm tornado essa questão não apenas um problema policial, mas de políticas públicas. Neste sentido, tem crescido a demanda por diagnósticos mais detalhados do fenômeno do crime, seus padrões de distribuição temporal e geográfica bem como das condições sócio-demográficas que possam estar contribuindo para o aumento da insegurança nas cidades.

O crescimento da ocorrência de crimes tem sido tema central nas discussões públicas no Brasil. Em Minas Gerais, os anos de 1986 a 1995 representaram uma década de estabilidade no número de crimes violentos, onde a média anual destes delitos variou em torno de 18 mil ocorrências, com taxas próximas a 100 ocorrências por 100 mil habitantes. No entanto, a partir de 1996, observa-se um forte crescimento no número anual destes delitos, chegando o ano de 2003, o pico da série histórica contemplada aqui, a registrar taxa por 100 mil habitantes superior a 500 crimes violentos, o que corresponde a um aumento de mais de 400% em menos de uma década. Observa-se também, no entanto, que a partir de 2004 essa mesma taxa de crimes violentos tem sido caracterizada por um decréscimo progressivo, o qual já em 2009 apresentou uma taxa de 296.9 crimes violentos por 100 mil habitantes, significativamente inferior à diagnosticada cinco anos antes. O gráfico a seguir explicita essa progressão.

Gráfico 08 – Evolução anual das taxas de crimes violentos em Minas Gerais



Fonte: Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais 2009/ Fundação João Pinheiro

O crescimento da criminalidade violenta observada a partir da figura anterior não reflete uma realidade que possa ser generalizada para todo o Estado de Minas Gerais. Historicamente, pesquisadores têm notado a importância de se observar a distribuição espacial dos delitos (Quetelet, 1984; Guerry, 1833; Durkheim, 2000). De acordo com estes estudos, existe uma forte associação entre fatores de ordem sócio-demográfica e incidentes criminais. Deste modo, o crime tende a se concentrar naqueles locais que apresentam características específicas que podem contribuir para sua ocorrência.

Na França, por exemplo, Quetelet (1984) observou que as regiões mais populosas e os centros comerciais concentravam uma maior quantidade de crimes contra o patrimônio. Por outro lado, as agressões e violências relacionadas a pessoas se concentravam, mais notadamente, no interior do país. Neste sentido, a criminalidade violenta possuía “nichos” específicos que não eram comuns em toda a região.

No início do século XX, muitos pesquisadores encontraram na ciência da ecologia a explicação para a distribuição dos delitos. Para eles, assim como animais e plantas se adaptam para viverem em determinados locais, a criminalidade violenta seguia um padrão semelhante, ou seja, os delitos ocorriam em maior proporção naquelas cidades ou bairros com certas características que favoreciam sua ocorrência, é o que se chamou de “Ecologia Social” do crime. Em seu influente trabalho, Shaw e McKay (1942), seguindo a tradição da ecologia social, mostraram que havia um padrão recorrente de delinquência juvenil no

interior das grandes cidades norte americanas no sentido de que os centros urbanos eram mais violentos e, na medida em que se distanciavam desta área, as taxas de delinquência tendiam a diminuir drasticamente.

Outros autores analisaram, por meio de conceitos como o de "espaço defensivo", as circunstâncias físicas e ambientais imediatas relacionadas com a incidência de delitos criminais (Newman, 1972). Muitos destes têm discutido com intensidade a importância da geografia do crime (Brantingham e Brantingham, 1981) nas estratégias de policiamento e no combate à criminalidade (Evans, 1995; Murray, 1995; Eck, 1997). Existem importantes trabalhos que procuram relacionar a incidência de crimes com a estrutura socioeconômica de estados-nação (Messner, 1980), regiões (Loftin e Hill, 1974) e áreas metropolitanas (Blau e Blau, 1982).

Mais recentemente, Claudio Beato (1998) discutiu a importância da utilização dos mapas de crimes para uma melhor compreensão dos fenômenos da criminalidade, cuja visão se desloca do criminoso para o delito propriamente dito. Segundo este autor, isto significa uma análise dos processos de tomada de decisão por parte dos criminosos relativos à escolha dos locais e alvos viáveis para a realização de determinados tipos de crimes. Em seu trabalho, usando informações geo-referenciadas para o estado de Minas Gerais, Beato aponta para a necessidade de se avaliarem os aspectos sócio-demográficos e de oportunidades que caracterizam as principais regiões do Estado e que, por sua vez, explicariam as diferenças regionais em termos de criminalidade violenta. Neste sentido, rodovias, fronteiras, centros comerciais, indústrias seriam importantes fatores a serem observados como mecanismos de “atração de crimes”.

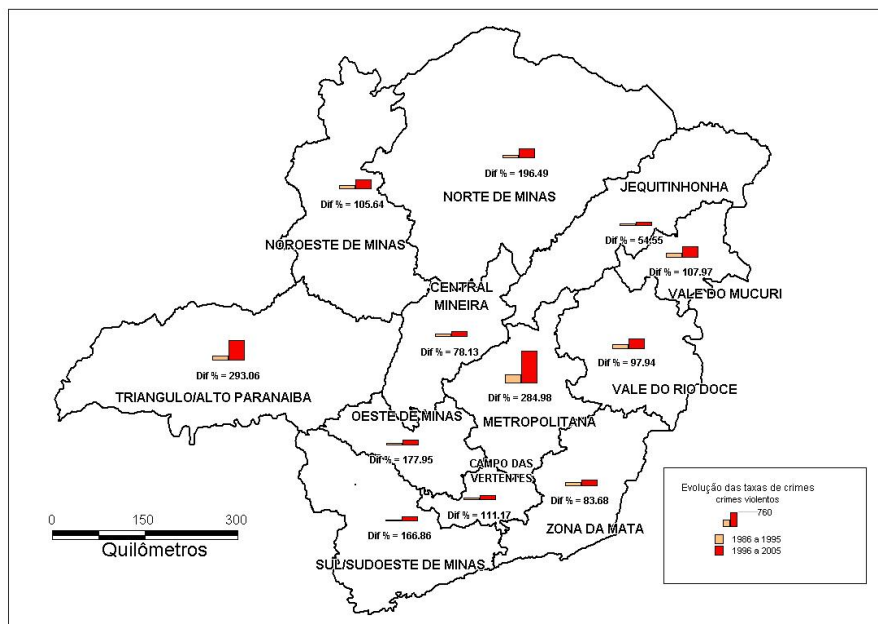
O mapeamento da criminalidade ajudaria, portanto, a compreender como se dá e onde ocorreu o maior crescimento no número de crimes violentos. Enquanto a análise temporal apontaria para uma tendência de crescimento da criminalidade no Estado de Minas Gerais, os mapas auxiliam na identificação de áreas prioritárias para a implementação de políticas públicas de segurança específicas para cada região.

No mapa seguinte, observa-se a evolução das taxas de crimes violentos nas diversas Meso-regiões do Estado de Minas Gerais, comparando dois períodos bem distintos: a década de estabilidade observada entre os anos de 1986 a 1995 e o período de forte crescimento das taxas de crimes entre os anos de 1996 a 2005. Neste mapa, verifica-se que a região Metropolitana e o Triângulo Mineiro apresentaram um forte crescimento das taxas

de crimes violentos em Minas Gerais. Em outras regiões, este crescimento foi praticamente inexpressivo, como a região da Zona da Mata, Jequitinhonha e Sul / Sudoeste de Minas.

De uma maneira geral, houve crescimento das taxas de crimes violentos em todo o Estado, mas as maiores diferenças ocorreram na região Metropolitana e no Triângulo Mineiro, onde os valores superam 280% de crescimento entre os dois períodos estudados.

Mapa 02 – Taxas de Crimes Violentos em Minas Gerais

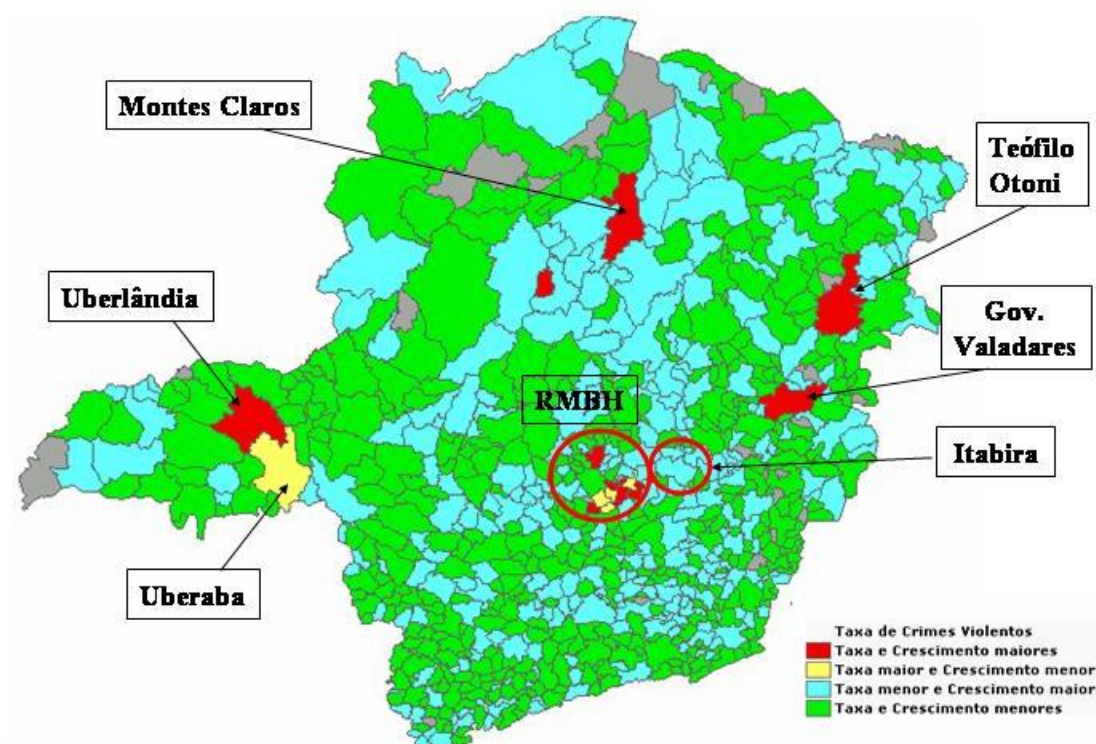


Análises como estas indicam uma forma diferente de tratar o problema da criminalidade urbana violenta, ou seja, além de certificar-se que a violência urbana é um problema urgente, é preciso reconhecer onde este problema é mais eminente para que se possa atuar de forma mais objetiva, minimizando custos e potencializando as ações dos atores envolvidos em todo o Sistema de Justiça Criminal (VARGAS, 2006). Neste caso, esforços deveriam ser concentrados em todo o Estado, mas de maneira mais intensa nas duas meso-regiões em que o crescimento quase triplicou em apenas 10 anos.

Considerando um período mais recente, entre os anos de 2003 a 2005, por exemplo, a taxa de crimes violentos em Minas Gerais foi de 542,27 delitos registrados para cada grupo de 100 mil habitantes. A maior parte dos municípios mineiros possui taxas menores que a média estadual e até mesmo um padrão de crescimento inferior àquele observado em Minas. Por outro lado, os municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e alguns

municípios-pólo, como é o caso de Uberlândia, Montes Claros e Governador Valadares, merecem destaque por terem apresentado taxas e crescimento superiores à média do estado. Tamanho da população, urbanização, proximidade com importantes rodovias e fronteira com outros estados seriam fatores que certamente explicariam grande parte da criminalidade registrada nestes locais.

Mapa 03 – Áreas prioritárias em Segurança Pública

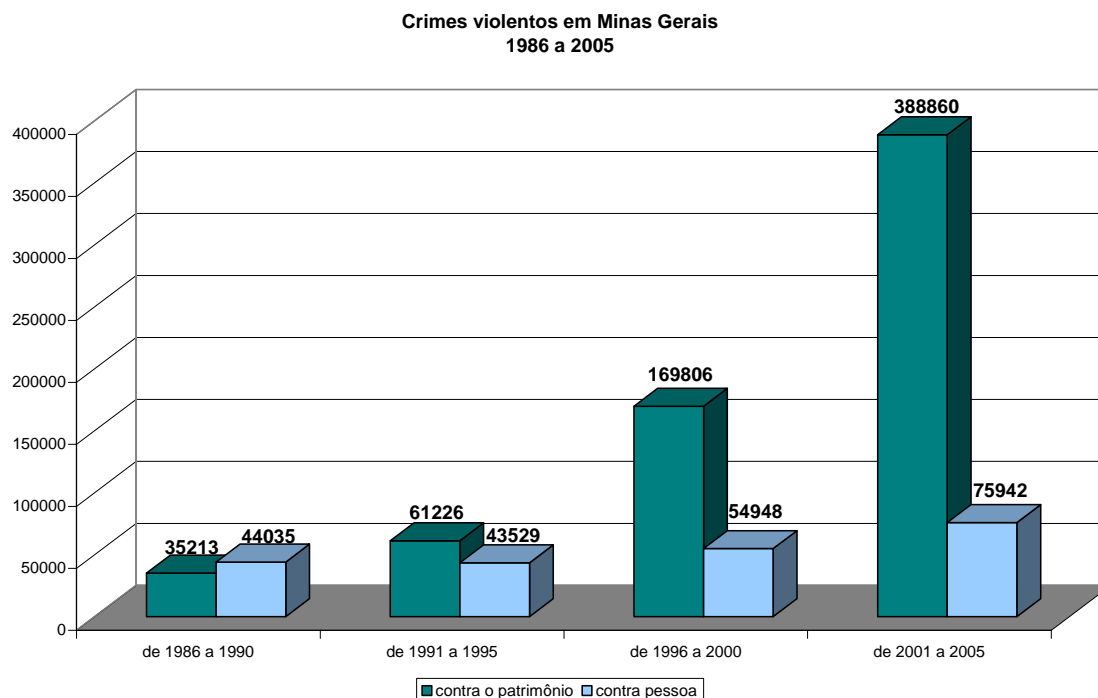


Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais / CRISP

Da mesma forma como a criminalidade não apresentou um crescimento homogêneo em todo o Estado, isto é, algumas cidades foram responsáveis pelo forte incremento anual de crimes violentos, foram os crimes contra o patrimônio que se destacaram dentro do conjunto dos delitos que compõem os crimes violentos tratados neste relatório. Ao se analisar a figura seguinte, referente ao número absoluto de crimes violentos registrados pela Polícia Militar de Minas Gerais, ao longo das duas últimas décadas no Estado, verifica-se que os crimes contra o patrimônio expressavam menos incidentes entre os anos de 1986 a 1995, comparado aos crimes contra pessoa. A partir de 1991, esta modalidade criminosa passa a compor cada vez mais o quantitativo dos crimes violentos, de maneira que nos

últimos 05 anos os crimes contra patrimônio chegam a representar 83% dos crimes violentos registrados pela Polícia Militar.

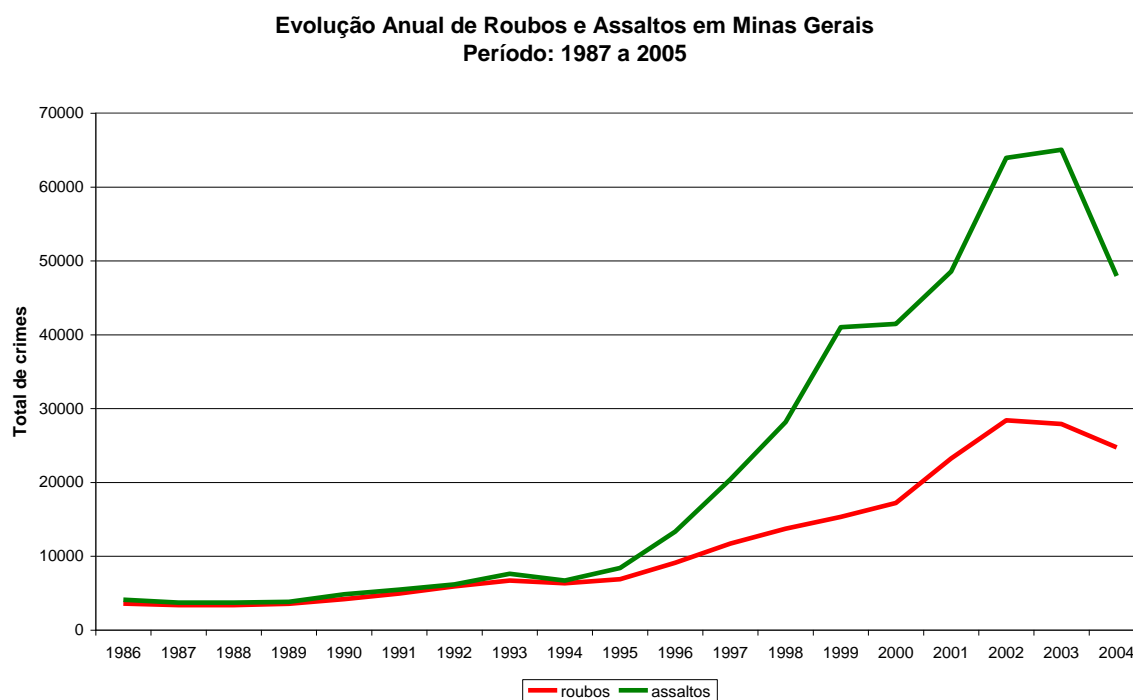
Gráfico 09 – Crimes violentos em Minas Gerais, 1986 a 2005



Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais / CRISP

Roubos e assaltos, de uma maneira geral, compreendem os crimes contra o patrimônio que tanto aumentaram a incidência da criminalidade em todo o Estado. Residências, veículos, cargas e objetos pessoais são os alvos mais comuns destes tipos de crimes, mas o que se deve destacar é a crescente utilização da arma de fogo para se cometer os delitos. De acordo com a classificação da Polícia Militar do Estado, o que difere a natureza de um crime entre roubo e assalto é a utilização de arma de fogo nos crimes de assalto. Durante os primeiros anos analisados, 1986 a 1995, a proporção destes crimes é muito semelhante, igual a 50% . A partir de 1996, há um incremento na modalidade de crimes cometidos com a utilização de armas de fogo em Minas Gerais, de maneira que no ano de 2003 esta diferença chega a 3 assaltos para cada roubo registrado no Estado.

Gráfico 10 – Evolução anual de roubos e assaltos em Minas Gerais, 1987 a 2005



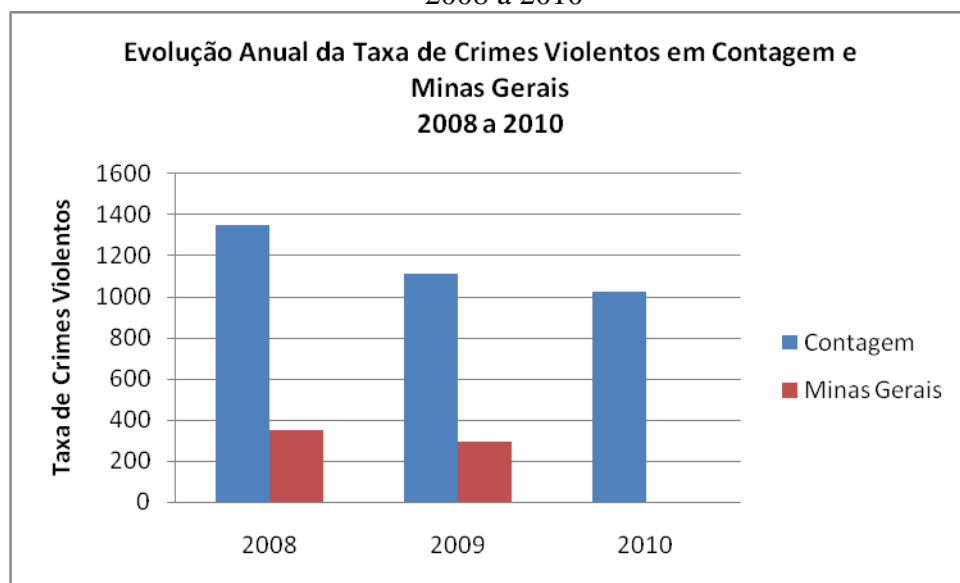
Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais / CRISP

4.1. A Criminalidade Violenta em Contagem

Como mencionado anteriormente, entre os anos de 2008 e 2009, a média de crimes violentos em Minas Gerais foi 323,45 por 100 mil habitantes. Neste mesmo período, Contagem apresentou taxa muito superior à estadual, com a mesma média igual a 1232,45 crimes violentos por 100 mil habitantes², o que corresponde a valor quase quatro vezes maior ao do estado. Cabe lembrar aqui que se trata de uma taxa, de modo que ela é calculada proporcionalmente às respectivas populações de Contagem e de Minas Gerais, o que possibilita comparações entre essas diferentes unidades espaciais, dado que possuem populações significativamente diferenciadas.

² Taxa calculada com base em estimativa da população para os anos de 2008 e 2009 a partir dos dados das populações coletadas pelo censo de 2000 e 2010 (IBGE 2010).

Gráfico 11 – Evolução anual das taxas de crimes violentos em Contagem e Minas Gerais, 2008 a 2010

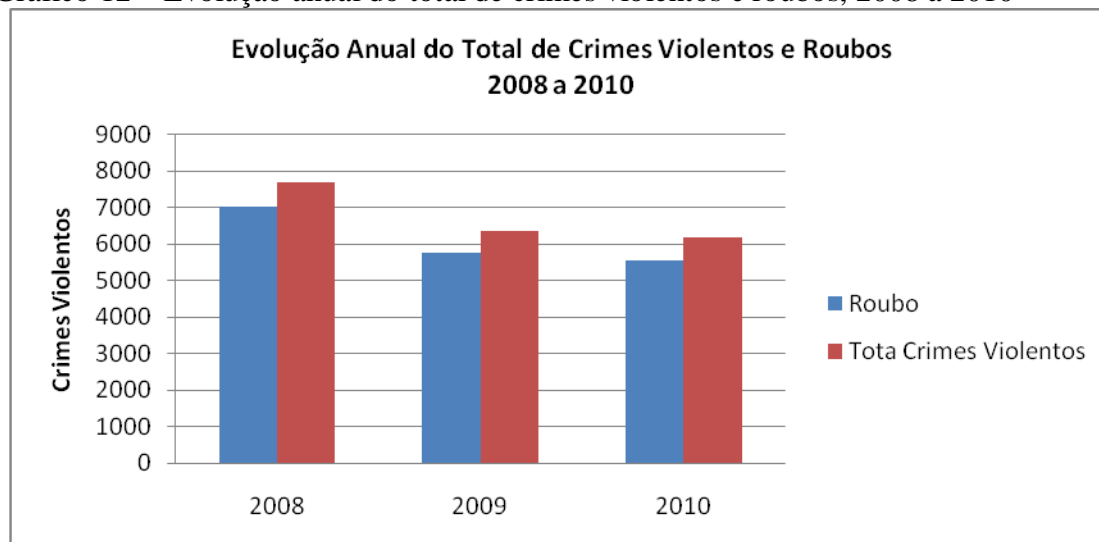


Fonte: REDS/ Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais 2009/ Fundação João Pinheiro

Dentre os crimes violentos, aqueles que se destacam por sua proporção são os roubos, em suas diversas classificações³, os quais correspondem, entre os anos de 2008 e 2010, a aproximadamente 80% do total de todos os crimes violentos registrados pelas polícias. Dos 22.952 crimes constatados, 18.373 são roubos. Apesar disso, demonstram os dados que também os roubos, assim como os crimes violentos como um todo, têm apresentado uma tendência de decréscimo de ocorrências desde o início do período estudado até a presente data, com uma redução, entre 2008 e 2010, já de aproximadamente 20% nos registros com essa natureza.

³ Roubo à mão armada (assaltos) e roubo.

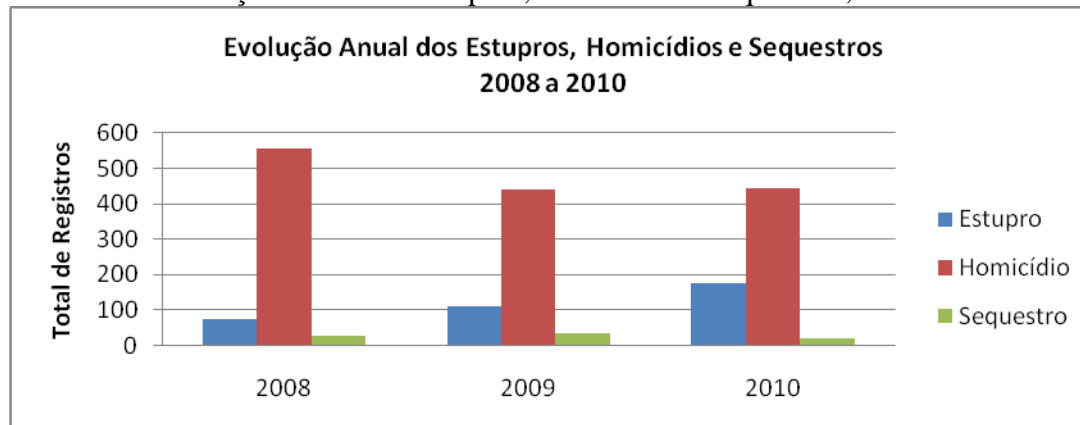
Gráfico 12 – Evolução anual do total de crimes violentos e roubos, 2008 a 2010



Fonte: REDS/ Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais 2009/ Fundação João Pinheiro

A análise mais detalhada dos outros crimes violentos, que não os roubos, mostra que esses têm comportamentos diferenciados, ou possivelmente independentes das ocorrências antes descritas, de modo que nem sempre o decréscimo se estabeleceu enquanto tendência. Excetuando-se os roubos, categorizam-se aqui, enquanto crimes violentos passíveis de análise, os estupro, homicídios e seqüestros (tentados ou consumados). Cada qual, como apresenta a tabela a seguir, apresentou comportamento diferenciado na progressão entre os anos de 2008 e 2010. Os estupro, ao contrário dos roubos e do total de crimes violentos, vêm progressivamente aumentando, partindo de 73 registros em 2008 para 176 em 2010, o que corresponde a acréscimo superior a 140%. Já os homicídios demonstram ter comportamento de queda entre 2008 e 2009, seguida por uma relativa estabilização entre o último ano e 2010, quando atinge o patamar de 443 ocorrências registradas. Por fim, os seqüestros, apesar de apresentarem quantidade muito inferior a dos outros crimes violentos, se mantêm quase sempre próximo a 30 ocorrências por ano, e possuem padrão muito semelhante ao dos homicídios, ou seja, de acréscimo entre 2008 e 2009, seguida por um decréscimo nos registros, chegando ao valor total de 22 seqüestros em 2010. Todas essas ocorrências, bem como outras às quais cabe maior análise, serão mais profundamente descritas nas seções a seguir, devidamente categorizadas entre crimes contra pessoa e patrimônio.

Gráfico 13 – Evolução anual dos estupros, homicídios e seqüestros, 2008 a 2010



Fonte: REDS

O mapeamento da criminalidade violenta no Estado, por sua vez, permite outra forma de compreender este aspecto observado, ou seja, o grande crescimento de crimes em Minas Gerais não ocorreu de forma homogênea. A Região Metropolitana e o Triângulo Mineiro foram responsáveis por quase 75% dos crimes violentos durante os anos de 1996 a 2005. Além disto, entre os anos de 2003 a 2005, quase todos os municípios que compreendem a Região Metropolitana de Belo Horizonte, e alguns municípios-pólo, tiveram taxas de crimes violento e crescimento superiores ao observado em Minas Gerais. Neste sentido, os resultados apontam para a necessidade de que as políticas públicas de segurança sejam pontuais, isto é, considerem as especificidades de cada região bem como, internamente, atingir aqueles municípios em que o problema da criminalidade é mais eminente.

Se a criminalidade não é um problema em todos os municípios de Minas Gerais, como se notou anteriormente, dentre os crimes violentos o que mais chama a atenção são os crimes contra o patrimônio e, entre estes, os delitos cometidos com a utilização de arma de fogo se destacam. Como se pode notar, uma observação mais detalhada da evolução anual dos assaltos em Minas Gerais demonstra que o padrão dos crimes violentos é um reflexo da evolução destes crimes no Estado. Por fim, enquanto os anos de 2003 e 2004 representaram o período mais violento da série estudada, em 2005 o número de ocorrências de crimes violentos em Minas Gerais já apresentou números inferiores, bem como uma visível tendência de decréscimo observada nos anos subseqüentes.

5 – Crimes Contra o Patrimônio

Uma distinção crucial para a criminologia é a que se dá entre “criminalidade” e “crime”. Esta distinção reconhece que as motivações e a propensão para se cometer crimes entre alguns indivíduos é um dos elementos essenciais para a ocorrência de delitos. A conjugação entre a motivação e a propensão para se cometer crimes denominamos de “criminalidade”. O outro conceito tem a ver com o evento em si mesmo e com a probabilidade dele ocorrer no tempo e no espaço. Essa situação é denominada “crime”. A criminalidade relaciona-se com os determinantes socioeconômicos e psicológicos que predis põem alguns grupos de pessoas, mais que outras, ao cometimento de crimes. Crime relaciona-se com aspectos como oportunidade, vigilância e contexto social.

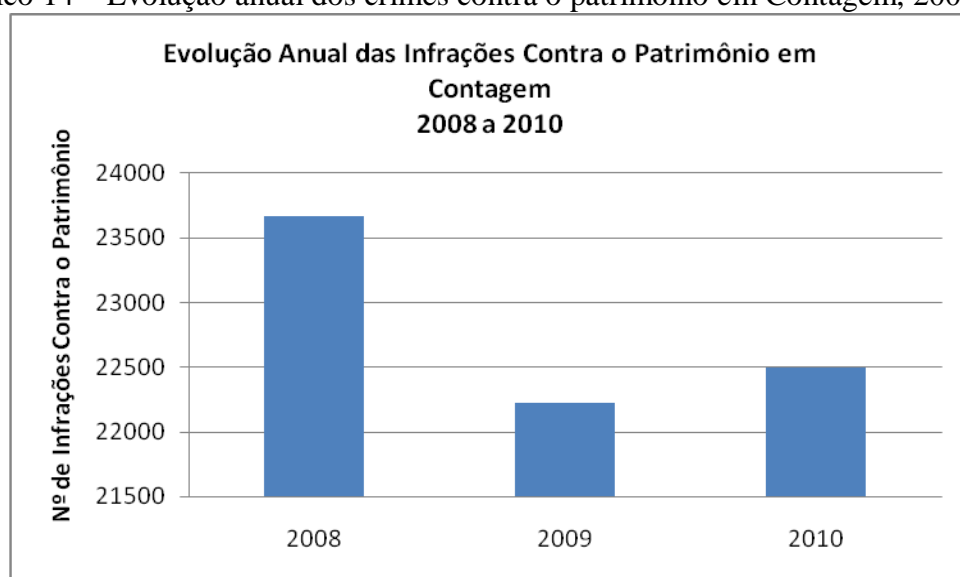
No que tange aos crimes contra o patrimônio⁴, é fato reconhecido que esta predisposição presente em alguns grupos de indivíduos, embora seja condição necessária, não é suficiente para que esses tipos de eventos de crimes ocorram. Esses delitos dizem respeito a fatores de oportunidade, habilidade para ação, vigilância e contexto social que influenciam a ocorrência ou não de delitos dessa natureza. É sobre estes fatores que as organizações policiais e as esferas do poder público podem influenciar. (Beato, 1999).

A abordagem teórica que está por trás desta argumentação se baseia nas teorias de oportunidades criminais que realçam o relacionamento simbiótico entre atividades convencionais e atividades criminosas. O pressuposto fundamental que sublinha esta abordagem está no fato de que o criminoso exerce algum grau de racionalidade quando seleciona sua vítima ou alvo de crime. Embora essa “racionalidade criminal” seja constrangida por limites de tempo, de habilidade, e de avaliação do nível de informação sobre o alvo, assume-se que no processo de seleção de um alvo ou vítima específica, o criminoso leva em consideração o alto valor subjetivo ou visível do potencial alvo ou vítima e o baixo custo de se cometer o crime. A partir do momento em que o indivíduo decide se engajar no crime, um amplo aparato de características da vítima/alvo e de fatores situacionais é calculado para influenciar o processo de seleção do alvo ou vítima (CORNISH e CLARKE, 1986).

⁴ Cabe destacar que os crimes contra o patrimônio são uma modalidade de delito que, em sua maioria, são cometidos por motivações econômicas.

O município de Contagem apresenta, a partir de 2008, um decréscimo relativo nos registros de infrações contra o patrimônio nos bancos policiais, tendendo quase à estabilização, com variações que beiram apenas um ponto percentual entre os anos contemplados na série. Foram registrados 68.378 crimes contra o patrimônio entre 2008 e 2010 em Contagem, dos quais 22.494 se concentraram em 2010, o que corresponde a uma taxa de 3.730 a cada 100.000 habitantes. A título de elucidação, essa taxa representa o mesmo que afirmar que 3,73% sofreu algum crime classificado como “contra o patrimônio”, apenas em 2010.

Gráfico 14 – Evolução anual dos crimes contra o patrimônio em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Classificados principalmente por conta da sua motivação, na qual o agressor busca obter algum ganho de ordem financeira ou material, observa-se que crimes contra o patrimônio são, agregados, quase duas vezes mais comuns do que os crimes contra a pessoa. Além disso, o somatório dessas duas categorias de infrações explicita que uma população de 603.048 indivíduos, registrada pelo IBGE no Censo de 2010, foi vitimada mais de 100 mil vezes entre 2008 e 2010, o que corresponde a mais de um sexto de todos os habitantes desse município.

Tabela 14 - Frequência absoluta dos Crimes Contra o Patrimônio e Pessoa em Contagem – 2008 a 2010

Infração	Frequência	Percentual
Contra Pessoa	37878	35,65%
Contra o Patrimônio	68378	64,35%
Total	106256	100,00%

Fonte: REDS

5.1. Furtos em Contagem

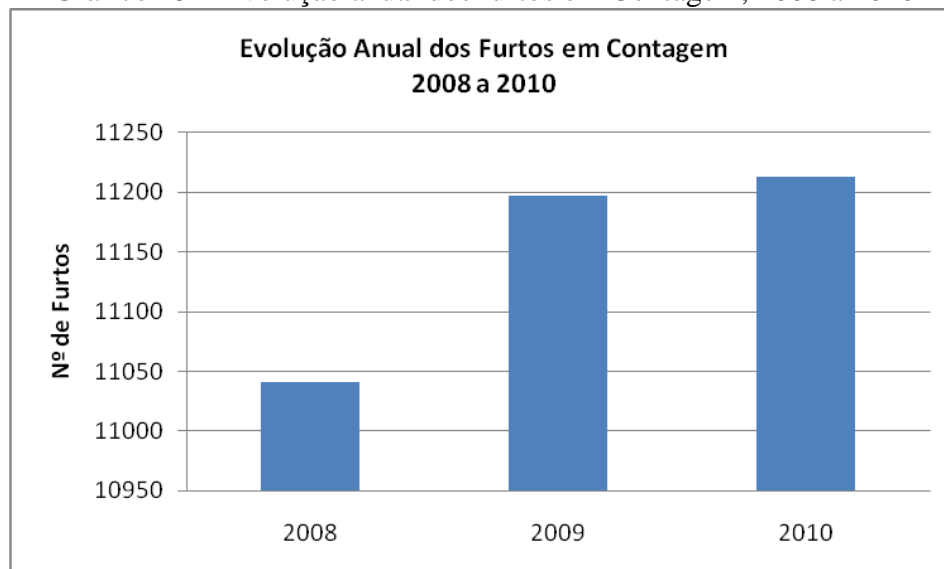
Para a Polícia Militar, instituição que disponibilizou os dados utilizados nas análises seguintes, os furtos são definidos como delitos de pequeno montante, praticados sem uso da força ou violência física no qual a vítima toma conhecimento do bem furtado em algum momento posterior ao cometimento do crime.

Do ponto de vista de políticas públicas de segurança, as teorias da oportunidade do crime oferecem muitas possibilidades de se analisar a incidência dos delitos contra o patrimônio bem como ações voltadas à sua prevenção. Teorias da oportunidade são assim denominadas por que deslocam a sua atenção do criminoso para o crime propriamente dito, isto é, focam suas análises para o “ambiente de oportunidades” no qual ocorrem os crimes, sem que se alterem às motivações ou predisposições no âmbito individual, mecanismos sobre os quais o acesso de políticas públicas focalizadas é menor. Neste sentido, as causas da criminalidade (leia-se, crimes contra o patrimônio) estão no seu contexto de oportunidades, assim como um antigo provérbio: “*a ocasião faz o ladrão*”.

A análise da figura a seguir permite verificar a evolução dos registros de furtos na cidade de Contagem entre os anos de 2008 a 2010. Como se observa, a incidência anual destes delitos nesta cidade apresenta uma tendência geral de crescimento, mais acentuado entre os dois primeiro anos da série, e menos entre os dois últimos. Apesar do aumento, há de se observar que esse se deu de forma bastante amena, com variações próximas a 1% entre os anos do período contemplado na análise, de modo que é possível constatar relativa estabilidade na quantidade absoluta de furtos entre 2008 e 2010. No entanto, apesar de constante, observa-se que a quantidade de furtos em Contagem é excessivamente alta dada a quantidade de habitantes no município. A título de ilustração desta proporção, demonstram os dados que em 2010, quando a população era de 603.014 habitantes (Senso IBGE, 2010), houve 11.213 furtos, isso contabilizando apenas aqueles devidamente

registrados pela polícia, o que corresponde a uma taxa de 1859,4 ocorrências a cada 100 mil habitantes. Além disso, considerando as ocorrências dos três anos contemplados pela análise, estima-se que um morador que tenha vivido em Contagem por todo esse período tenha tido uma probabilidade superior a 5% de ter sido vítima de furto, valor esse, como já constatado, muito alto.

Gráfico 15 – Evolução anual dos furtos em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

A tabela a seguir indica os principais tipos de vítimas de furtos. Pelo que se observa, são em suas casas os locais onde os moradores de Contagem são mais furtados, local esse correspondente a 12,4% das ocorrências. Transeuntes, automóveis e diversos tipos de comércios são outras categorias em que é comum a ocorrência de furtos. Além disso, contata-se que essas categorias de vítimas, tipificadas pela própria polícia, correspondem sozinhas a mais de 40% dentre todas no que se refere a alvo de eventos de furto. Desta forma, é identificado que existem alvos preferenciais para cometimento deste tipo de delito.

Tabela 15 – Local de Ocorrência de Furtos

Vítima	Frequência	Percentual
Casa	4152	12,41
Transeunte	1751	5,23
Automóvel	1651	4,94
Outros Comércios	1354	4,05

Condutor de Veículo	1008	3,01
Loja Diversa	525	1,57
Restaurante	503	1,50
Supermercado	480	1,43
Shopping	447	1,34
Apartamento	428	1,28
Outras Residências	368	1,10
Outras Indústrias	325	0,97
Escola Municipal	270	0,81
Posto de Combustível	266	0,80
Total	13528	40,44

Fonte: REDS

O padrão observado para estes crimes pode ser analisado a partir do que Felson e Clarke (1986) chamaram de princípios norteadores da Teoria das Oportunidades:

- Uma das causas da criminalidade está nas oportunidades;
- Cada tipo específico de crime demanda oportunidades específicas;
- O contexto de oportunidade deve ser pensando sob o ponto de vista espaço-temporal;
- A oportunidade para se cometer um crime irá depender das atividades diárias de rotina do ofensor;
- Um crime produz oportunidade para outro crime;
- Alguns produtos (alvos) oferecem maior oportunidade para o crime;
- Mudanças sociais, tecnológicas e ambientais têm efeito direto sobre as oportunidades para o crime;
- A prevenção do crime dependerá da redução das oportunidades;
- A redução das oportunidades pode, ocasionalmente, gerar deslocamento espaço-temporal da criminalidade e;
- Reduções específicas da criminalidade podem produzir grandes declínios na criminalidade.

A partir dos princípios destacados anteriormente, iremos discutir os padrões espaciais e temporais dos crimes contra o patrimônio na cidade de Contagem, observados

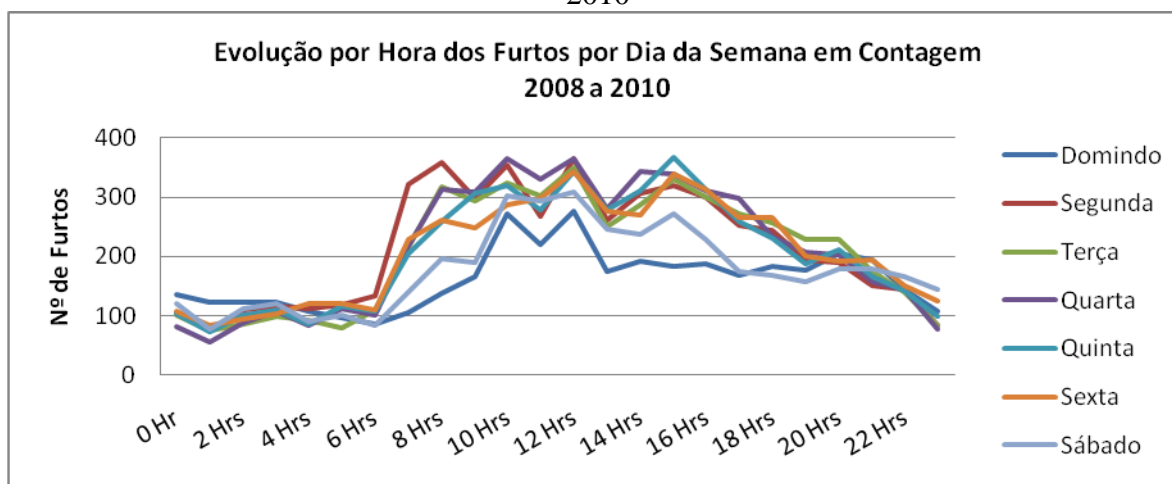
entre os meses de Agosto de 2005 a Dezembro de 2006 e levantarmos possíveis explicações para as distintas situações observadas no município de Contagem.

Padrões Espaciais do crime de Furto em Contagem

No gráfico a seguir, as diversas linhas representam distintos dias da semana, os quais registram ocorrências de furtos ao longo das horas do dia, representada pelo eixo horizontal. Observa-se então que o período de maior incidência de furtos, independente do dia da semana, é entre as seis horas da manhã e as quatro da tarde, a partir de quando inicia-se um progressivo decréscimo que se mantém até as zero hora, e que permanece até as seis da manhã, quando novamente se inicia o ciclo. Finais de semana, sobretudo os domingos, apresentam uma quantidade um pouco menor de furto do que outros dias, com picos mais amenos vistos no gráfico. Já os outros dias da semana, apresentam variações muito sutis, de modo que tendem a seguir o mesmo padrão de ocorrência de furtos ao longo das horas que os contemplam.

Esta modalidade de crime se dá, na maioria das vezes, nas ruas das cidades, naquelas situações em que a vítima não percebe a ação do criminoso. Do ponto de vista da teoria das oportunidades, os dados sobre os dias e horários mais frequentes de registro destes crimes em Contagem reforçam esta tese, ou seja, a elevada incidência de furtos pode ser explicada pelo contexto de oportunidade. Nos dias comerciais e durante a tarde, em geral, as cidades estão mais “movimentadas”, as pessoas circulam com maior frequência nas ruas, portanto, com um grau de exposição maior. Esta maior circulação de pessoas oferece um ambiente com um maior número disponível de vítimas para este tipo de crime e, do lado do ofensor, um ambiente de maior anonimato. Por fim, este contexto de vulnerabilidade para as vítimas e de indistinção para o criminoso explicaria a elevada incidência de furtos em Contagem.

Gráfico 16 – Evolução dos furtos em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Distribuídos por bairros, os furtos se concentram principalmente no bairro Eldorado, localidade que registra mais de 10% de todos os registros dessa natureza criminal entre 2007 e 2010, com um total de 2.135 furtos, mais do que o dobro do segundo colocado na lista a seguir, o bairro Industrial, com 1.014 ocorrências. Além desses, chama também atenção para alta proporção de ocorrências que não tiveram sua localidade cadastrada, sinal de que, no que concerne ao referenciamento geográfico dos furtos, é necessário investimentos na infra-estrutura dos bancos e cadastros. A seguir, a tabela explicita todos os bairros que registraram número de furtos superior a 250 no período analisado.

Tabela 16 - Furto por bairro Contagem – 2008 a 2010⁵

Bairro	Frequência	Percentual
Eldorado	2135	11,16
Não Cadastrado	1571	8,21
Industrial	1014	5,30
Cidade Industrial	908	4,75
Novo Riacho	818	4,27
Jardim Industrial	751	3,92
Novo Eldorado	748	3,91
Inconfidentes	656	3,43
Jardim Riacho das Pedras	534	2,79
Amazonas	489	2,56

⁵ Em destaque, os bairros contemplados pelo programa PRONASCI.

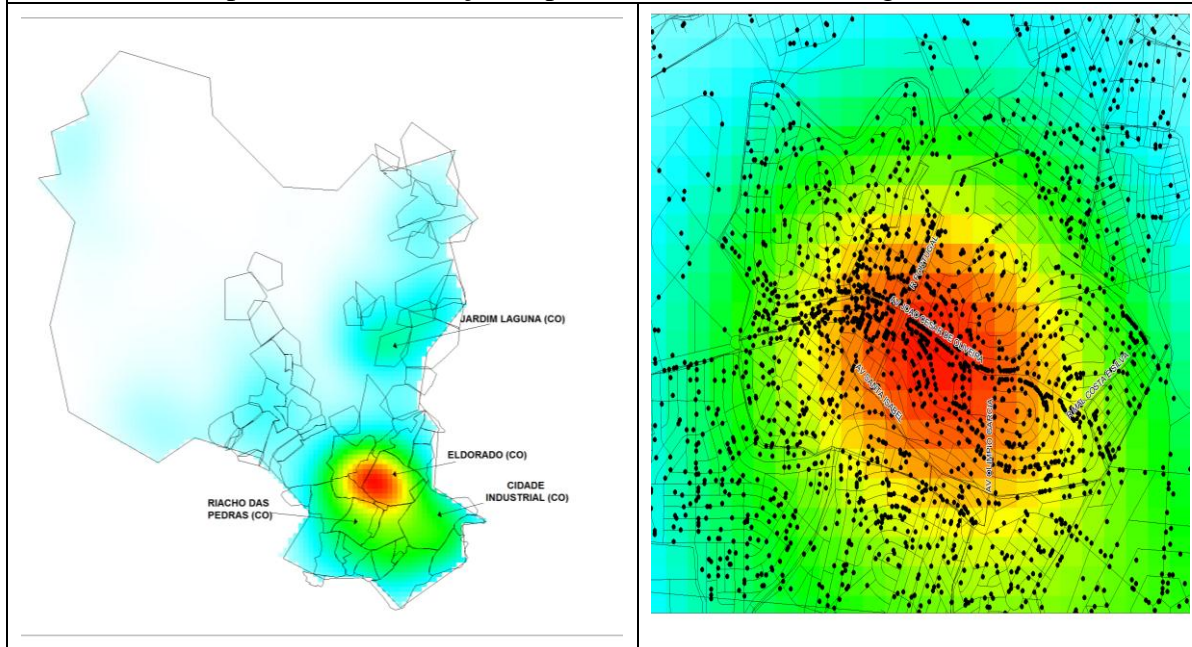
Riacho das Pedras	488	2,55
Santa Cruz Industrial	409	2,14
Gloria	400	2,09
Fonte Grande	319	1,67
Novo Progresso Primeira Seção	302	1,58
Centro	263	1,37
Conjunto Água Branca	253	1,32
Total	12058	63,02

Fonte: REDS

O contexto de oportunidade deve ser pensando sob o ponto de vista espaço-temporal. Neste sentido, é importante conhecer, além dos dias e horários em que mais ocorrem furtos na cidade de Contagem, os locais – bairros e ruas – onde estes crimes se concentram. As figuras a seguir representam duas maneiras distintas de se analisar a incidência espacial de furtos no município. A partir delas, permite-se a identificação dos “*hot spots*” – zonas quentes – de furtos. Nestes mapas, quanto mais intenso e próximo do vermelho, maior é a concentração espacial de furtos em Contagem. Verifica-se uma forte concentração espacial na região sul do município que compreende, sobretudo, o bairro Eldorado, com relevância, também, nos bairros vizinhos a este, Santa Cruz Industrial, Jardim Califórnia, Riacho das Pedras, Jardim Vera Cruz e Cidade Industrial. Outro ponto relevante que merece ser destacado é que esta concentração espacial de furtos permanece estável espacialmente ao longo dos anos analisados, 2008, 2009 e 2010.

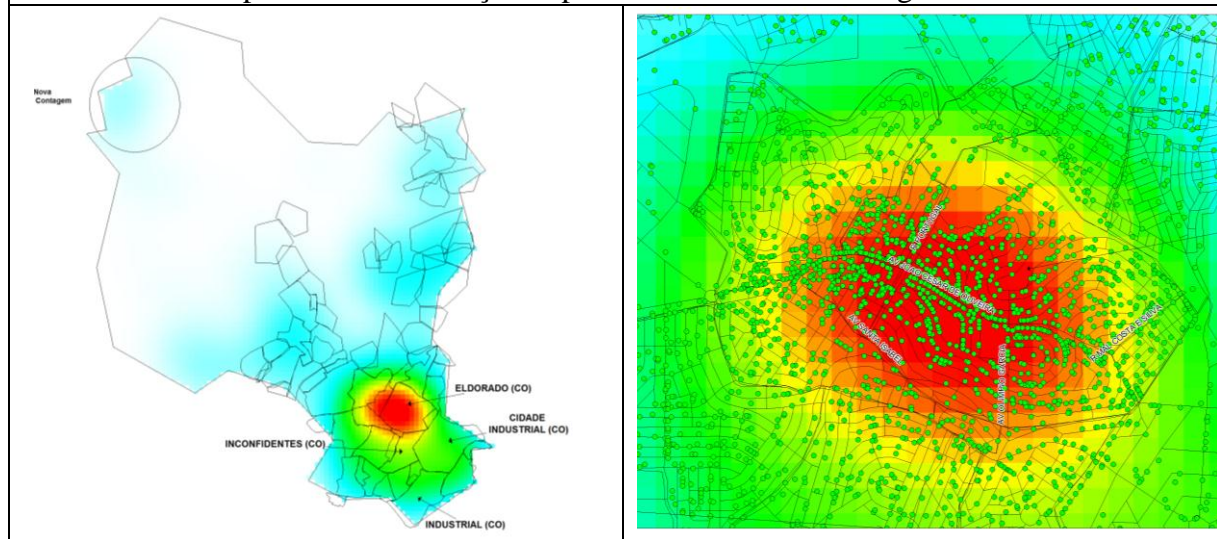
De uma maneira geral, os registros de furtos comprovam sua incidência em praticamente toda a cidade, no entanto, as ruas situadas nas mediações dos bairros citados anteriormente concentram uma maior proporção de furtos que, por certo, são cometidos naqueles dias e horários destacados a partir do gráfico analisado anteriormente. Um olhar mais detalhado sobre esta “mancha” de furtos identificada no respectivo mapa de concentração espacial, constata que os crimes ocorrem frequentemente ao longo da Av. João Cesar de Oliveira, desde o Bairro Glória até Cidade Industrial. Ainda, vale a pena destacar a incidência espacial de furtos nas ruas Felisberta Francisa de Carvalho, Madre Margherita Fontanaresa, Rua dos Jesuítas, Rua Norberto Mayer.

Mapa 04 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2008



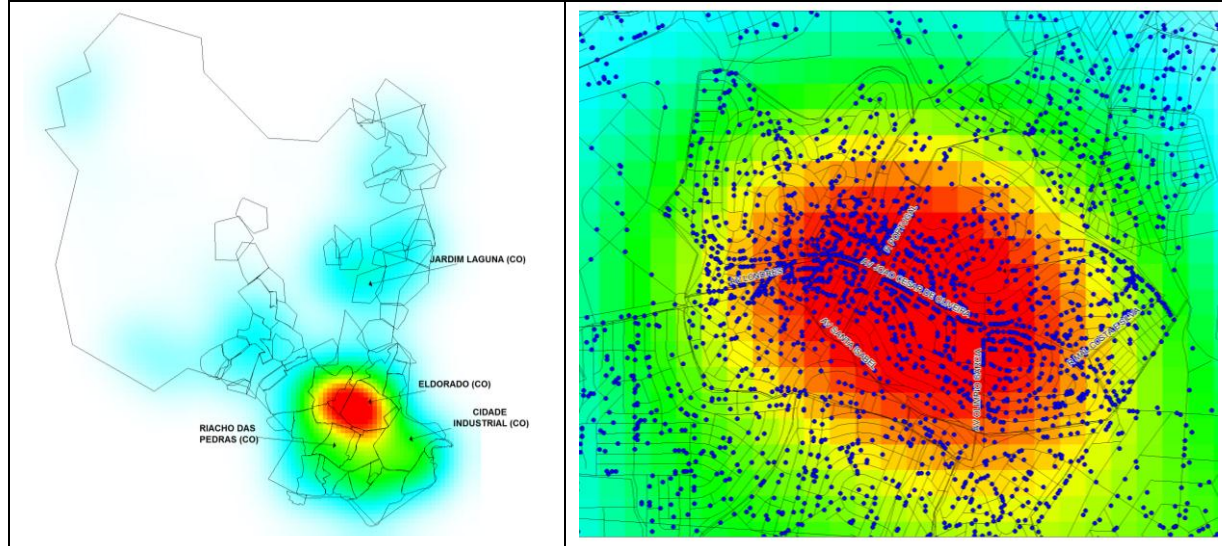
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 05 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2009



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 06 – Concentração Espacial de Furtos em Contagem - 2010



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

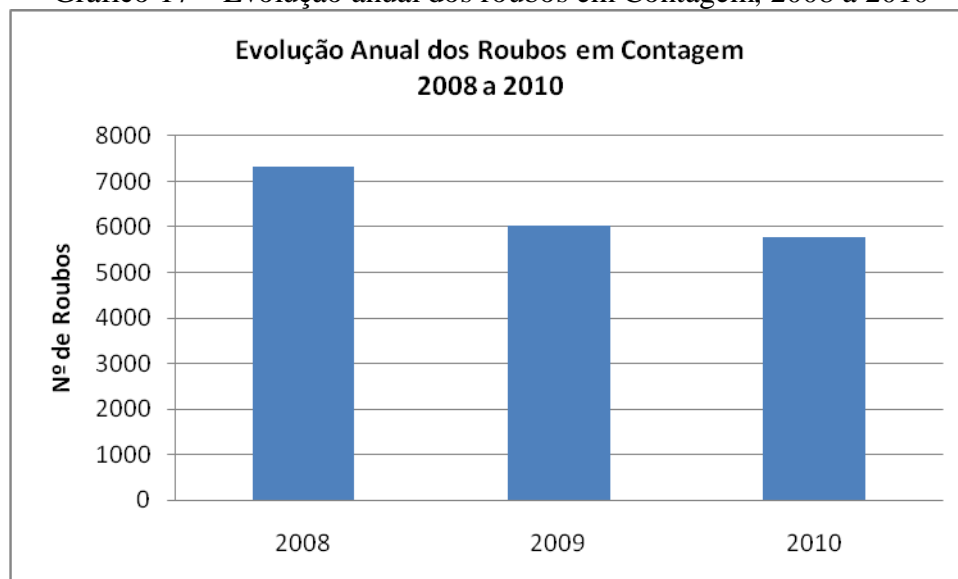
5.2. Roubos em Contagem

Crimes de roubos são delitos que necessitam do uso ou ameaça da força física ou do uso ou ameaça de armas de fogo para o seu cometimento. Pensar este tipo de crime remete a pensar em um processo de seleção do alvo em um determinado contexto sócio-espacial. Existem talvez duas possíveis explicações para este fato. Primeiro, nas teorias de oportunidades criminais, a motivação do criminoso é no mínimo parcialmente causada por uma ausência de limitações externas e físicas. As intenções de se cometer um crime podem ser traduzidas como ações em que há pessoas ou objetos desejáveis para vitimização, e “[...] uma ausência de restrições físicas, tal como a presença de outras pessoas ou objetos que inibam, ou sejam percebidas como inibidores, do sucesso do cometimento do crime” (COHEN e LAND, 1987: p. 51). E, segundo, os criminosos em potencial assumem escolhas próprias e racionais na seleção dos seus alvos. Atualmente, a abordagem de seleção racional do alvo vem sendo amplamente utilizada em políticas públicas de segurança, pois serve para explicar esse processo de seleção de um alvo em potencial e prevenir o cometimento de um crime.

Como se observa no gráfico seguinte, o município de Contagem apresenta uma redução progressiva na quantidade de roubos a partir de 2008. São 7.316 ocorrências registradas neste ano, contra 5.783 durante todo o ano de 2010, o que corresponde a uma

redução total superior a 25%, a qual é bastante acentuada dado o curto período analisado. No entanto, assim como para os furtos vistos anteriormente, também os roubos, apesar da redução, mantêm um patamar muito alto de ocorrências, com uma taxa por 100 mil habitantes igual a 959, o que possibilita afirmar que o número de vitimizações atingiu quase 1% da população, só durante aquele ano. Dessa forma, mesmo que a tendência de decréscimo nas ocorrências permaneça no mesmo ritmo, serão ainda alguns anos para que ela alcance patamar considerado razoável.

Gráfico 17 – Evolução anual dos roubos em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

O crime de roubo/assalto é um tipo de delito em que a seleção do alvo é uma variável muito importante. A seleção do alvo numa situação dessa leva em consideração pelo menos uma das três condições seguintes: a) grande proximidade ou exposição mais freqüente a criminosos motivados (proximidade vítima-criminoso); b) maior atratividade enquanto alvos em potencial, na medida em que se oferecem como uma melhor opção para o cometimento do crime (recompensa); ou c) maior atratividade enquanto facilidade, na medida em que são mais acessíveis ou têm pouca proteção contra uma possível vitimização (ausência de capacidade de proteção) (Hough, 1987).

O valor dessa perspectiva teórica para políticas de prevenção à criminalidade contra o patrimônio no município de Contagem está no fato de que diferenças nos aspectos de proximidade a criminosos em potencial, presente em um contexto social facilitador para o

cometimento do crime, podem explicar diferenças no risco de ser roubado ou assaltado em determinadas áreas da cidade, ou seja, no risco de ser escolhido como um alvo em potencial. Um aspecto fundamental para entender a ocorrência de crimes dessa natureza é que eles acontecem em um contexto social, em um ambiente físico e social em que há uma convergência de vítimas e criminosos no tempo e no espaço. Ou seja, aspectos do contexto social podem influenciar fortemente o risco e o fato de se tornar uma vítima de crimes economicamente motivados. Ambientes com a presença de fatores como heterogeneidade e densidade populacional, grande mobilidade residencial, e baixo poder aquisitivo são identificados com forças facilitadoras para o cometimento de crime, na medida em que elas aumentam o conflito cultural, reduzem os recursos econômicos, ou dificultam o desenvolvimento de mecanismos efetivos de controle social (ver SAMPSON e GROVES, 1989).

Nesse sentido, pensar políticas públicas de prevenção à criminalidade deve levar em consideração aspectos como proximidade a criminosos em potencial, capacidade de proteção e aspectos estruturais de contexto social.

Na tabela a seguir, estão discriminados os grupos com maior concentração de vítimas de roubos entre os anos de 2008 e 2010, considerando apenas aqueles que apresentaram número maior a 100 ocorrências no período. De forma bem aparente, fica claro que as principais vítimas são os transeuntes, que sozinhos representaram quase 40% de todas as ocorrências de roubos em Contagem no período analisado. Seguido desses, com uma larga distância, estão os automóveis (6,44%), postos de combustível (3,80%), padarias (2,93%), casas (1,82%) e etc. Além disso, outra informação relevante remete-se ao fato de que apenas 12, dentre uma série de tipos de vítimas em potencial concentram mais do que 60% dos roubos no município, de modo que é possível inferir que tendem aqueles que cometem roubos a escolherem quase sempre alvos muito semelhantes, havendo, portanto, um certo foco de atuação criminal.

Tabela 17 - Principais Vitimas de Roubos em Contagem – 2008 a 2010

Vítima	Frequência	Percentual
Transeunte	7108	37,15%
Automóvel	1232	6,44%
Posto de Combustível	728	3,80%
Padaria	560	2,93%

Casa	349	1,82%
Restaurante	326	1,70%
Ônibus Coletivo	315	1,65%
Motocicleta	257	1,34%
Supermercado	245	1,28%
Loja Diversa	230	1,20%
Farmácia	144	0,75%
Veículo de Entrega	143	0,75%
Total	11637	60,82%

Fonte: REDS

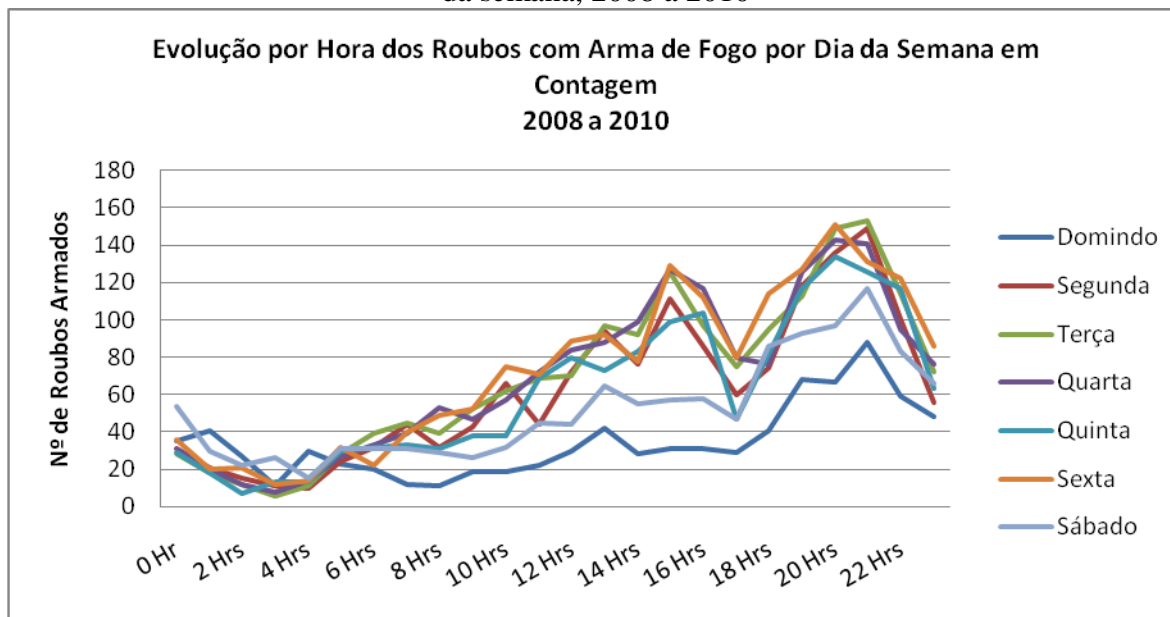
Uma possível associação entre contexto social e políticas públicas de combate à criminalidade está no fato de algumas áreas geográficas ou contextos aumentarem as oportunidades criminais. Como por exemplo, áreas geográficas com altos níveis de atividade pública, consumo de bens portáteis e valiosos, ou baixos níveis de proteção física ou social. Sob esta perspectiva, o cometimento de crimes, sobretudo contra o patrimônio, pode variar de acordo com características do contexto social de uma região. Nesse sentido, áreas geográficas com alta concentração e circulação de pessoas (e de criminosos em potencial) podem gerar uma grande estrutura de oportunidades criminais para todos seus transeuntes e residentes, independente de seus níveis de atratividade e de capacidade de proteção, fazendo todos susceptíveis à vitimização criminal.

Quando analisamos mais detidamente o crime de roubo cometido com o uso da arma de fogo é perceptível como o ambiente físico exerce grande influência para a ocorrência do crime. Essa natureza de crime é marcadamente concentrada em horários onde existem pessoas em trânsito pelas ruas, mas não em grande quantidade. Independente do dia da semana, observa-se um número reduzido de roubos a mão armada durante as madrugadas, o qual progressivamente se acentua até atingir o primeiro pico, próximo às 16:00 horas. A partir de então, muito provavelmente em decorrência do grande número de indivíduos em trânsito, os roubos a mão armada diminuem em quantidade, sobretudo às 18:00 horas, para então novamente se acentuarem até atingir ao segundo pico, o maior de todos em todos os dias da semana, próximo às 20:00 horas. Relativo à distribuição desses roubos entre os dias da semana, constata-se que quase todos, exceto nos finais de semana, se assemelham muito tanto em quantidade quanto em comportamento dos roubos, de modo que suas respectivas representações quase se confundem no gráfico a seguir. Sábados e

domingos se distinguem deste padrão na medida em que apresentam menor número de ocorrências, apesar de mantidas frequências relativas próximas a outros dias, no que diz respeito às horas do dia.

Há de se ressaltar que, apesar de serem as madrugadas os períodos do dia que apresentam menor quantidade absoluta de roubos a mão armada, são estes períodos, muito provavelmente, aqueles em que há maior risco que transeuntes em geral venham a ser vitimizados. Isso ocorre porque é também nesses horários que existe a menor quantidade de pessoas em trânsito. Este fato, aliado à proeminência dos pedestres enquanto vítimas de roubo, indica que uma menor frequência absoluta de roubos pode corresponder a uma maior taxa de transeuntes que venham a ser vitimizados, dado a menor quantidade dos mesmos durante tal período do dia.

Gráfico 18 – Evolução dos roubos com arma de fogo em Contagem, segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010



Fonte: REDS

A lista abaixo expõe, de forma decrescente, quais os bairros em que se fazem mais comuns os crimes de roubo, limitando apenas aqueles que registraram mais de 250 ocorrências. A semelhança dessa lista com a exposta anteriormente dos furtos é notável. Novamente, o bairro Eldorado se coloca como aquele com maior número de registros, mais do que quase 12% do total de Contagem. Também nesta lista são apresentado os roubos que, por razão ou outra, não foram cadastrados os endereços, o que empobreceu as

informações geográficas desse crime, e correspondeu a mais de 10% de todos os registros deste tipo de crime.

Tabela 18 - Roubo por bairro Contagem - 2008 a 2010

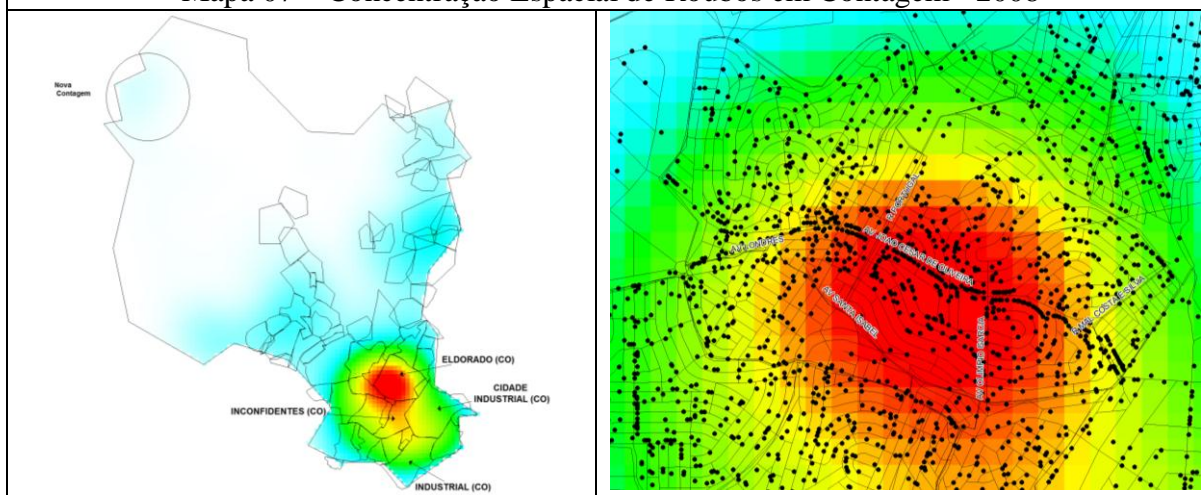
Bairro	Frequência	Percentual
Eldorado	4000	11,96%
Não Cadastrado	3412	10,20%
Jardim Industrial	1645	4,92%
Cidade Industrial	1342	4,01%
Novo Eldorado	1302	3,89%
Industrial	1185	3,54%
Novo Riacho	1116	3,34%
Gloria	1096	3,28%
Inconfidentes	1040	3,11%
Santa Cruz Industrial	887	2,65%
Jardim Riacho das Pedras	835	2,50%
Riacho das Pedras	755	2,26%
CEASA	724	2,16%
Amazonas	603	1,80%
Centro	502	1,50%
Fonte Grande	438	1,31%
Cinco	429	1,28%
Nova Contagem	386	1,15%
Nacional	371	1,11%
Novo Progresso Primeira Seção	359	1,07%
Água Branca	315	0,94%
Kennedy	296	0,88%
Arvoredo	293	0,88%
Petrolândia	274	0,82%
Bandeirantes	266	0,80%
Flamengo	262	0,78%
Tropical	261	0,78%
São Joaquim	252	0,75%
Total	24646	73,68%

Fonte: REDS

Quando verificamos a distribuição espacial dos crimes de roubo no município de Contagem, percebemos a concentração deste delito na mesma área em que foram identificados os “hot spots” de furtos. Estas áreas são caracterizadas por possuírem grandes avenidas e muitas ruas vicinais. Áreas com essas características funcionam como

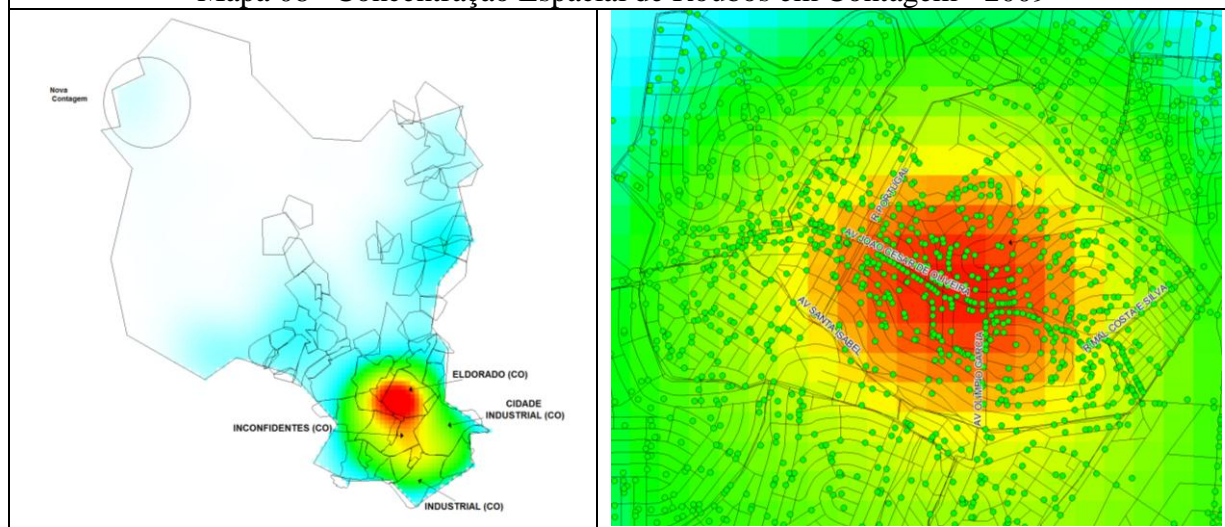
mecanismos facilitadores para o cometimento desse tipo de crime. Como verificamos, esta natureza de crime é preponderantemente realizada à noite e durante a madrugada no município de Contagem. Uma possível explicação do padrão encontrado para os roubos pode ser devido ao fato dessas vias de trânsito servirem como rota de fuga para os potenciais criminosos e por se caracterizarem por uma elevada concentração de comércios.

Mapa 07 – Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2008



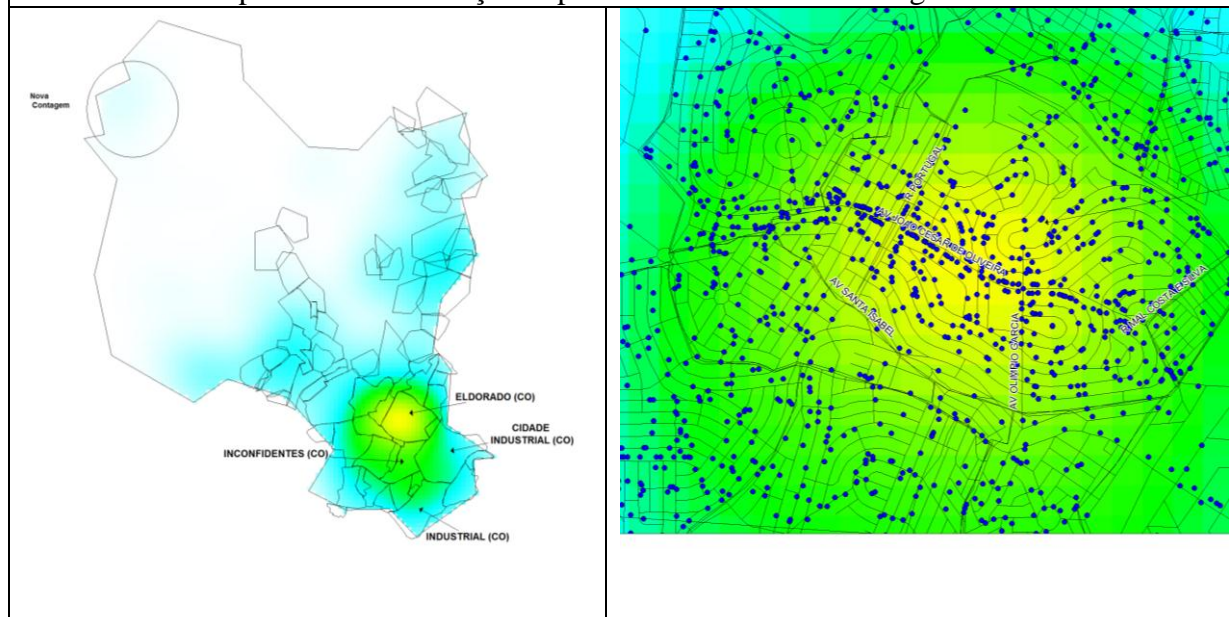
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 08 – Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2009



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 09 – Concentração Espacial de Roubos em Contagem - 2010



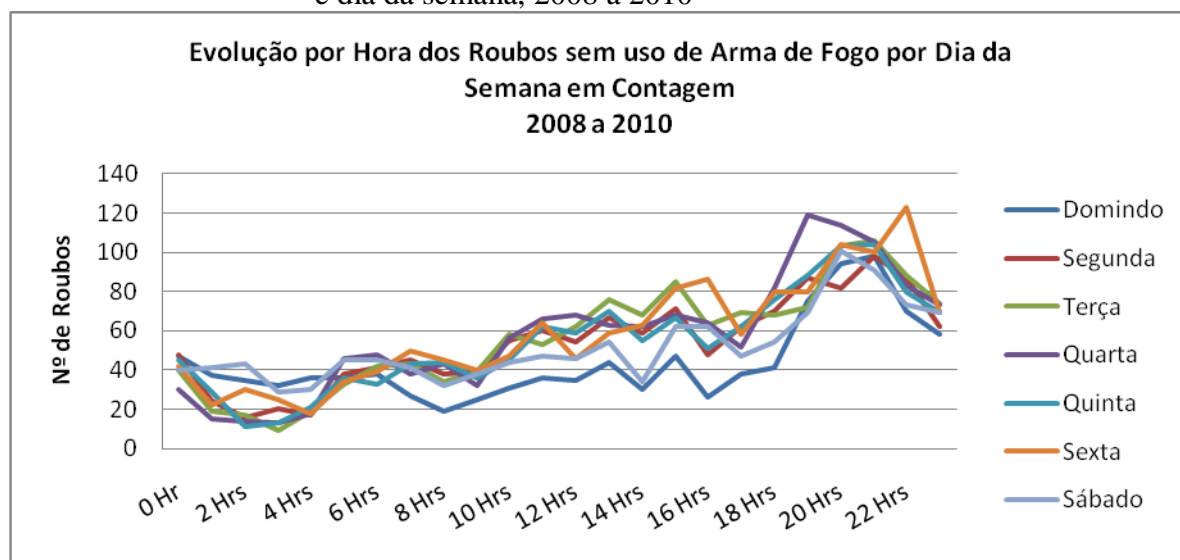
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Analisando mais detidamente os roubos, podemos observar que todas as áreas com grande concentração dessa natureza de crime apresentaram a mesma configuração espacial. Regiões caracterizadas por grandes avenidas e muitas vias vicinais, além do fato dessas regiões possuírem uma grande concentração de estabelecimentos comerciais. Algumas abordagens teóricas apontam para uma possível associação entre contexto social e cometimento de crime. Segundo essa abordagem algumas áreas geográficas ou contextos sócio-ambientais aumentam as oportunidades criminais (CORNISH e CLARKE, 1986; MIETHE, 1990).

No tocante a Contagem, essa perspectiva teórica parece fazer sentido nas análises dessas áreas com grande concentração de roubos. É provável que esses sejam crimes que acontecem em locais com pequena circulação de pessoas e que marcadamente facilitam fugas de possíveis criminosos.

O crime de roubo em Contagem segue padrão muito semelhante ao encontrado para os roubos cometidos com uso de arma de fogo. Apesar de serem crimes de menor montante se comparados com os praticados com uso da arma de fogo, em geral acontecem no fim da noite e meio da tarde, sobretudo durante os dias da semana. Há uma menor incidência observada durante as madrugadas e aos domingos, apesar de haver semelhança superior entre os dias da semana e os finais de semana para os roubos sem uso de armas de fogo do que para as ocorrências registradas com uso de tal instrumento.

Gráfico 19 – Evolução dos roubos sem uso de arma de fogo em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Alguns estudos mostram que tanto o roubo quanto o roubo a mão armada (assaltos) tendem a acontecer com o mesmo padrão (CRISP, 2001). Essa situação corrobora a perspectiva teórica apresentada neste diagnóstico. Existem aspectos estruturais nessas áreas que funcionam como facilitadores para o cometimento de crimes, sobretudo contra o patrimônio.

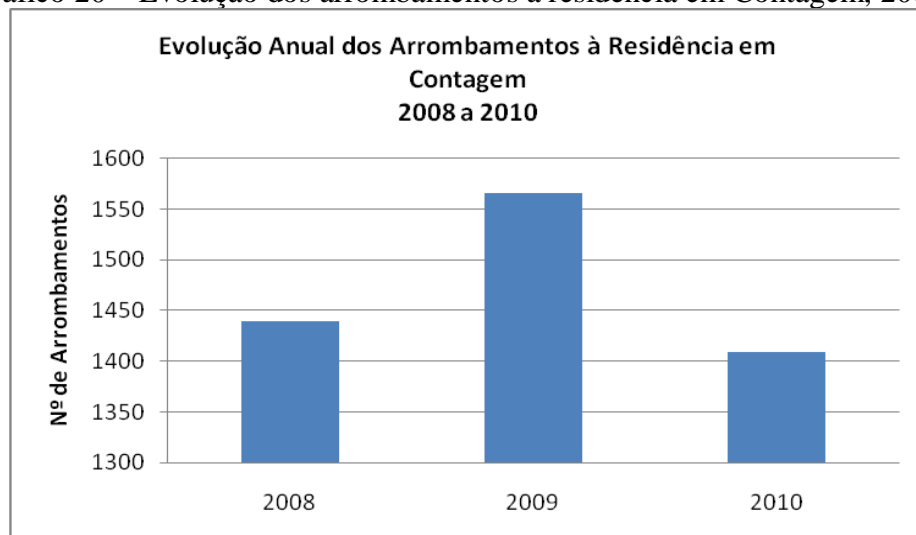
Existem talvez duas possíveis explicações para este fato. Primeiro, nas teorias de oportunidades criminais a motivação do agressor é no mínimo parcialmente causada por uma ausência de limitações externas e físicas. As intenções de cometer um crime podem ser traduzidas como ações em que há pessoas ou objetos desejáveis, e “[...] uma ausência de restrições físicas, tal como a presença de outras pessoas ou objetos que inibam, ou sejam percebidas como inibidores, do sucesso do cometimento do crime” (COHEN e LAND, 1987: p. 51). Segundo, os criminosos em potencial assumem escolhas próprias e racionais na seleção dos seus alvos. No tocante aos crimes de roubo em Contagem essa perspectiva teórica se coloca de maneira bem clara.

5.3. Arrombamentos a Residência em Contagem

Arrombamentos a residência constituem casos específicos de furtos, e caracterizam-se pela “entrada forçada” em residências, no momento em que não há nenhum morador presente, segundo a definição da Polícia Militar.

A evolução anual desses arrombamentos, dentro da série disponibilizada pelas polícias, explicita relativa estabilidade na ocorrência desses crimes entre 2008 e 2010, com variações que tangem os 10% entre os anos (com pico em 2009), mas que, ao final, permanecem em patamar quase igual ao do ano de 2008, primeiro ano analisado.

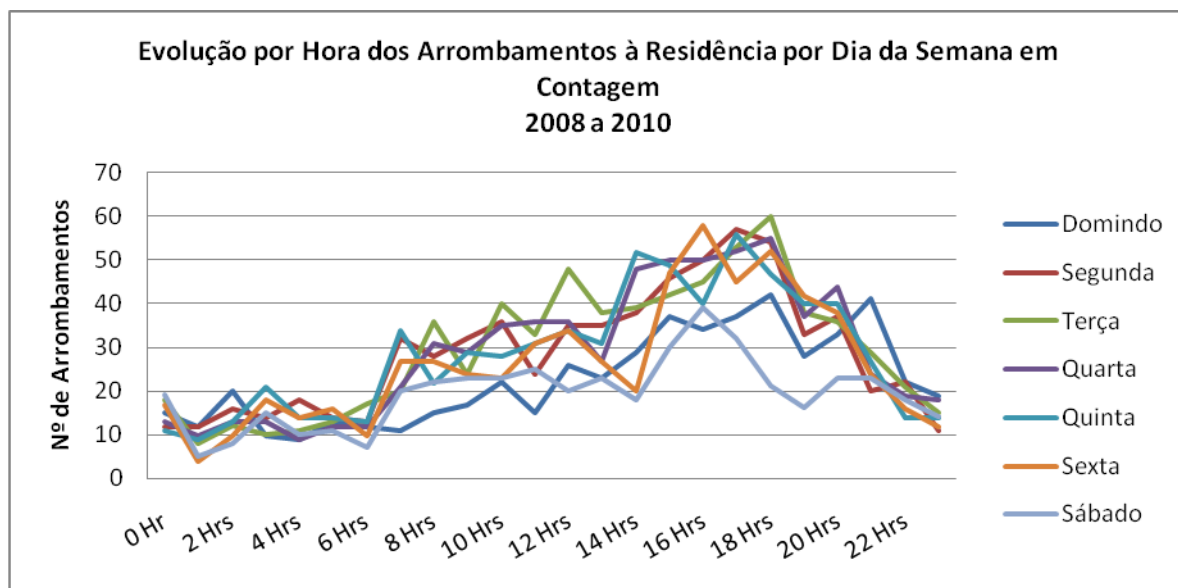
Gráfico 20 – Evolução dos arrombamentos a residência em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Os arrombamentos a residência, modalidade de crime cuja ação, de uma maneira geral, depende da vulnerabilidade dos alvos, das residências, apresentam uma elevada incidência aos domingos, por volta das 18 horas, na cidade de Contagem. Como se pode observar, a partir dos dados disponibilizados pela Polícia Militar de Minas Gerais, as residências são freqüentemente mais invadidas por criminosos entre as 16 e 19 horas, nos dias úteis da semana, os quais tendem a ter uma incidência igual dessa modalidade criminal. Sábados e domingos se destacam por serem dias com menor número de invasões à residência, permanecendo o pico de ocorrências ao final da tarde, mas com esses postos de forma significativamente mais amena.

Gráfico 21 – Evolução dos arrombamentos a residência em Contagem segundo horário e dia da semana, 2008 a 2010

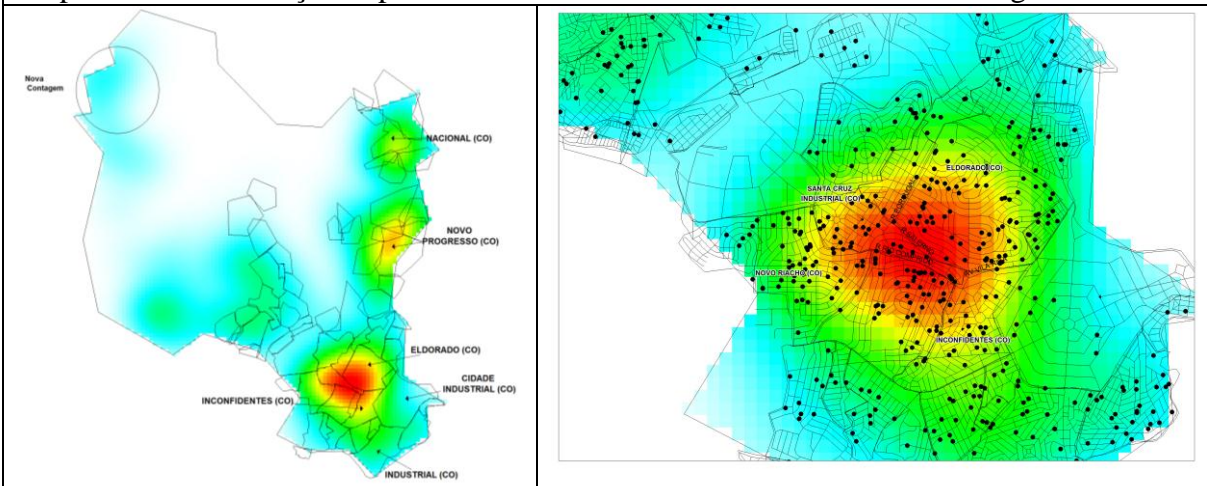


Fonte: REDS

Do ponto de vista espacial, algumas áreas na cidade de Contagem se destacam pela alta concentração de arrombamentos a residência, com ênfase maior na região centro-sul, onde se localizam os bairros Eldorado, Inconfidentes e Cidade Industrial. As figuras a seguir permitem a visualização da concentração espacial de arrombamentos a residência ao longo dos anos de 2008, 2009 e 2010, bem como a respectiva focalização da principal área com maior concentração.

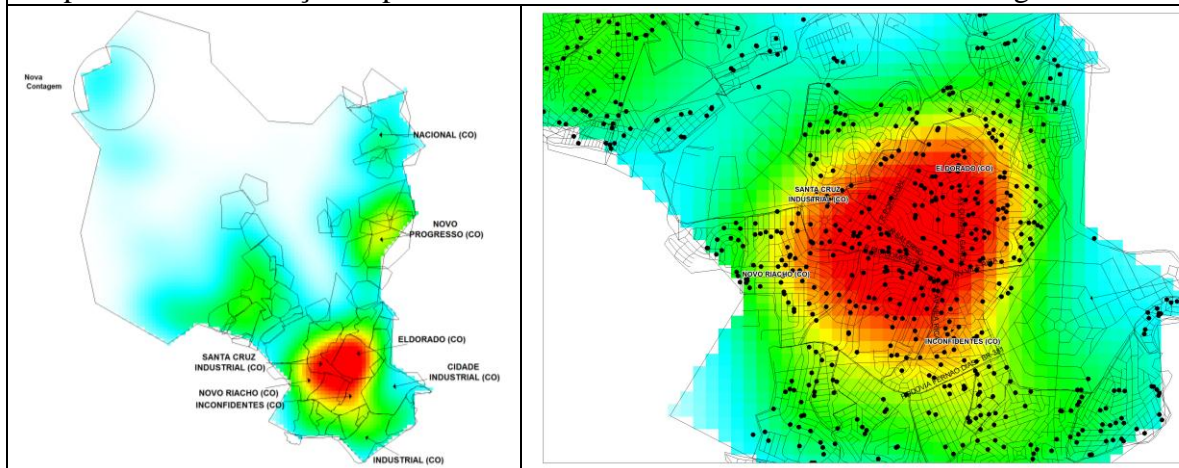
É interessante observar o quanto este tipo de delito se comporta espacialmente estável ao longo dos três anos analisados. O trecho que se localiza entre a Avenida José Faria da Rocha, no bairro Eldorado, até a Avenida Francisco Firmo de Matos, no bairro Santa Cruz Industrial, é onde mais incidem as ocorrências deste delito. Chama atenção, também, a concentração verificada entre as ruas Rio Branco e Teodoro Fernandes dos Santos, no bairro Jardim Califórnia.

Mapa 10 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2008



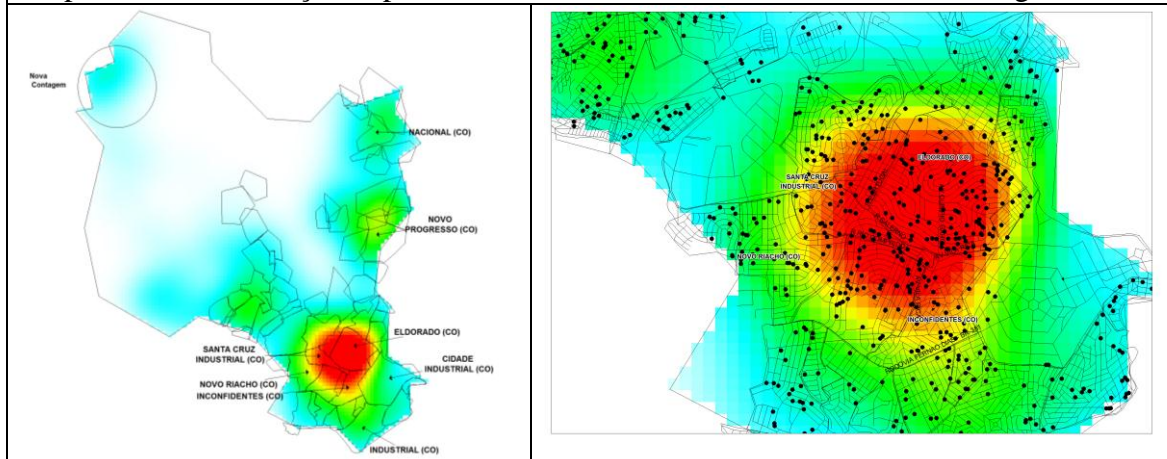
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 11 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2009



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 12 – Concentração Espacial de Arrombamentos a Residência em Contagem - 2010



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 13 – Região do Bairro Jardim Califórnia com elevada concentração de arrombamentos a Residência – 2008/2009/2010



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

6 - Crimes Contra a Pessoa

6.1. *Padrões e Natureza dos Dados*

Destituir um ser humano da vida, matar alguém, constitui homicídio, atitude criminosa na maior parte das culturas e contextos sociais conhecidos. O homicídio é o crime que mais fortemente mobiliza a sociedade em torno de seus valores morais e éticos. O artigo 121 do Código Penal Brasileiro define homicídio simples – ou o *caput* deste artigo - como “matar alguém”, e distingue o homicídio culposo e o homicídio doloso. De acordo com tal distinção, o homicídio do tipo culposo é decorrente de imprudência, negligência ou imperícia, e doloso nos casos em que o agente deliberadamente produziu a morte de outro ser humano. Ainda de acordo com o Código Penal Brasileiro, o homicídio qualificado ocorre “I - mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe; II - por motivo fútil; III - com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum; IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; V - para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime.” (Código Penal Brasileiro, 1940).

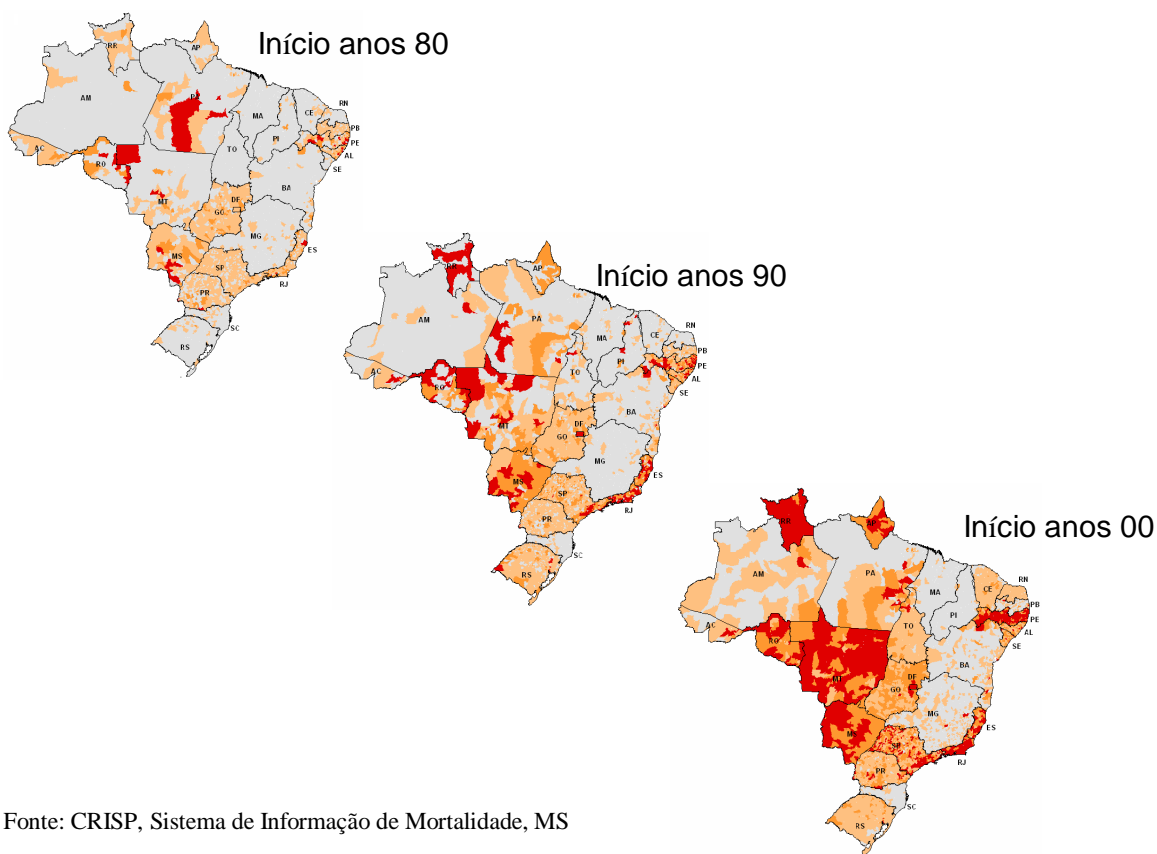
Discussões sobre a ocorrência de homicídios têm ocorrido freqüentemente em torno da idéia de que sua incidência tem sido responsável por proporções importantes de mortes por causas externas. De fato, do total de mortes por causas externas, em 2002 no Brasil, 30% foram cometidas por armas de fogo, superando o número de mortes por acidentes de trânsito (Sistema de Informação de Mortalidade, Ministério da Saúde). Soma-se a isto o fato de que 90% das mortes por arma de fogo que ocorreram no Brasil, em 2002, foram provocados por homicídio (*idem*), o que coloca a necessidade de políticas de prevenção aos homicídios na centralidade das discussões de políticas públicas de segurança.

Finalmente, a centralidade do tema é reforçada pelo aumento do número de crimes desta natureza. A ocorrência de homicídios no Brasil passou de 12 para 30 ocorrências por 100 mil habitantes entre 1980 e 2002, segundo dados do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde. O Brasil está entre os países com maiores incidências

deste tipo de crime, com registros superiores àqueles referentes à Venezuela, México, Equador e Paraguai, entre outros (Organização Mundial de Saúde, 2000).

O incremento dos homicídios no Brasil, no entanto, não ocorre de maneira homogênea, mas se intensifica, sobretudo, na região Centro Oeste, em alguns estados da região Sudeste (como Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo) e na região Nordeste, sobretudo no estado de Pernambuco. As manchas vermelhas dos mapas seguintes mostram concentrações espaciais das ocorrências de homicídios.

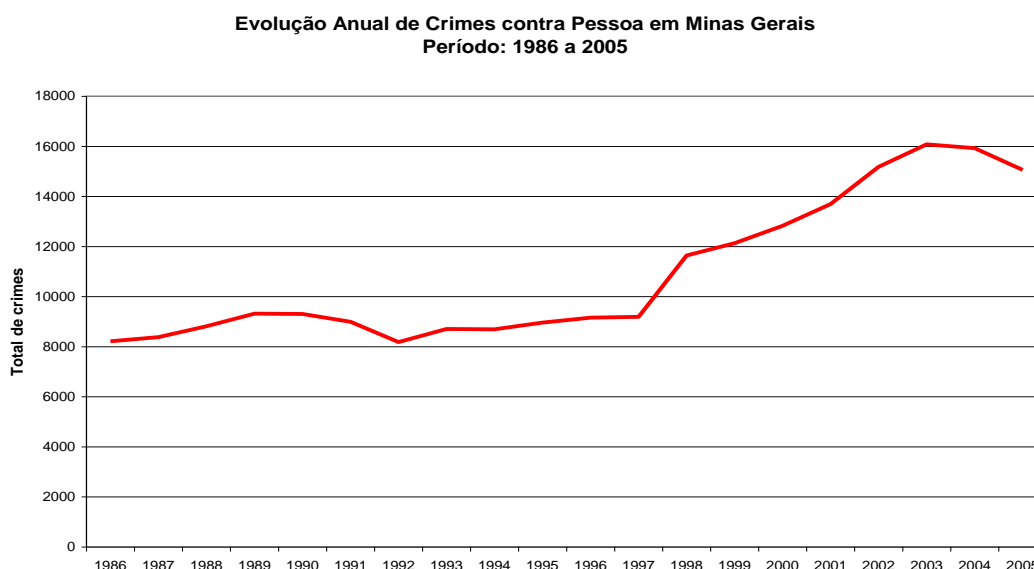
Mapa 14 – Concentrações espaciais da incidência de homicídios no Brasil – décadas de 80, 90 e 2000.



Os acréscimos na incidência de crimes observados no país também se fazem sentir no estado de Minas Gerais. Deste modo, e como mostra o gráfico seguinte, os números de ocorrência de crimes contra a pessoa, no estado, dobraram entre os anos de 1986 e 2005,

chamando a atenção para o fato de que políticas de controle e prevenção devem ser prioridade.

Gráfico 22 – Evolução do número de crimes contra a pessoa – MG – 1986 a 2005



Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais / CRISP

A sociologia aborda o fenômeno dos crimes de homicídios de um ponto de vista dos elementos e fatores constituintes da sociedade, passíveis de gerar maior ou menor probabilidade para a incidência deste tipo de crime. Assim, deste ponto de vista, os crimes de um modo geral e os homicídios, particularmente, são fenômenos de natureza social e como tal devem ser tratados. Seus padrões de ocorrência, deste modo, dão-se em conformidade com outros padrões de natureza coletiva, como densidade demográfica, fluxos de migração, distribuição etária, étnica, incidência diferenciada entre os gêneros, entre outros. A detecção de padrões de ocorrência e de fatores causais para a ocorrência de crimes são elementos cruciais para o desenho e implementação de medidas capazes de prevenir sua ocorrência e minimizar seus custos e, por isto, são de particular interesse no contexto do presente relatório.

São diversas as abordagens para a compreensão dos homicídios de um ponto de vista de sua incidência em sociedades. Algumas enfatizam os limites de regulação da sociedade e as esferas públicas de mediação e resolução de conflitos (Lima, 2000). Para outras abordagens os tipos de relação entre vítimas e ofensores definem padrões de

homicídio (Gallup-Black, 2005), ou os homicídios ocorrem em função de sub-culturas criminosas ou sub-culturas regionais (Loftin e MacDowall, 2003).

Mas as perspectivas mais freqüentes são aquelas que conferem ênfase a elementos de natureza sócio-demográfica. Essas perspectivas se apóiam no fato de que a incidência de homicídios varia conforme a idade, concentrando-se entre a população jovem (Brewer, Damphouse e Adkinson, 1998), conforme raça e gênero, concentrando-se entre os não brancos e homens (Piquero e Fox, 2003). De fato, os homens adolescentes e jovens morrem mais por armas de fogo do que por qualquer doença ou acidente no Brasil e a incidência de mortes por arma de fogo, além de se concentrar entre indivíduos do sexo masculino, também demonstram maiores tendências de acréscimo temporal (Sistema de Informação de Mortalidade, Ministério da Saúde). Assim, homicídios – bem como outros tipos de crimes – não se distribuem aleatoriamente no que se refere a esses fatores. Como mencionado anteriormente, indivíduos do sexo masculino estão mais sujeitos a sofrerem, bem como a serem agentes, de crimes. Pesquisas de vitimização são capazes de evidenciar este tipo de padrão⁶.

Conhecer onde os homicídios se concentram espacialmente, por sua instância, possibilita a orientação de práticas regionalmente focalizadas sobre o problema. Em outras palavras, levar em consideração análises espaciais do fenômeno faz com que práticas de prevenção incidam sobre o delito e não sobre os criminosos e suas motivações particulares, sendo compatíveis com modelos explicativos da criminalidade que se dão no contexto da teoria das oportunidades⁷ (Beato, 1998). Além disto, análises espaciais possibilitam que se levem em consideração as condições de incidência dos crimes, que se orientem práticas policiais cotidianas e ações de natureza preventiva (Idem).

A detecção dos padrões de ocorrência de crimes, de um modo geral, e de homicídios especificamente deve, portanto, anteceder todo processo de desenho e implementação de políticas de controle. Sabe-se, no entanto, que informações acerca da ocorrência de

⁶ Pesquisas de vitimização são aquelas que têm como objetivo dimensionar e caracterizar a ocorrência de crimes segundo informações obtidas pelas próprias vítimas e pela população de um modo geral. Um de seus principais benefícios diz respeito ao conhecimento de eventos não reportados aos órgãos oficiais de segurança, situação a que estão sujeitos, entre outros, sobretudo eventos envolvendo, como agentes, indivíduos pertencentes às organizações policiais.

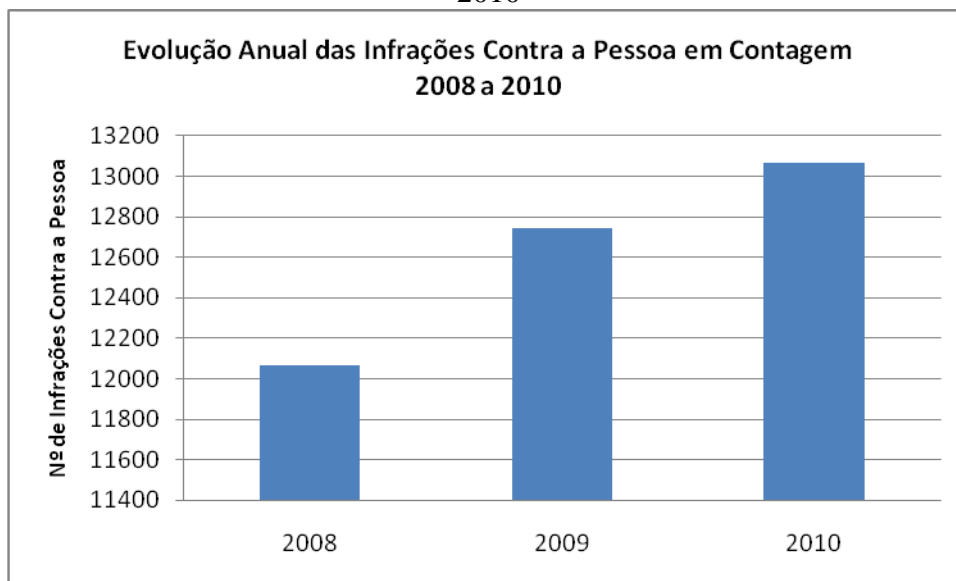
⁷ As teorias das oportunidades partem do suposto da racionalidade dos criminosos, o que a torna substancialmente mais sólida, bem como mais relevante do ponto de vista da formulação de políticas públicas. Assim, o objetivo da política é fazer o crime não compensar para aqueles indivíduos que escolheram estrategicamente meios ilegais de ação.

homicídios nem sempre podem ser encontradas de forma organizada e sistematizada, estando mais freqüentemente distribuídas por organizações distintas, sob linguagens organizacionais bastante específicas. É muito comum, neste contexto, que a qualidade das informações sobre homicídios seja questionada. Para diminuir as limitações advindas daí, utilizamos, no presente documento, informações oriundas de uma multiplicidade de fontes, como a Polícia Militar – responsável pela elaboração do Boletim de Ocorrência com informações sobre o homicídio, vítima e, se possível, agente – e o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, vinculado ao Sistema Único de Saúde.

6.2. Crimes Contra a Pessoa em Contagem

O município de Contagem apresenta, assim como para os crimes contra o patrimônio, também uma relativa estabilização das ocorrências de crimes contra pessoa entre 2008 e 2010, com variações que se aproximam muito da marca de um ponto percentual. No entanto, apesar de estável, e ao contrário dos crimes contra o patrimônio, a tendência observada, mesmo de forma bem amena, é de acréscimo tanto entre 2008 e 2009, quanto entre 2009 e 2010. No último ano da série, de 2010, foram 13.067 ocorrências registradas, o que correspondeu a uma taxa por 100 mil habitantes de 2166,83 crimes contra a pessoa.

Gráfico 23 – Evolução anual das infrações contra a pessoa em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Analisando quais são os crimes contra pessoa mais registrados, é observado na tabela a seguir que a maioria deles, cerca de um terço, concentra-se na categoria de ameaça, seguida por agressões (20,35%), lesões corporais (15,47%) e, já em bem menor frequência, homicídios tentados ou consumados (3,80%). Apesar então de serem muitos os crimes tipificados enquanto contra a pessoa (abaixo estão listados apenas os com mais de cem ocorrências registradas entre 2008 e 2010), de maneira geral, quase sempre a polícia registra as mesmas infrações.

Tabela 19 - Principais Crimes Contra Pessoa em Contagem – 2008 a 2010

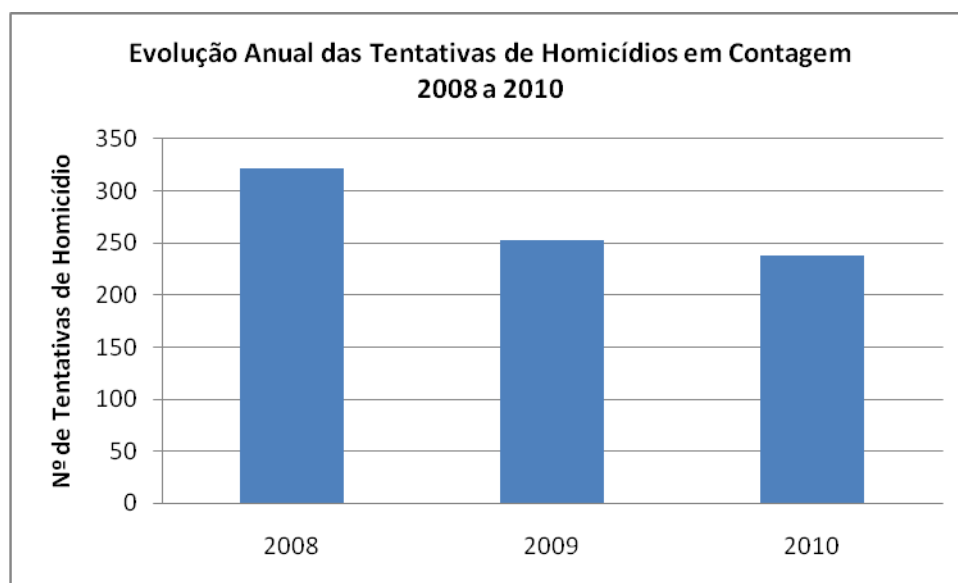
Infração	Frequência	Percentual
Ameaça	12670	33,45%
Agressão	7708	20,35%
Lesão Corporal	5860	15,47%
Homicídio	1439	3,80%
Calúnia	443	1,17%
Difamação	322	0,85%
Injúria	226	0,60%
Constrangimento Ilegal	224	0,59%
Maus Tratos	173	0,46%
Violação de Domicílio	127	0,34%
Rixa	125	0,33%
Total	29317	77,40%

Fonte: REDS

6.3. Tentativas de Homicídio em Contagem

Observa-se no gráfico a seguir as quantidades absolutas de homicídios tentados entre os anos de 2008 e 2010. De acordo com os dados, apesar de apresentarem patamares bastante altos, com taxa de quase 40 tentativas por 100 mil habitantes em 2010, a tendência geral indicada pelo gráfico é de decréscimo, em todos os anos da série contemplada. Entre as 322 tentativas de homicídios registradas nos bancos da polícia em 2008 e as 238 em 2010, é constatada uma redução superior a um 35% das ocorrências, valor esse muito alto, sobretudo se considerado o curto período.

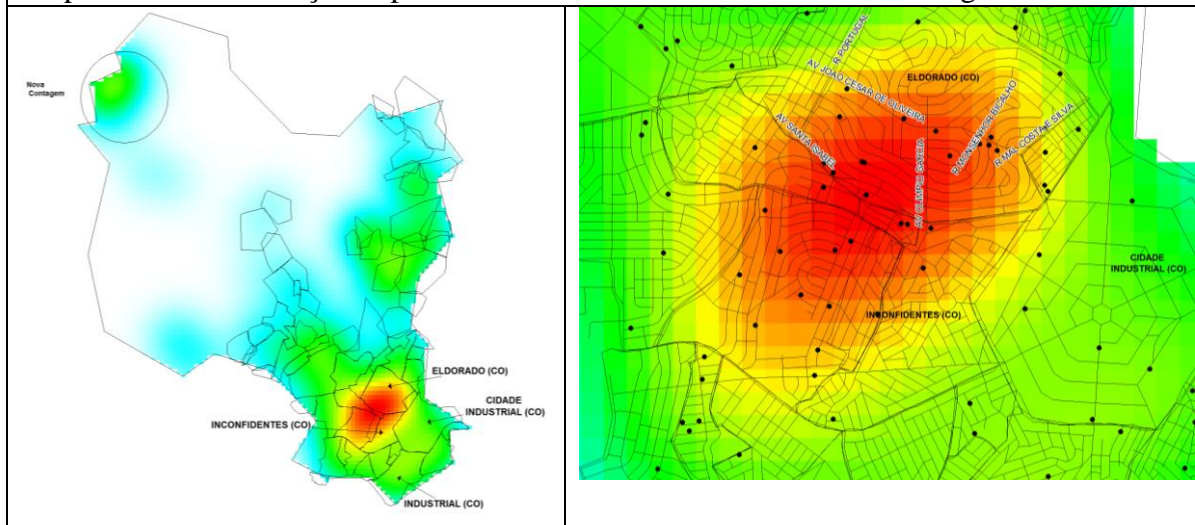
Gráfico 24 – Evolução anual das tentativas de homicídio em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

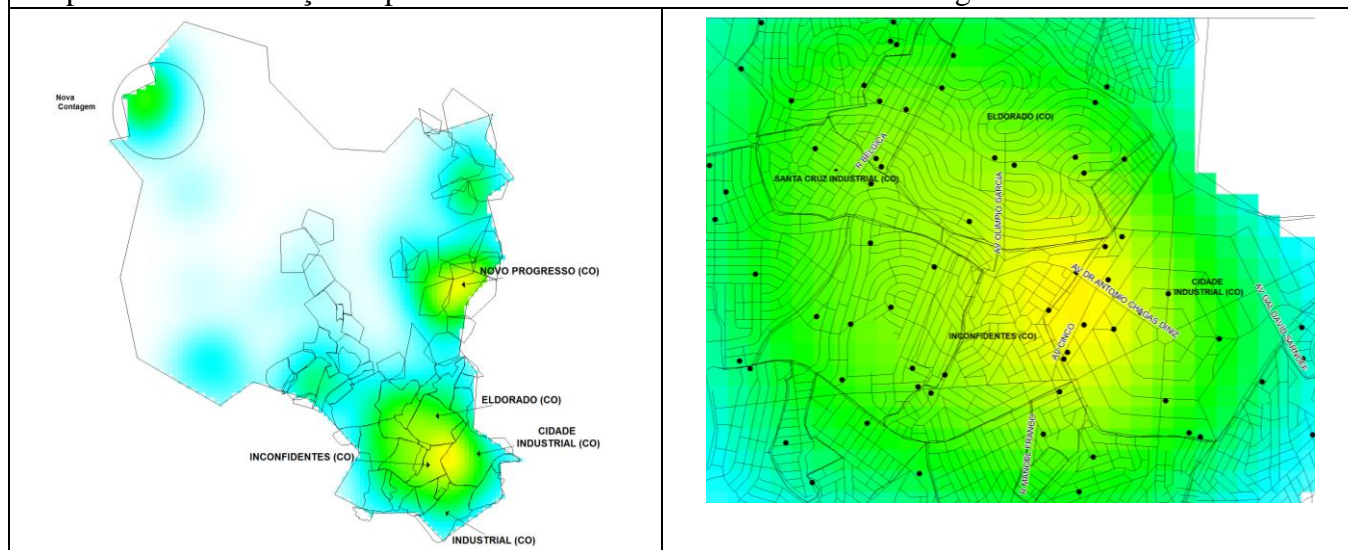
A incidência de tentativas de homicídios obedece a padrões de distribuição espacial. Como o mapa seguinte mostra, existem concentrações da ocorrência desses eventos em pontos específicos do município, sobretudo nos limites dos bairros Jardim Califórnia, Riacho das Pedras e Jardim Vera Cruz. Além dessas áreas, outras duas se destacam com relação à concentração espacial de tentativas de homicídios entre os anos de 2008 e 2010, que são os bairros Jardim Laguna e Nova Contagem.

Mapa 15 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2008



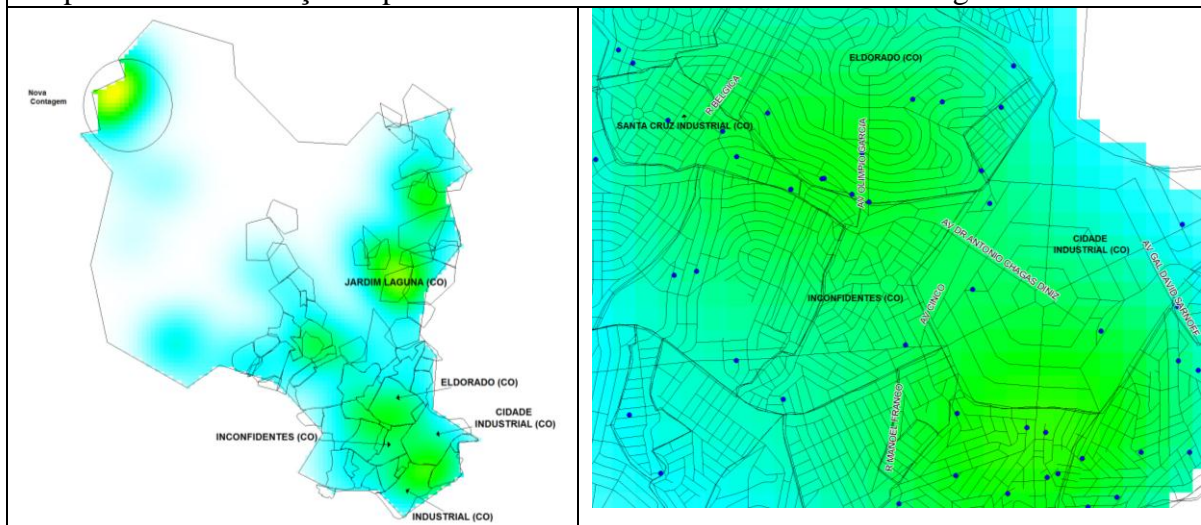
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 16 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2009



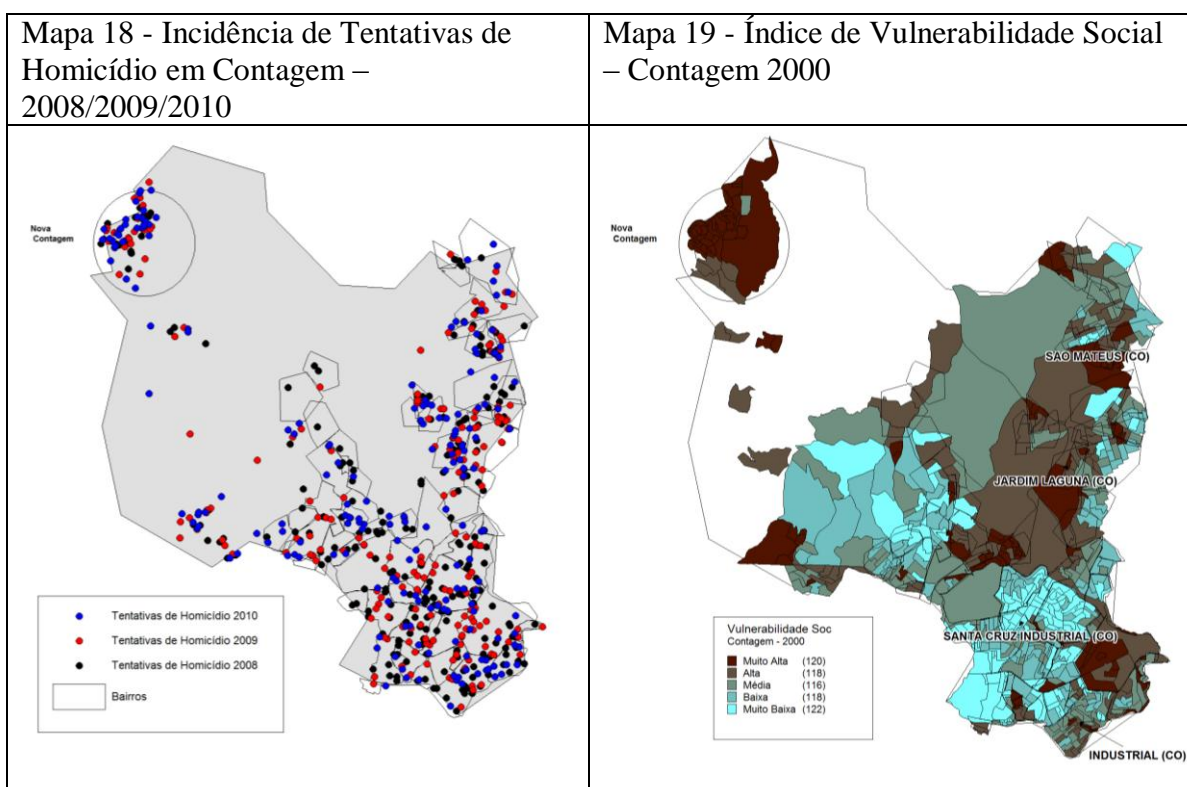
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 17 – Concentração Espacial de Tentativas de Homicídio em Contagem - 2010



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mais do que a exclusiva detecção dos padrões de incidência espacial da ocorrência de crimes, a análise espacial permite que a literatura de criminalidade seja testada. Como mostrado nos mapas seguintes, há uma coincidência entre a distribuição espacial da ocorrência de tentativas de homicídios e áreas de vulnerabilidade social, no município de Contagem, como já demonstrado para outras regiões do estado, como Belo Horizonte, por exemplo. Assim, características de comunidades são fatores importantes para determinar a ocorrência de crimes. Tentativas de homicídios, deste modo, ocorrem de forma geograficamente concentrada e esta concentração não se dá de maneira aleatória.



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Ao que indica também a tabela seguinte, é grande a concentração das ocorrências de tentativa de homicídio entre os bairros de Contagem. De todos os bairros do município, apenas vinte deles (listados a seguir) concentram quase metade de todos os registros dessa natureza. Destacam-se ainda entre eles as regiões de Nova Contagem, Eldorado e Industrial, todos com mais de 4% de participação nos homicídios tentados de Contagem, com número de ocorrências que variam entre 34, no Industrial, até o patamar de 52, em Nova Contagem, sendo esse último o bairro com maior quantidade de tentativas de homicídio.

Tabela 20 - Tentativas de Homicídio por bairro de Contagem – 2008 a 2010

Bairro	Frequência	Percentual
Nova Contagem	52	6,40%
Eldorado	41	5,04%
Industrial	34	4,18%
Cidade Industrial	30	3,69%
Jardim Laguna Terceira Seção	25	3,08%
Riacho das Pedras	22	2,71%

Jardim Industrial	21	2,58%
Novo Riacho	19	2,34%
Novo Eldorado	16	1,97%
Estrela Dalva	15	1,85%
Fonte Grande	13	1,60%
Novo Boa Vista	13	1,60%
Inconfidentes	11	1,35%
Kennedy	11	1,35%
Retiro	11	1,35%
Santa Cruz Industrial	11	1,35%
Jardim Riacho das Pedras	10	1,23%
Petrolândia	10	1,23%
São Mateus	10	1,23%
Sapucaias	10	1,23%
Total	385	47,36%

Fonte: REDS

Uma análise mais detalhada das tentativas de homicídio dentro do bairro Nova Contagem, ilustrada pela tabela a seguir, mostra que também dentro desta região é grande a concentração das ocorrências entre suas ruas, de modo que apenas sete delas concentram quase 60% do total de tentativas de homicídio em todo o bairro. Aparentemente numeradas, as ruas denominadas VP 2 e VP 1 destacam-se como os locais onde essa concentração se dá de forma ainda mais acentuada, com oito e seis tentativas de homicídios respectivamente, apenas nelas, entre os anos de 2008 e 2010.

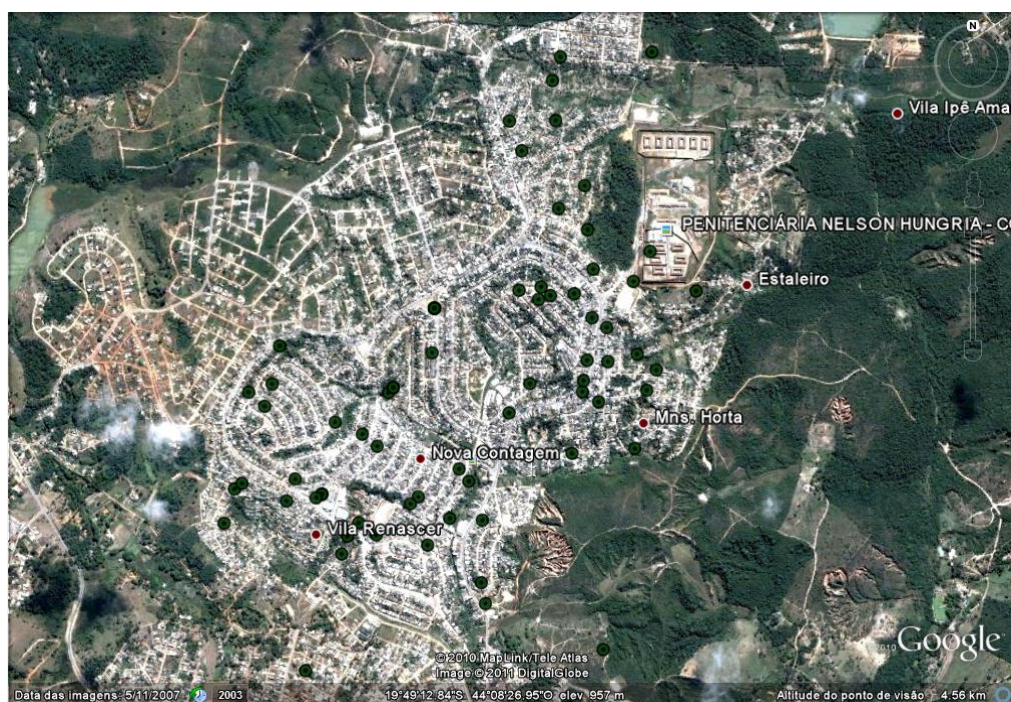
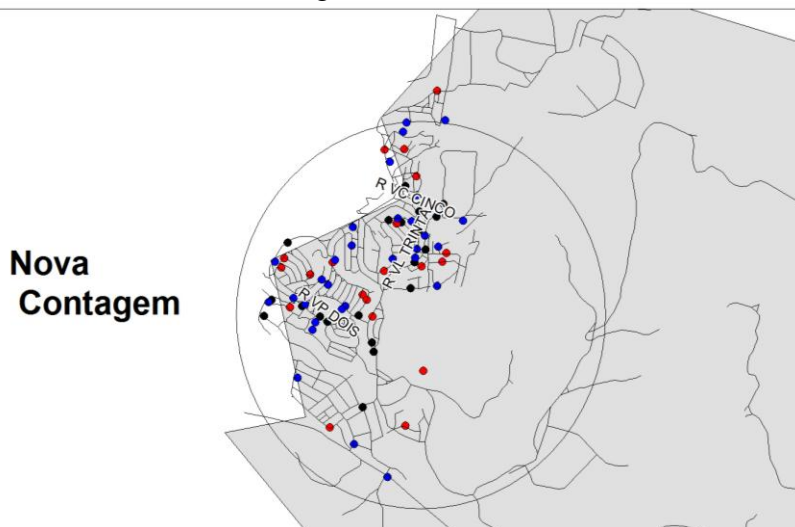
Tabela 21 - Tentativas de Homicídio por Ruas do Bairro Nova Contagem Contagem
– 2008 a 2010

Rua	Frequência	Percentual
VP 2	8	15,38%
VP 1	6	11,54%
VL 30	4	7,69%
VL 35	4	7,69%
VC 4	3	5,77%
VL 17	3	5,77%
VL 6	3	5,77%
Total	31	59,62%

Fonte: REDS

No bairro Nova Contagem, as tentativas de homicídios entre 2008 e 2010 foram registradas ao longo das ruas citadas anteriormente na tabela e apontadas no mapa de incidência a seguir. De um ponto de vista físico, trata-se de uma região onde os problemas de desorganização física são preponderantes. Ainda, muitas das tentativas de homicídios ocorrem nas proximidades da Penitenciária Nelson Hungria, ali localizada.

Mapa 20 – Incidência Espacial de Tentativas de Homicídio
Contagem – 2008 a 2010

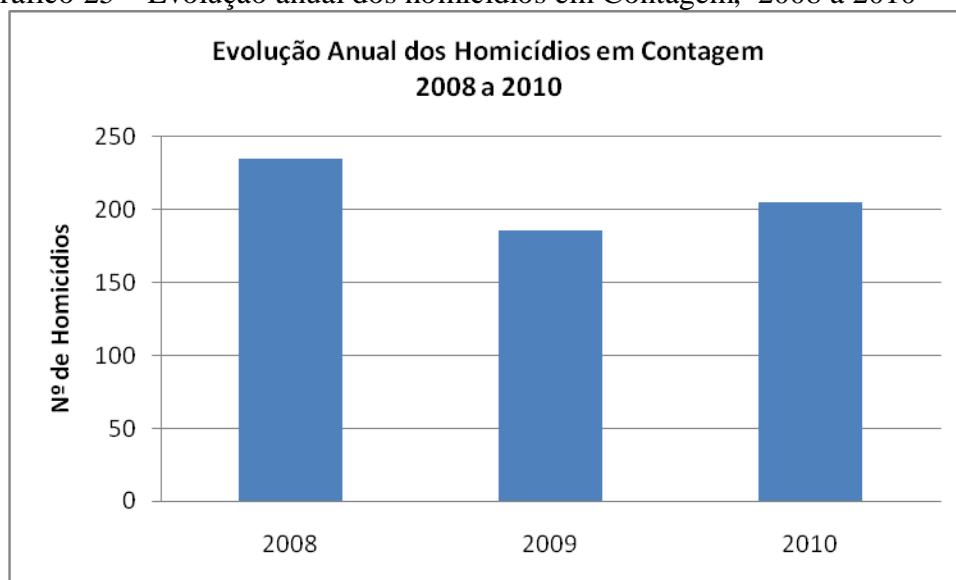


Fonte: Google

6.4. Homicídios em Contagem

Distinto dos homicídios tentados, não foram os homicídios consumados ocorrências que obtiveram tendência de queda. Apesar de ter havido redução no número dessas ocorrências entre os dois primeiros anos do período considerado, quando foram reduzidas de 235 para 186 registros (uma redução considerada alta, de quase 15%), o ano subsequente, de 2010, testemunhou um aumento relativo a 2009 em mais de 10% no número de homicídios consumados, valor esse quase capaz de anular as reduções diagnosticadas no período anterior. Relativo agora à taxa, foram 34 homicídios a cada 100 mil habitantes registrados em 2010, valor esse relativamente alto.

Gráfico 25 – Evolução anual dos homicídios em Contagem, 2008 a 2010



Fonte: REDS

A maior parte dos registros policiais de homicídios consumados em Contagem – entre janeiro de 2008 e dezembro de 2010 – se deram nos bairros Industrial, Nova Contagem, Cidade Industrial, Eldorado e outros, como mostram as figuras seguintes. Todos os bairros listados abaixo, retirados do montante total que compõe Contagem, foram também indicados na tabela anterior, por sua vez relativa às tentativas de homicídio. Desse modo, constata-se grande convergência entre as áreas de incidência dessas duas ocorrências, apesar de existirem algumas pequenas diferenças. O bairro Nova Contagem, antes destacado em função da ocorrência de tentativas de homicídio, é acompanhado, em

quantidade de homicídios, agora pelo bairro Industrial, junto ao qual contemplam, sozinhos, 12% do total de registros dessa natureza em Contagem.

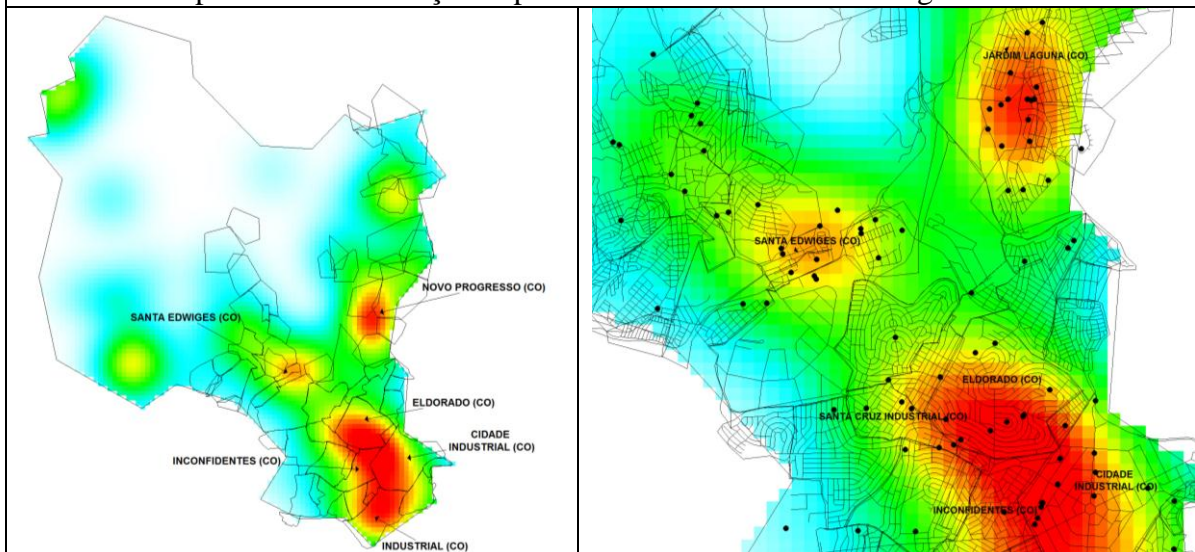
Tabela 22 - Homicídio por bairro Contagem – 2008 a 2010

Bairro	Frequência	Percentual
Industrial	39	6,23%
Nova Contagem	36	5,75%
Cidade Industrial	23	3,67%
Eldorado	18	2,88%
Jardim Laguna Terceira Seção	15	2,40%
Novo Boa Vista	15	2,40%
Parque São João	15	2,40%
Jardim Industrial	14	2,24%
Estrela Dalva	12	1,92%
Funcionários	10	1,60%
Total	197	31,47%

Fonte: REDS

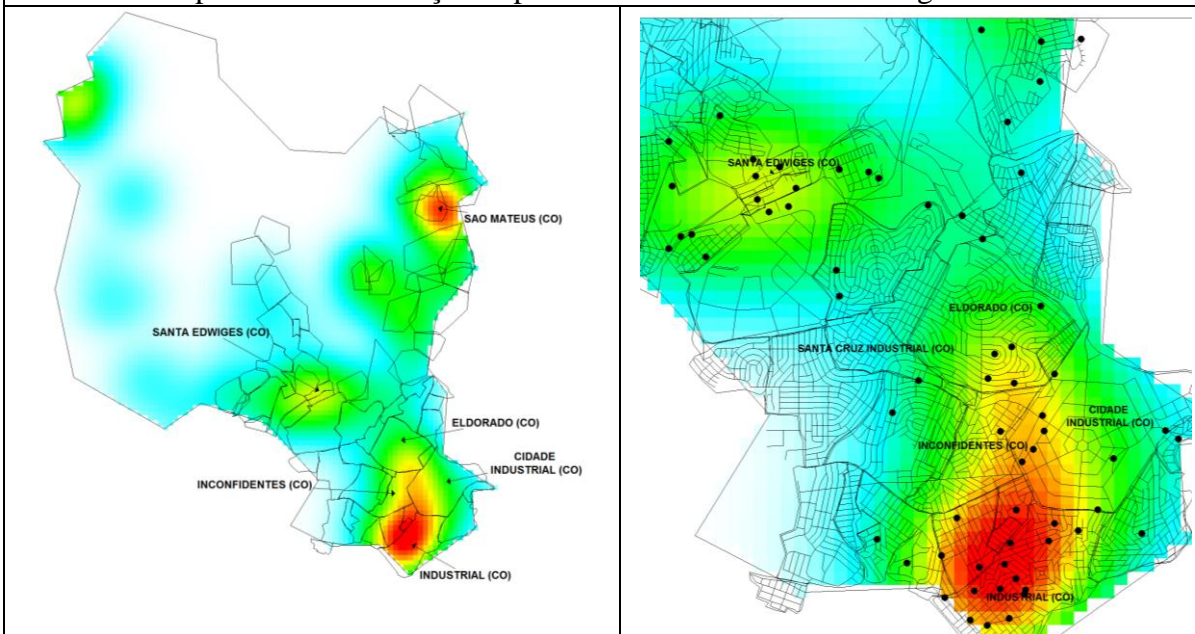
Assim como feito para as tentativas de homicídio, o mapa seguinte tem como intuito a realização de uma associação espacial entre as áreas, mais especificamente as sub-áreas ou setores censitários do IBGE, de modo a comparar as taxas de homicídio em cada sub-área com as taxas de suas sub-áreas vizinhas. Do mesmo modo, as cores no mapa indicam a concentração de homicídios consumados. Quanto mais intenso e próximo da cor vermelha, no mapa, maior a concentração de mortes violentas, quanto mais claro e próximo da cor azul, menor é a incidência deste tipo de crime violento.

Mapa 21 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2008



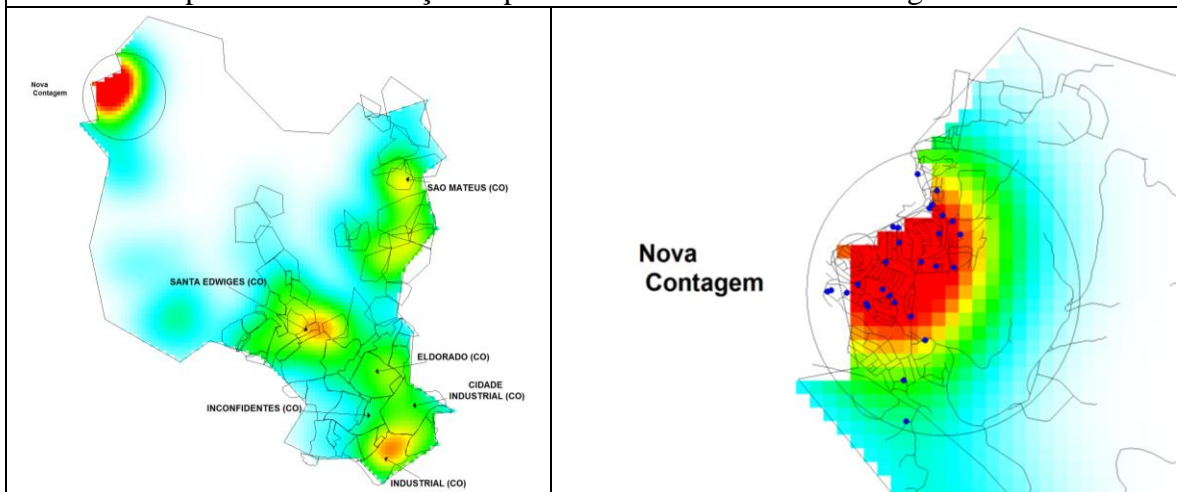
Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 22 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2009



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Mapa 23 – Concentração Espacial de Homicídios em Contagem - 2010



Fonte: CRISP / PMMG / IBGE

Observam-se áreas focalizadas em que as concentrações de homicídios consumados persistem ao longo dos anos analisados. Isso indica que os homicídios são problemas muito específicos no município de Contagem, e que iniciativas de controle, portanto, devem ocorrer de forma focalizada.

7 - Crimes Territórios Pronasci

Uma das estratégias de aplicação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), desenvolvido pelo Ministério da Justiça, é a criação de territórios (aglomerando determinados bairros), a fim de facilitar a implementação de políticas públicas de controle da incidência de crimes. Estratégias como essa, são capazes de levar em consideração características dos crimes de se concentrarem espacialmente segundo determinadas configurações ambientais e sociais, como aquelas destacadas anteriormente.

Em Contagem, são cinco as regionais delineadas, cada qual contemplando um ou mais bairros. São elas a Regional Nacional, a Regional Industrial, a Regional Eldorado, a Regional Vargem das Flores e a Regional Sede. A seguir, são apresentadas algumas estatísticas criminais das regiões do Pronasci, especificamente aquelas que apresentam correspondências com as informações dos bancos de dados disponíveis⁸. Logo após, serão descritos gráficos que visam melhor qualificar os dados apresentados.

Tabela 23 - Ocorrências Monitoradas em Contagem por Regional Pronasci – 2008 a 2010

Regional	Ocorrência	Ano Fato			
		2008	2009	2010	Total
Regional Nacional	Furto	73	61	55	189
	Homicídio Consumado	6	10	7	23
	Homicídio Tentado	11	5	11	27
	Roubo	42	20	23	85
	Arrombamento à Residencia	13	10	13	36
Regional Industrial	Furto	444	493	484	1421
	Homicídio Consumado	13	18	16	47
	Homicídio Tentado	17	10	10	37
	Roubo	457	348	339	1144
	Arrombamento à Residencia	52	70	74	196
Regional Vargem das Flores	Furto	103	140	143	386
	Homicídio Consumado	9	11	16	36
	Homicídio Tentado	15	16	21	52

⁸ Não foram encontrados correspondentes no REDS para os bairros Vila São Mateus, Vila Magnesita, PTO, Itaú, Antônio Cambraia, Vila Jardim Eldorado e Barroquinha, todos componentes de regionais. Por serem divisões e rotulações de bairros vindos de origens distintas (uma do Pronasci e outra do REDS), muito provavelmente existem aqui divergências nas nomenclaturas de uma mesma região, de modo que a falta de correspondência pode ser devido a falta de padronização.

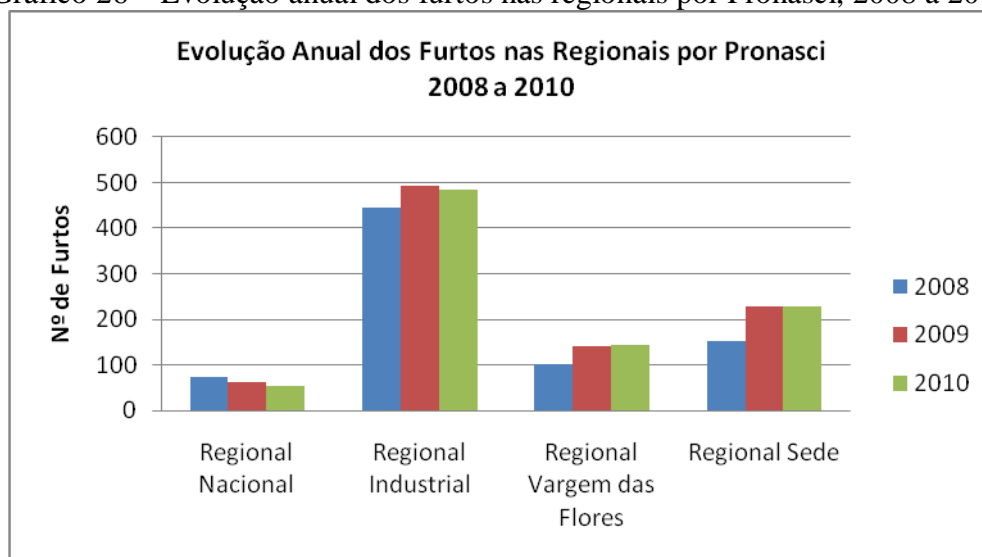
	Roubo	42	27	42	111
	Arrombamento à Residencia	24	29	37	90
Regional Sede	Furto	153	227	227	607
	Homicídio Consumado	18	16	19	53
	Homicídio Tentado	17	6	16	39
	Roubo	94	82	132	308
	Arrombamento à Residencia	23	46	41	110

Fonte: REDS

Todos os três crimes contra o patrimônio considerados, a dizer: furtos, roubos e arrombamentos a residência, apresentam padrões muito semelhantes entre si, como explicitam os três gráficos postos a seguir. Ao melhor analisá-los, no entanto, a concentração dos crimes em diferentes regiões mostrá-se bastante distinta. O estudo dos gráficos então deve muito mais contemplar comparações entre os anos dentro de uma mesma regional.

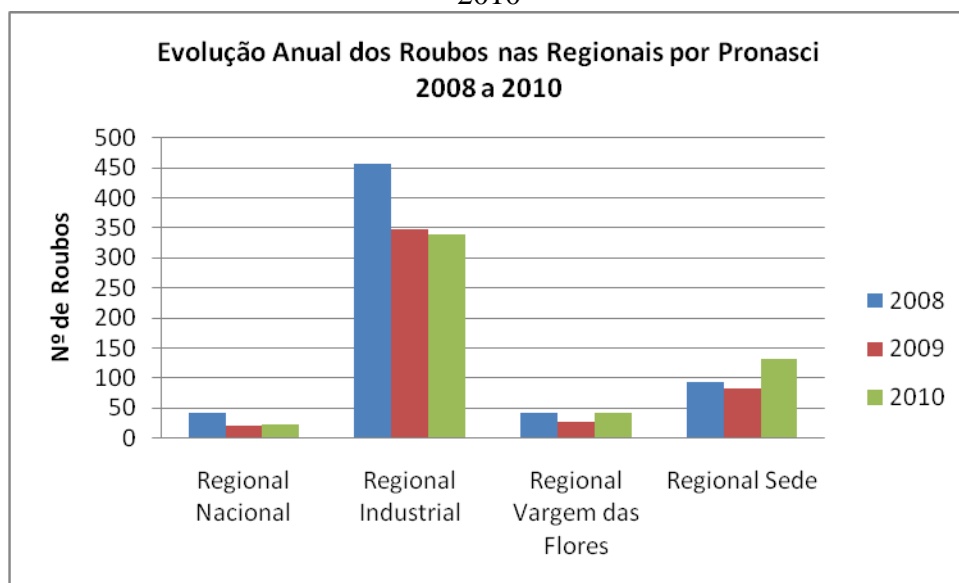
Tendo sido feitas então as devidas ressalvas a análise, observa-se que, com várias exceções, há uma tendência de estabilização nos furtos e roubos, para quase todas as regionais, entre os anos de 2008 e 2010. A mais notável exceção é o padrão de decréscimo na Regional industrial quando analisados os roubos (com ameaça ou uso da força), os quais diminuíram na ordem de um terço entre os três anos contemplados na série analisada. Já para os arrombamentos à residência, constata-se que em todas as regionais, com exceção da regional Nacional, a tendência é de acréscimo progressivo dessas ocorrências.

Gráfico 26 – Evolução anual dos furtos nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010



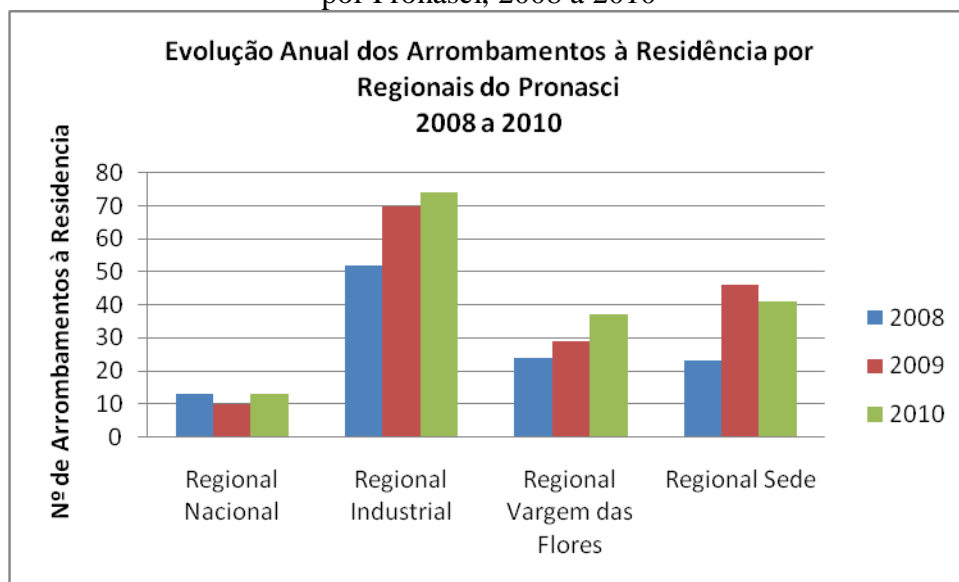
Fonte: REDS

Gráfico 27 - Evolução anual dos roubos nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Gráfico 28 - - Evolução anual dos arrombamentos à residência nas regionais por Pronasci, 2008 a 2010

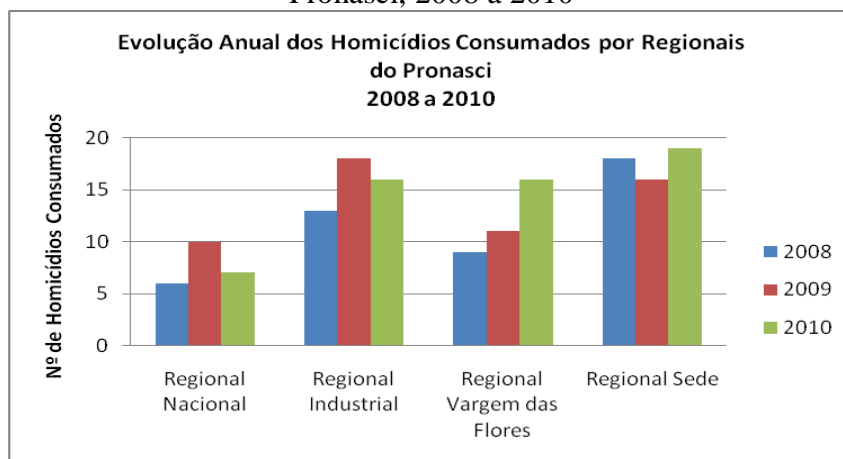


Fonte: REDS

A análise mais específica dos crimes de homicídios, consumado e tentado, exposta nos dois gráficos a seguir, demonstra em grande medida como são homogêneas as regionais no que se refere a quantidade de ocorrências dessa natureza.

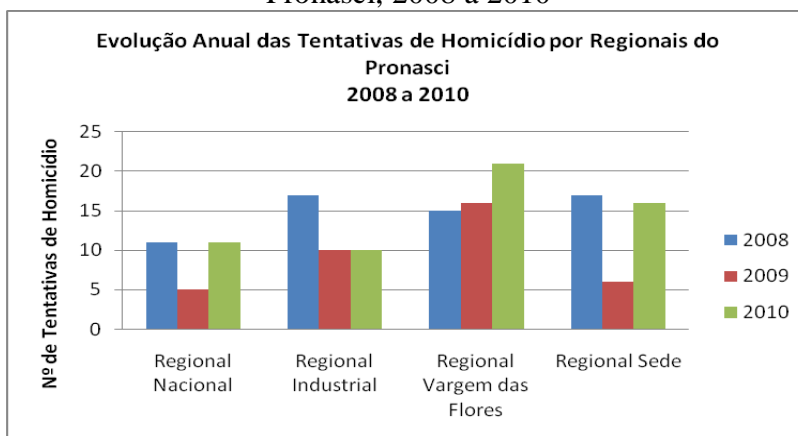
Relativo aos homicídios consumados, se comparado especificamente os anos de 2008 com 2010, em todas as regionais, observa-se algum aumento no número de registros, mesmo que de maneira sutil. Já as tentativas de homicídio apresentaram quase que estabilização entre os anos em duas (Nacional e Sede) das quatro regionais estudadas, apesar de nessas ter havido significativo decréscimo nas ocorrências em 2009. Das outras duas regionais, a Industrial apresentou decréscimo no número de registros de homicídios tentados entre 2008 e 2009, tendência que se manteve no ano de 2010, enquanto na Regional Vargem das Flores foi diagnosticada progressiva tendência de aumento dessas ocorrências.

Gráfico 29 – Evolução anual dos homicídios consumados por regionais do Pronasci, 2008 a 2010



Fonte: REDS

Gráfico 30 - – Evolução anual dos homicídios tentados por regionais do Pronasci, 2008 a 2010



Fonte: REDS

8 – Conclusões Parciais

A compreensão da realidade da segurança pública e da criminalidade de uma localidade depende da análise de um diagnóstico dos padrões criminais, das condições de segurança, bem como dos aspectos socioeconômicos que fornecem um perfil da configuração local. A partir desse entendimento acerca da dinâmica vigente torna-se possível definir as melhores estratégias a serem implementadas para prevenção e controle dos incidentes.

Assim como tantos outros municípios do estado de Minas Gerais, Contagem experimentou um aumento da violência e da criminalidade, trazendo o problema à tona e levando a segurança pública a figurar entre as principais preocupações tanto do poder público local quanto da população. Não obstante a redução dos crimes violentos, verificado a partir de 2008, as taxas registradas para o município permanecem bastante elevadas.

A proximidade do município de Contagem com a capital, compondo a Região Metropolitana de Belo Horizonte, favoreceu o intenso desenvolvimento econômico do município. Contudo, nem sempre essa prosperidade vem acompanhada de melhoria nos aspectos relacionados ao bem estar social e qualidade de vida. Em termos sociodemográficos, por exemplo, o rápido crescimento da população, trouxe reflexos na configuração populacional que, de certa forma, trazem impactos para as questões de segurança pública. A grande concentração de pessoas na área urbana da cidade leva à rápida expansão do tecido urbano, e esta urbanização muitas vezes se dá de forma desordenada, criando áreas com precariedade de acesso a serviços, ocupação irregular, entre outros fatores de desvantagem social. Outro aspecto refere-se à alta porcentagem de residentes jovens no município. Esse fator, por si só, já evidencia maior risco, uma vez que são principalmente os jovens que se envolvem em eventos de criminalidade e violência, seja como agente ou vítima de crimes.

No que diz respeito à criminalidade propriamente dita, os dados apresentados forneceram um perfil para cada categoria. Classificados em “crimes contra patrimônio” e

“crimes contra a pessoa”, os eventos criminais em Contagem demonstraram obedecer a um padrão de incidência, o que permite traçar estratégias específicas de prevenção e controle.

Os crimes contra patrimônio (ou seja, furtos, roubos e arrombamentos à residência), delitos de motivação econômica, demonstraram estreita relação com fatores de oportunidade, como habilidade para ação, vigilância e contexto social. Isso porque se concentram em determinadas localidades onde parece haver um “ambiente de oportunidades” no qual ocorrem os crimes. Uma possível associação entre contexto social e políticas públicas de combate à criminalidade está no fato de que algumas áreas geográficas ou contextos aumentarem as oportunidades criminais. Áreas geográficas com altos níveis de atividade pública, consumo de bens portáteis e valiosos, ou baixos níveis de proteção física ou social estão mais suscetíveis à ocorrência de crimes contra o patrimônio.

Como observado em Contagem, os dados sobre furtos, roubos e arrombamentos à residência demonstraram um padrão espaço-temporal para cada tipo criminal. Nesse sentido, possíveis intervenções devem ser feitas de forma a desarticular os fatores que atuam como facilitadores à atuação criminosa. É sobretudo sobre esses fatores que as organizações policiais e o poder público podem influenciar de forma significativa. Os crimes contra patrimônio representaram a grande maioria dos crimes violentos apresentados neste relatório. Assim, a prevenção desses delitos dependerá da redução das oportunidades em cada contexto.

Já os crimes contra a pessoa (especialmente os homicídios), exigem abordagem diversa em função de sua natureza. Notadamente ligados a conflitos pessoais, esses crimes também apresentaram incidência focalizada em determinadas áreas. Estas, por sua vez, coincidem com áreas de alto índice de vulnerabilidade social. Políticas públicas de controle e prevenção desses delitos devem, portanto, perpassar esferas de mediação das tensões sociais, bem como investimentos visando o incremento da qualidade de vida nessas localidades. Conforme verificado nos dados, os delitos de ameaça, seguidos de lesão corporal, correspondem a maior parte das ocorrências de crimes contra a pessoa, demonstrando a importância de medidas preventivas para que conflitos e desavenças não se traduzam em violência.

Conforme apresentado ao longo deste relatório, os crimes no município de Contagem estão geograficamente localizados, concentrando-se em alguns bairros e ruas, gerando os chamados *hot-spots* de criminalidade. A detecção de padrões de ocorrência e de fatores causais são elementos cruciais para o desenho e implementação de medidas capazes de prevenir sua ocorrência e minimizar seus custos. Isso porque permitem uma análise mais detida sob tais fatores, oferecendo, pois, uma resposta mais eficaz, já que orientada para aquele problema.

Complementarmente à análise dos dados oficiais, apresentados neste relatório, mostra-se fundamental a coleta de informações junto à população através de um *survey* de vitimização e medo. Pesquisas desta natureza constituem-se em um importante instrumento para tentar solucionar o problema do subregistro das ocorrências, mais conhecido como “cifra negra” do crime. A “cifra negra” corresponde à diferença entre a criminalidade real e a registrada pelas agências de polícia. Como nem todo delito é registrado, muitas ocorrências não chegam ao conhecimento das autoridades policiais. Não sendo incorporadas aos dados oficiais, as estatísticas de ocorrências tendem a refletir uma parte dos crimes ocorridos de fato na sociedade. Diante disso, o *survey* por possibilitar analisar as ocorrências criminais “ocultas”, permitirá uma significativa ampliação das informações disponíveis para a compreensão e mensuração do fenômeno da violência no município de Contagem. Não apenas quantificando as ocorrências criminais de modo mais próximo à realidade, mas também as qualificando, através de dados sobre a natureza, extensão dos crimes, bem como os fatores que levam os indivíduos a reportarem os eventos a polícia. Dados desta natureza serão considerados no relatório final da pesquisa na qual o presente documento (parcial) se insere, complementando, portanto, as análises aqui apresentadas.

9 – Bibliografia

ADORNO, S. (1999). “Justiça Formal: Estrutura e Funcionamento do Sistema de Justiça Penal”, in PINHEIRO, P.S. (org.) *Continuidade Autoritária e Construção da Democracia – Relatório Final*. Núcleo de Estudos da Violência da USP. São Paulo, capítulo 16, pp 642 a 655.

BEATO, Cláudio Chaves. *Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, São Paulo, Junho de 1998

_____. et. al. *Pesquisa de Vitimização em Belo Horizonte*. Projeto de Pesquisa (apresentado à Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG). Belo Horizonte: Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública, 1999.

_____. Políticas Públicas de Segurança: Equidade, Eficiência e Accountability. In: MELO, M. A. (Org). *Reforma do Estado e Mudança Institucional no Brasil*. [s.n.t.], 1999.

_____.; PEIXOTO, Betania T.; ANDRADE, Mônica V. Crime, oportunidade e vitimização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.19, n. 55, jun. 2004.

_____. Proyecto para el Control del Homicidio en Belo Horizonte In: Elementos para una Criminología Local: Políticas de Prevención del Crimen y la Violencia en Ambitos Urbanos.1 ed.Bogotá / Colômbia : Editora Uniandes / Secretaria de Gobierno de Bogotá / Universidad de los Andes, 2003, p. 183-214.

_____.*Política Social e Crime na América Latina*. Informativo Crisp. Belo Horizonte: , v.1, p.1 - 8, 2001

BEEGHLEY, Leonard “Homicide: a sociological explanation”. Rowman & Littlefield Publishers, 2003

BLAU, Judith e BLAU, Peter M. (1982), "The cost of inequality: metropolitan structure and violent crime".*American Sociological Review*, 47: 114-129

BRANTINGHAM, Paul. J., and Patricia L. BRANTINGHAM (1981). *Environmental Criminology*. Waveland Press, Inc.

BRASIL, Decreto-Lei Nº 2.848 – de 07 de dezembro de 1940 , disponível em http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/16/1940/2848.htm#PE_T1_CP1, acessado em 28/08/2007

BREWER, Victoria E., DAMPHOUSEM Kelly e ADKINSON, Cary. *Homicídios Urbanos e o padrão de vitimização dos jovens*. Homicide Studies, vol.2, nº3, Agosto, 1998

BURSIK, Robert J, Jr. 1986. “Ecological Stability and the Dynamics of Delinquency”. In Tonry and Reiss, 1986.

CAMPOS, Adalgisa A. & ANASTASIA, Carla M. J. *Contagem: origens*. Belo Horizonte: UFMG/Prefeitura de Contagem/MAZZA Edições, 1991.

CEURB / FAFICH / UFMG. *Plano Diretor - Município de Manhuaçu*. Versão Preliminar. 2005.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, 1940

COHEN, Lawrence E.; LAND, Kenneth C. Sociological positivism and the explanation of criminality. In: GOTTFREDSON, Michael; HIRSCHI, Travis. (orgs) *Positive Criminology*. California: Sage, 1987.

_____. and Marcus FELSON (1979). "Social Change and Crime Rate Trends: A routine activities approach". *American Sociological Review*. Vol. 44. Issue 4. 588-608.

CORNISH, Derek B.; CLARKE, Ronald V. *The reasoning criminal; rational choice perspectives on offending*. New York: Springer-Verlag, 1986

CRISP. 2001 (mimeo). Atlas da Criminalidade Violenta em Belo Horizonte: diagnósticos, perspectivas, e sugestões de programas de controle.

_____. *Pesquisa de Vitimização em Belo Horizonte*. Belo Horizonte, UFMG, Relatório de Pesquisa, 2002.

_____. *Programa Fica Vivo: Ações Simples, Resultados Efetivos*. Boletim Informativo, ano 01, número 03, abril de 2003.

_____. *Pesquisa de Vitimização em Belo Horizonte e Região Metropolitana*. Belo Horizonte, UFMG, Relatório de Pesquisa, 2005.

_____. *Pesquisa de Vitimização em Curitiba e Foz do Iguaçu*. Belo Horizonte, UFMG, Relatório de Pesquisa, 2005.

DURKHEIM, David Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Col. "Tópicos").

ECK, John. (1997), "Preventing crime at places", in Lawrence Sherman, Denise Gottfredson, Doris MacKenzie, John Eck, Peter Reuter e Shawn Bushway, *Preventing crime: what works, what doesn't, what's promising*, Washington, National Institute of Justice.

EVANS, David J. (1995), *Crime and policing: spatial approaches*. Aldershot, Avebury

GALLUP-BLACK, Adria. *Tendência dos homicídios intrafamiliares nos últimos 20 anos no meio rural e urbano*. Homicide Studies, vol.9, nº2, Maio, 2005

GUERRY, A. M. (1833). *Essai sur la Statistique Morale de la France*. Paris: Crochard.

HOUGH, Michael. Offenders, choice of targets: findings from victim surveys. *Journal of Quantitative Criminology*, v. 3, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2000 e 2010

KENNEDY, David; Braga, Anthony e Piehl, Anne, M. 2001. "Reducing Gun Violence: The Boston Gun Project's Operation Cease Fire". NCJ. US Department of Justice. National Institute of Justice.

LAFREE, Gary "Homicide: A Cross – National Perspectives" In: Studying and preventing homicide: Issues and challenges. Edited by M. Dwayne Smith and Margaret A. Zahn, Sage Publications, 1999.

LIMA, Renato Sérgio. *Conflitos Sociais e Criminalidade Urbana: Uma Análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo*. Dissertação mestrado, Departamento Sociologia USP, 2000

_____. (2001). *Conflitos Sociais e Criminalidade Urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo*. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil. Dissertação de Mestrado (mimeo).

LOFTIN, Colin e HILL, Robert. (1974), "Regional subculture and homicide: an examination of the Gastil-Hackney hypothesis". *American Sociological Review*, 39: 714-724.

LOFTIN, Colin e MACDOWALL, David. *Culturas regionais e padrões de homicídio*. Homicide Studies, vol.7, nº4, Novembro, 2003

MAGALHÃES, Edgar Pontes. *Inclusão Social e Intersetorialidade: O Longo Caminho dos Princípios às Estratégias de Ação*. Em Gestão Social: O que Há de Novo? Vol. 1 – Desafios e Tendências. Org. Carla Bronzo Ladeira Carneiro e Bruno Lazzarotti Diniz. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2004.

MAZMANIAN, Daniel A. e SABATIER, Paul. *A implementation and public policy*. United States of America: Scott, Foresman and Company, 1983.

MCGAHEY, Richard M. 1986. "Economic Conditions, Organizations, and Urban Crime". In Tonry and Reiss, 1986.

MESSNER, Steven. (1980), "Income inequality and murder rates: some cross-sectional findings". *Comparative Social Research*, 3: 185-198.

MIETHE, Terance D.; MEIER, Robert. Opportunity, Choice, and Criminal Victimization: A Test of a Theoretical Model. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, v. 27, n. 3, p. 243-266, ago 1990.

...; STAFFORD, Mark C.; SLOANE, Douglas. Lifestyle Changes and Risks of Criminal Victimization. *Journal of Quantitative Criminology*, v. 6, n. 4, p. 357-376, 1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação de Mortalidade

MURRAY, Charles. (1995), "The physical environment", in James Q. Wilson e Joan Petersilia (eds.), *Crime*, San Francisco, Institute for Contemporary Studies, cap.15.

NEWMAN, O. (1972), *Defensible space*. Nova York, MacMillan.

PAIVA, José Eustáquio Machado. *Mapeando a Qualidade de Vida em Minas Gerais Utilizando Dados de 1991 e 2000*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, São Paulo, 2003.

FOX, James Alan e PIQUERO, Alex. (2003) "Population Demographics and Homicide: A Forecasting Example." *Crime and Delinquency* 49:339-359.

QUETELET, L. Adolph. (1984) *A treatise on Man*. Edinburg: Willian and Robert Chambers.

SAMPSON, Robert J.; GROVES, W. Byron. Community structure and crime: testing social-disorganization theory. *American Journal of Sociology*, v. 94, n. 4, 1989.

SHAW, Clifford and Henry D. MCKAY (1942). *Juvenile Delinquency and Urban Areas*. Chicago: University of Chicago Press.

SILVA, K.A. (2006). *Tipologia dos Homicídios Consumados e Tentados: uma análise sociológica das denúncias oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais – comarca de Belo Horizonte, 2003 a 2005*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Brasil. Dissertação de Mestrado (mimeo).

SOUZA, Edinilsa Ramos et al. "Análise Temporal da Mortalidade por Causas Externas no Brasil: décadas de 80 e 90". In: *Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. org. Maria Cecília de Souza Minayo. RJ: Editora Fiocruz, 2003

VANAGUNAS, Stanley. 2002. "Planejamento dos Serviços Policiais Urbanos". In: *Administração do Trabalho Policial: Questões e Análises*, org. Jack R. Greene, Editora da Universidade de São Paulo, SP

VARGAS, J.D. (2006). *Metodologia de Tratamento do Tempo e da Morosidade Processual na Justiça Criminal*. Concurso Nacional de Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública e Justiça Criminal. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Ministério da Justiça. Governo do Brasil. Relatório Final.

VILLARREAL, Andrés; SILVA, Braulio F. A. Social cohesion, criminal victimization and perceived risk of crime in Brazilian neighborhoods. *Social Forces*, v. 84, n. 3, mar. 2006.

WILLIAMS, Kirk. Economic Sources of Homicide: Reestimating the Effects of Poverty and Inequality. *American Sociological Review*, 49,283-289, 1984

WILSON, James Q. e Herrenstein, Richard J. *Crime and Human Nature: The Definitive Study of the Causes of Crime*. Touchstone Book. Simon & Schuster, Inc. New York, 1985

WYCOFF, Mary Ann. 2002. “Polícia Municipal: Avaliando sua eficácia contra o crime”. In: *Administração do Trabalho Policial: Questões e Análises*, org. Jack R. Greene, Editora da Universidade de São Paulo, SP